



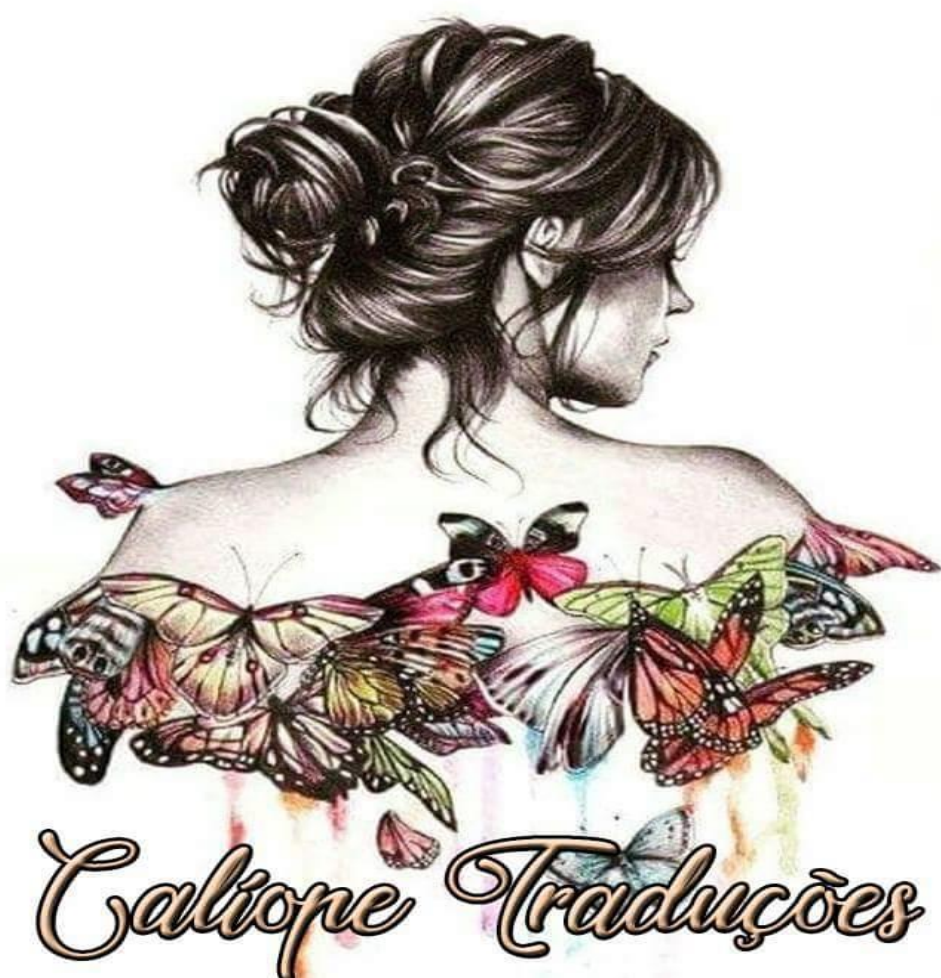
WICKED EARLS' CLUB

EARL OF WESTCLIFF

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

MEARA PLATT





Conde de Westcliff

Meara Platt

Série Wicked Earls Club

The Braydens 02

- 00 - Wicked Earls Club por Maggie Dallen*
- 01 - Conde de Sussex por Tammy Andresen*
- 02 - Conde de Westcliff por Meara Platt*
- 03 - Conde de Wainthorpe por Collette Cameron*
- 04 - Conde de Sunderland por Aubrey Wynne*
- 05 - Conde de Basingstoke por Aileen Fish*
- 06 - Conde de Weston por Anna St. Claire*
- 07 - Conde de Davenport por Maggie Dallen*
- 08 - Conde de Grayson por Amanda Mariel*
- 09 - Conde de Benton por Madeline Martin*
- 10 - Conde de Pembroke por Lauren Smith*
- 11 - Conde de Sevilha por Christina McKnight*
- 12 - Conde de Harrington por Dawn Brower*

Sinopse

Quando Tynan Brayden, o Conde de Westcliff, resgata Lady Abigail Croft dos rufiões numa noite escura do lado de fora do Wicked Earls 'Club, ele nunca esperaria que sua vida despreocupada fosse derrubada por essa garota com grandes olhos cor de conhaque e uma determinação teimosa de salvar seu irmão imprudente. Ele não sabe por que sente a necessidade possessiva de ajudá-la. Talvez seja porque ela não pede a ajuda dele ou parece não querer nada dele. Mas este perverso conde quer mais dela... nada menos que seu coração.

Lady Abigail Croft está no final de uma corda, tentando salvar seu tolo irmão. A oferta do conde de Westcliff de ajudar apenas complica as coisas, pois ele é grande como um gladiador e bonito como o pecado, e a distrai demais. Sua vida já está em turbulência e ela não pode se arriscar a se apaixonar por Westcliff quando sabe que ele só vai esmagar seu coração. Ou ele não vai?

Opinião

Um conde perverso e desgostoso com o seu modo de viver. Entediado, eu diria. E que ao encontrar a mocinha agarra-se a uma tábua de salvação. Sua salvação.

Ele realmente é encantador... perverso eu disse? Não mesmo!! Ele é super protetor, carinhoso e irresistível.

Adoravelmente ciumento.

Gostosamente carinhoso.

Ela é uma bela heroína que quer salvar seu irmão das drogas desesperadamente e vai encontrar em Tynan seu porto seguro.

Um romance sem frescuras.

Palas Athenas

CAPÍTULO 01

Wicked Earls 'Club, em Londres

Outubro de 1815

Tynan Brayden, o sexto conde de Westcliff, espiou pela janela do seu clube para Bedford Place, sabendo que tinha uma escolha a fazer — ou tirar a última das suas roupas e juntar-se à linda viscondessa que já estava nua em sua cama, ansiosa para compartilhar uma noite de prazer com ele — ou deixar o seu quarto privado para descobrir a identidade da jovem mulher envolta pelo luar, que estava sozinha do outro lado da rua do seu clube pela terceira noite seguida e o que ela estava fazendo lá.

Havia alguma dúvida sobre sua decisão?

Ele olhou para os morangos e creme, a pena de pavão, e as fitas de seda preta sentadas em cima de sua escrivaninha e suspirou.

— Nós vamos ter que fazer isso em uma outra noite, Daniella. Alguém acaba de chegar. Ele não pretendia confundí-la com sua observação, nem a viscondessa era inteligente o suficiente para entender o duplo sentido em suas palavras.

— É meu marido? — Daniella, Lady Bascom, saltou de sua cama e apressadamente alcançou seu elegante vestido de seda. — Ele deve ter retornado a Londres mais cedo. Ou nunca deve ter saído. Aquele mentiroso enganador! Ele deve ter contratado corretores da Bow Street para me seguir. — Ela recolheu as roupas de baixo que tirara momentos antes e fugiu de seu quarto sem dar a ele nenhum um olhar passageiro.

— Tenha uma boa noite, — Tynan murmurou quando ela bateu a porta atrás dela. Na verdade, ele ficou aliviado. Suas noites, apesar dos jogos sexuais que ela frequentemente gostava de brincar, haviam se tornado bastante tediosas e insatisfatórias para ele. A intimidade, supunha, exigia que as partes participantes realmente sentissem algo um pelo outro. Algo mais que indiferença.

Ele voltou sua atenção para a jovem Lady que estava sozinha na rua, sem sinal de seu cocheiro ou carruagem esta noite, o que a deixava ser presa fácil para qualquer transeunte que quisesse se aproveitar. Lá fora, ela estava vulnerável. Uma coelha perdida entre um bando de lobos.

— Merda. — Três desses lobos tinham acabado de avistá-la e agora estavam prestes a circulá-la.

Ele agarrou suas botas, rapidamente enfiando os pés nelas e, ao mesmo tempo, olhando em volta pela camisa que ele havia removido apenas alguns momentos atrás. Daniella, ele percebeu, deve ter pego junto com suas roupas de baixo em sua louca corrida para fugir de sua câmara. Não havia tempo para pegar outra, pois aqueles três nada bons senhores estavam perigosamente perto de sua coelhinha, olhando-a para a próxima refeição. Sua coelhinha? Não, ele não conhecia a garota e não tinha a intenção de se envolver além de resgatá-la dessa confusão.

Tynan sabia que precisava se mover rapidamente. Pelos olhares de soslaio que esses homens estavam lançando, e seus súbitos sussurros um para o outro, estavam prestes a dar o seu passo final.

Pegou as pistolas e desceu correndo as escadas, esperando sair do clube e atravessar a rua antes que a garota fosse ferida. Não que ele devesse se importar ou se sentir protetor com ela de qualquer forma. Ou o que ele ainda deveria estar pensando absurdamente nela como sua coelhinha. Onde estava a família dela? Ninguém notou sua falta?

Havia um frio no ar nesta noite de outubro, uma sugestão do próximo inverno. Tynan sentiu o arrepio do vento contra o peito no momento em que saiu do clube.

— Você está aí... garota. — Ele não sabia como chamá-la. Minha querida coelha não era apropriado. Ela era casada? Uma solteirona? Não, ela parecia muito jovem para estar na prateleira.¹ Mas não muito jovem para saber que não devia ficar perambulando por Londres sozinha à noite. — Fique atrás de mim.

Ela franziu a testa para ele.

— Eu conheço você, senhor?

— Não, nem acredito que você conheça aqueles três cavalheiros que estão de olho em você para a sobremesa. — Ele se virou para os três homens obviamente embriagados e apontou suas pistolas para eles. — Dê outro passo em direção à garota e será o último.

— Não há necessidade disso, meu lorde — disse o líder deles, um sujeito arrogante com um sorriso cruel e um brilho ávido nos olhos que revelava suas intenções desonrosas para com a garota. Ele não tinha negócios aqui. Não que este fosse um dos bairros mais finos de Londres, mas também não estava nem perto do pior. As moradias em Bedford Place eram bem cuidadas e poderiam ter sido consideradas elegantes, se não fossem seus ocupantes, que eram em sua maioria amantes e cortesãs, que ofereciam seu ofício a uma clientela elegante. — Estamos dispostos a compartilhá-la com você.

A garota correu para o lado de Tynan.

— Estou em dívida com você, senhor. Eu não os tinha notado. Estou feliz que você notou.

Sua voz era suave e cadenciada.

Ele sentiu o cheiro de rosas em sua pele, com um toque sutil de limão e sol de verão misturados.

¹ Na prateleira – encalhada.

Ela era mais bonita do que ele esperava, mas ele não ousou desviar o olhar dos canalhas, não enquanto eles estavam obviamente ponderando a melhor forma de dominá-lo e agarrar a garota.

— Entre, — ele ordenou a ela. — Você estará segura comigo. Eu te dou minha palavra de honra.

Ela hesitou.

— Não tenho vontade de derramar sangue, mas esses senhores estão determinados a tê-la. Eu serei forçado a atirar neles se você continuar aqui e forçar a tentação.

— Oh, eu entendo. — Ela entrou no clube.

Ele recuou atrás dela, seu olhar e pistolas apontados sobre os homens que não estavam nem um pouco satisfeitos por sua coelhinha ter acabado de fugir. Ele empurrou a porta e pediu que dois lacaios passeantes ficassem de guarda.

— Mantenham as armas à mão. Podemos ter problemas com esses idiotas bêbados esta noite.

Ambos assentiram.

— Sim, meu lorde.

— Lorde Coventry não chegou ainda? Ou Sussex ou Wainthorpe?

— Não, meu lorde, — disse o lacaio mais velho. — Nem nenhum dos outros condes.

— Quando eles chegarem, avise-os para ficarem alertas. — Ele esperou que esses servos de confiança tomassem suas posições à porta e então virou-se carrancudo para a garota. — E você quem é? Onde está seu cocheiro? O mais importante, por que você tem estado do outro lado da rua, observando este prédio nas últimas três noites?

Quando ela não se dignou a responder, ele enfiou a pistola menor no coldre da bota, pegou a mão dela e tentou arrastá-la para o andar de cima. Ela se manteve firme e lutou, determinada a se afastar dele.

— Solte-me!

— Não até que eu tenha minhas respostas. Não tenho paciência para sua resistência, — ele a levantou por cima do ombro.

Ela ofegou e bateu em suas costas.

— Você me deu sua palavra de honra! Para onde você está me levando?

— A algum lugar que possamos continuar essa discussão em particular. — Ele não se importava particularmente com quem a via, mas os lordes e damas que frequentavam o Wicked Earls 'Club esperavam discrição e não podia se dar ao luxo de serem vistos por ela... quem quer que fosse.

Ele marchou para o quarto e fechou a porta atrás deles, ignorando o grito de surpresa quando o trinco se encaixou. Ele a colocou no centro da sala e se afastou, pois ela estava obviamente com medo dele e precisava acalmá-la.

— Qual é o seu negócio aqui?

— Você é um desgraçado!

Ele rosnou quando ela inesperadamente chutou sua canela e tentou se esquivar passando ao redor dele para alcançar a porta.

Ele agarrou-a pela cintura e puxou-a contra ele, sua intenção era apenas para impedir sua fuga. Para sua surpresa, a sentiu suave e maravilhosa. Ele a soltou, mas fez questão de ficar entre ela e a porta.

— Por que você me chutou?

Em vez de responder, ela remexeu na bolsa e retirou sua própria pistola. Com uma mão pequena e trêmula, ela apontou para ele.

— Você me garantiu que eu estaria segura com você.

— Guarde essa coisa antes de se machucar. — Ele se moveu em direção a sua mesa e colocou sua própria pistola sobre ela. — Você está segura comigo. Eu não tenho interesse em fazer de você a minha próxima parceira de cama. — Embora ele tivesse acabado de dar uma boa olhada na garota e “inferno sagrado” ela era bonita. Com cabelos

ruivos que eram exuberantes e sedosos, e insinuando cachos que eram indisciplinados demais para se comportarem de maneira adequada. Grandes olhos castanhos âmbar que eram a cor vibrante do caro conhaque. E um corpo que tinha seu coração batendo tão forte, e quase o deixando de joelhos.

Duvidava que ela confiasse nele e, nesse momento, ele não tinha certeza de que poderia confiar si próprio.

Seus lábios eram tentadoramente macios e rosados. Ele estava muito ocupado olhando para eles para perceber que ela baixou sua arma.

— Eu também posso me apresentar. Tynan Brayden, conde de Westcliff, ao seu serviço.

Seus lábios se enrugaram quando ele fez uma reverência falsa.

— Um conde, — disse ela, colocando ênfase em seu título. — Minha nossa.

Ele arqueou uma sobrancelha, aliviado quando ela finalmente enfiou a pistola de volta em sua bolsa. Ele notou que as mãos dela ainda estavam tremendo.

— Sua vez, — disse ele, propositalmente mantendo a voz suave. — Quem é você?

— Ninguém de importância, garanto-lhe. Lady Abigail Croft. Meu irmão é Peter Croft, Barão de Whitpool. O título dele é antigo, mas é tudo o que se pode ser dito para o bem. Na verdade, sinto que é mais uma maldição familiar.

Ele podia ouvir o coração partido em cada palavra dela.

— Eu não estava aqui por causa do seu clube. — Sua liberação da respiração saiu em um suspiro irregular e um pouco desamparado. — Eu estava tentando criar coragem para entrar na casa ao lado. É onde meu irmão vai todas as noites... para o seu... esquecer os demônios que o assombram.

Qualquer irritação que ele pudesse ter sentido em relação à loucura da garota já havia fugido. Se Tynan a entendeu corretamente, seu irmão era um viciado. Merda, isso era problema. Ele e seus colegas estavam cada vez mais preocupados com o salão de artistas da moda ao lado que ultimamente se transformara em algo mais sinistro. O lugar era frequentado por poetas românticos, muitos dos quais eram queridinhos do Ton.² Alguém de alta autoridade os protegia, talvez não percebendo que aquela casa era mais uma guarida de ópio do que um salão de hóspedes de literatura esclarecida.

— Sinto muito, Lady Croft. Há quanto tempo isso está acontecendo com o seu irmão?

— Desde que ele voltou da guerra. Ele foi chamado de seu regimento quando recebeu o título no ano passado. Mas sua condição ficou especialmente ruim nos últimos meses. Talvez ele tenha sido assim por anos e eu não tenha percebido até agora. Ele foi ferido anos atrás na Espanha lutando contra as forças de Napoleão, sabe.

Tynan a olhou com preocupação.

— Ele era um soldado?

Ela juntou as mãos, torcendo-as enquanto assentia.

— O mais novo de quatro filhos, então restava lutar ou o clero para ele. Ele escolheu lutar. — Ela lançou a Tynan um sorriso estremecido. — Eu o amo, mas Peter nunca foi do tipo piedoso. Meus pais sabiam disso também. Quanto a mim, eu era o quinto filho accidental, a garota que eles esperavam e finalmente conseguiram. Sendo a única garota entre todos aqueles garotos, e a mais nova também, eu fui protegida impiedosamente ou adorada. Nunca houve um meio termo.

² TON: É um termo comumente usado para se referir à alta sociedade britânica durante o final da Regência e o reinado de George IV, e mais tarde. É uma palavra francesa que significa (neste sentido) "maneiras" ou "estilo" e é pronunciada como em francês. A frase completa é *le bon ton* que significa "boas maneiras" ou "boa forma" - características consideradas ideais pelo *beau monde* britânico.

Se ela tivesse quatro irmãos mais velhos, então onde estavam os outros três? Por que ela ficou com a tarefa de trazer Peter para casa? Não fazia sentido.

Ela limpou a garganta.

— Meu lorde, você perdeu sua camisa?

— O quê? — Ele olhou para baixo, notando que estava vestido apenas com suas calças e botas, e só agora lembrando como tinha acabado nesse estado de nudez. Ele mantinha um guarda-roupa em seu clube, mas estava muito distraído com a garota para se preocupar em se tornar respeitável. Era necessário? Ela estava em seu quarto. Sozinha com ele. Eles eram estranhos um ao outro. Não havia nada de respeitável em sua situação. — Me dê um momento.

Ele pegou uma camisa limpa e colocou-a, abotoando-a apenas parcialmente e enrolando as mangas da camisa, já que ele não iria se atrapalhar com botões de punho ou colocar uma gravata, colete ou jaqueta por causa dela. Na verdade, havia uma inocência sensual sobre a garota que o fez pensar em tirar as roupas — principalmente a dela — ao invés de tediosamente colocar a sua

Seu vestido era sedutoramente primitivo, ele notou. Um tecido de lã azul-escuro com uma gola de renda branca que abotoava até a garganta. Um homem teria que trabalhar por horas para tirar o vestido dos ombros esguios. Ele correu o olhar para cima e para baixo do corpo dela mais uma vez. Ah, mas ela valeria a pena cada esforço que seria necessário para tirar essas camadas dela.

— Receio que não posso deixar meu clube ainda, Lady Croft. Se você prometer não fugir no momento em que minhas costas estiverem viradas, vou pegar minha carruagem para levá-la para casa.

Ela assentiu.

— Eu te dou minha palavra. Obrigada. Esta foi a noite de folga do meu cocheiro e eu estupidamente pensei... bem, claramente, eu não

estava pensando. Eu contratei uma carruagem e paguei ao cocheiro para esperar por mim, mas o homem horrível desapareceu no momento em que entreguei o dinheiro. Eu estava encalhada lá fora e não sabia o que fazer.

Como se totalmente percebesse o quão incrivelmente idiotas e perigosas suas ações tinham sido, ela corou e desviou o olhar.

Seus olhos inocentes se iluminaram no momento em que ela notou o que estava em cima de sua cômoda.

— Esses são morangos? E creme?

Tynan percebeu que ela estava com fome e não estava pensando nos jogos que alguém fazia na cama... não importa.

— Sim, por favor, coma-os. Vou pedir mais comida para você, enquanto aguarda para ir para casa.

— Ah não. Não é necessário. Os morangos são perfeitos. Obrigada.

— Ela mergulhou um no creme, fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás para levá-lo a sua boca. Sua língua disparou para lambe uma mancha de creme que havia pousado no canto da boca. — Oh meu Deus. Isso é celestial.

Santo inferno.

Seus olhos ainda estavam fechados enquanto ela saboreava lentamente cada saborosa e succulenta mordida.

— Você se importaria se eu comesse mais um, meu lorde?

— Não, Lady Croft. — Sua garganta estava subitamente tão apertada quanto o resto de seu corpo. — Tenha todos eles. Eu não lhe negaria o óbvio prazer.

Ela abriu os olhos e sorriu para ele em agradecimento, um sorriso genuinamente sincero e caloroso que revirou seu coração mais uma vez.

— Oh, e que pena linda.

Merda.

— É uma pena de pavão, não é?

Ele desejou que a moça mantivesse suas mãos fora dessas coisas. Na verdade, elas não eram dele. A viscondessa levava a pena de pavão e as ataduras de seda, antecipando uma noite de fantasia erótica. Suas fantasias. Não as dele. Ele era apenas seu touro escolhido.

Já que ele era solteiro, desapegado, e sentindo-se particularmente inquieto ultimamente, aceitou sua proposta. Sexo sem sentido com uma mulher bonita que não queria compromisso.

Então, por que ele ficou aliviado por não ter acontecido?

Pior, por que ele estava aproveitando sua noite de celibato com uma das jovens mais ignorantes que já cruzou seu caminho?

— Oh, que lindas fitas de seda. Eles são de um negro belo e brilhante. O que você está...

— Dê-me isso. — Ele agarrou-os de seus dedos e colocou-os na gaveta de cima de sua mesa. — Eu lhe dei permissão para comer meus morangos, não revirar meus pertences.

Seus olhos se arregalaram de surpresa.

— As fitas são suas?

Ele limpou a garganta que ainda estava apertada, era um milagre que ele não soasse como um sapo-boi.

— Eles pertencem a uma amiga. Não é da sua conta quem ela é.

— Eu suponho que a pena de pavão é dela também. — Ela segurou-a contra o cabelo, sem dúvida, acreditando que era um adorno de cabelo e não... não importava.

— Coloque essa coisa no lugar. Onde você foi criada? Em uma abadia isolada nas selvas de Yorkshire? Ninguém nunca lhe ensinou boas maneiras?

Ela olhou para ele surpresa.

— Sim, minha abadia estava em Yorkshire. Como você sabia?

Ele franziu a testa.

— Mas você acabou de me dizer que você tinha uma família. Quatro irmãos. Pais.

Ela assentiu com a cabeça, sua expressão de repente se tornando dolorosa.

— Minha mãe morreu quando eu tinha cinco anos. Meu pai faleceu pouco depois. Meu irmão mais velho, Thomas, tornou-se Barão Whitpool. Ele tentou nos manter todos juntos, mas não conseguiu administrar o povoado e as propriedades de Whitpool, todas as quais estavam abatidas e cheias de dívidas. Eu era jovem demais para ajudar, e meus outros três irmãos eram terríveis mesmo quando sob a supervisão estrita de nossos pais.

Ela parou por um momento e olhou ao redor.

— Meu lorde, posso me sentar?

— Claro. Perdoe minha grosseria.

No entanto, antes que ele tivesse a chance de puxar a cadeira solitária que estava situada atrás de sua escrivaninha, ela afundou em sua cama e soltou um suspiro ofegante.

— Thomas se casou com uma moça de uma família rica e local, — disse ela, seus ombros esbeltos cedendo do peso de sua óbvia infelicidade. — Ele esperava que ela o ajudasse a restaurar a ordem na casa de Whitpool. Ela fez, enviando-me para a abadia. Eu permaneci lá até os dezesseis anos.

— Há quanto tempo foi isso?

Seus grandes olhos tristes encontraram seu olhar severo.

— Você está me perguntando quantos anos eu tenho?

Ele cruzou os braços sobre o peito, precisando fazer alguma coisa para distraí-lo do calor que corria por suas veias e o desejo inexplicável de segurá-la nos braços e protegê-la para sempre. Talvez ele fosse o único que precisava de proteção, dela. Ele se virou e pegou o colete,

colocando-o enquanto respondia sua pergunta. Quanto mais camadas entre eles, melhor.

— Eu apenas salvei sua vida. Eu mereço algumas respostas.

Ela assentiu.

— Eu suponho que você sim. Tenho vinte anos. Meu irmão Thomas morreu quando eu tinha dezesseis anos. Sem filhos. Assim, sua horrível e ogra esposa retornou para sua família e William tornou-se o novo Barão Whitpool. Ele me trouxe de volta para casa. Até então, ele e nosso outro irmão, Gideon, haviam estabelecido uma companhia de navegação que transportava cargas de ida e volta das Índias Ocidentais. Açúcar. Especiarias e Rum.

— Eles devem ter sido muito bem-sucedidos. — Ele aprendeu muito em administrar as propriedades de Westcliff, além de ajudar a administrar esse estabelecimento. Mesmo se alguém contratasse excelentes gerentes, não haveria substituto para sua própria diligência e atenção.

— Sim, eles foram. William nunca desistiu de seu amor pelo mar. Apesar de suas responsabilidades da baronia, muitas vezes ele se juntou a Gideon nas viagens mais curtas, às vezes para a Irlanda e às vezes para Flandres. Eles foram apanhados no ano passado em um súbito assalto ao largo do Mar da Irlanda. — A voz dela ficou trêmula e rouca. — Ambos os meus irmãos se afogaram.

Ele não sabia o que dizer. Tantas perdas em tão pouco tempo. Ele tinha três irmãos e não podia imaginar como teria lidado com a perda de nenhum deles. Ele sentiu uma repentina pontada de remorso. Ele não via sua família há algum tempo. Talvez ele parasse na casa da mãe para uma visita atrasada. Talvez ele convidasse essa garota quando ele o fizesse.

— Eu sinto muito, Abigail. Verdadeiramente.

— Obrigada, meu lorde.

— Não, me chame de Tynan. Ou apenas Ty. — Isso é como seus irmãos o chamavam quando não o chamavam de algo pior. Todos se amavam, mas afinal eram irmãos. De que outra forma eles demonstrariam seu amor, se não impiedosamente batendo um no outro? — Chame-me como você quiser.

Ele não se incomodou com a formalidade.

Ela não se ofendeu quando ele a chamou de Abigail em vez de Lady Croft. Parecia certo fazer isso. Não havia decoro para a situação deles, especialmente agora, com ela sentada em cima dos lençóis de seda de sua cama de dossel. Ele arrastou a cadeira de trás de sua mesa e a moveu para perto da cama. Dando a volta, ele descansou os braços nas costas altas e sentou-se no assento para poder encará-la.

As costas altas da cadeira serviam como uma barreira entre elas.

Uma barreira necessária, pois de alguma forma ela havia tirado sua irritação. Tudo o que ele queria fazer era tomá-la em seus braços e confortá-la.

Na verdade, ele queria fazer muito mais.

Mas ele não ia tocá-la. Ele se prometeu.

Ela parecia tão suave e vulnerável quanto uma coelha gentil. Sua coelhinha. Mas ele gostava que ela também fosse forte e espirituosa, pronta para lutar para salvar seu último irmão sobrevivente.

— Conte-me mais sobre Peter.

O que ele realmente queria saber era mais sobre ela.

Cada coisa abençoada que ele poderia descobrir sobre ela.

Ela enrolou as mãos ao redor da cabeceira da cama, como se as tristes lembranças a tivessem deixado à deriva e ela precisasse se segurar em algo sólido que serviria como sua âncora.

— Não há muito mais para contar. Ele voltou para casa para assumir o título e suas responsabilidades, mas ele foi ferido durante seu serviço militar e continua sofrendo terrivelmente. As feridas nunca

foram consertadas corretamente. Não importa o que os médicos tenham feito para tentar curá-lo, ele acorda todas as manhãs em agonia.

— Foi assim que ele acabou na porta ao lado, — disse Tynan, sua voz quase um murmúrio. — Cada noite ele vai para o esconderijo do ópio para aliviar a dor atormentadora.

Ela soltou um suspiro e assentiu.

— Eu quero levá-lo para casa. Eu quero levá-lo para a propriedade de Whitpool à beira-mar que ele tanto ama. Eu quero tirá-lo de Londres e da má influência de seus amigos. Mas eu não posso fazer isso sozinha e ninguém vai me ajudar.

Ela olhou para ele com seus grandes olhos cor de conhaque.

Merda!

Ele só precisava dar um aceno de cabeça responsivo em solidariedade. Ela não estava pedindo a ajuda dele. Ela estava apenas relatando sua história de dor.

— Abigail... — Cale a boca, seu idiota.

— Sim, meu lorde?

Ele gemeu. Em que tempestade ele estava prestes a navegar?

CAPÍTULO 02

— Nós teremos que formar um plano, — o Conde de Westcliff disse, ignorando o fato de que ele não conhecia Abigail e não lhe devia nenhuma obrigação. Muito pelo contrário, ele salvou a vida dela. Ela era a única em dívida com ele.

Abigail olhou boquiaberta para este homem requintado com olhos ardentes que eram da cor das esmeraldas. Um verde escuro e belo, salpicado pelo cinza suave das brasas queimadas. Ele era grande e musculoso, para não mencionar bonito como pecado. Ele disse a ela que poderia chamá-lo de Tynan. Ou Ty Ela o chamaria de seu anjo milagroso, se ele a deixasse.

— Você está dizendo que vai me ajudar?

Ele passou a mão pela cabeça de cabelos loiros ondulados.

— Sim.

Seus dedos se apertaram ao redor da cabeceira da cama, mas o que ela realmente queria fazer era segurá-lo. Ela queria descansar a cabeça contra os ombros largos dele e chorar de alívio por alguém... finalmente... alguém iria ajudá-la.

Mas que idiota pularia em tal situação?

O conde de Westcliff não tinha a menor insignificância que se associaria à idiotice. De fato, ele era a coisa mais distante da tolice que ela podia imaginar. Seu olhar sombrio era afiado e avaliador. Não, este era um homem inteligente, mas não aquele que dava a impressão de ser particularmente caridoso. Que favor ele procuraria dela em troca? Talvez ele não fosse seu anjo milagroso depois de tudo.

— Eu não entendo. Por que você me ajudaria?

Ele passou a mão pelas ondas grossas de seu cabelo novamente.

— Na verdade, a razão me ilude. Pode ser porque eu também tenho irmãos. De muitas maneiras, Peter me lembra meu primo, James. Ele é o conde de Exmoor e quero que você o conheça. Eu acho que é importante que você o conheça.

Ela assentiu, decidindo não pensar muito sobre seus motivos. Ele salvou sua vida hoje à noite em mais de uma maneira.

— Estou ansiosa por isso. Por que seu primo o lembra de Peter?

— James foi ferido gravemente durante a guerra, fisicamente e... eu não sei como explicar seus outros ferimentos. Eles não eram o tipo de feridas que se podia ver. Sua alma foi quebrada. Não tínhamos certeza de que ele se recuperaria disso.

— Compreendo. A pele se cura. Ossos quebrados emendam. Mas como se restaura uma alma perdida? — Ela franziu os lábios em pensamento. — Você fala como se o tormento dele fosse uma coisa do passado. O que aconteceu?

Westcliff sorriu.

— O amor aconteceu.

Ela se inclinou para frente, ansiosa para ouvir mais.

— Ah, o amor é a cura milagrosa para muitos males. Acredito que sim. — Mas o amor de uma irmã por um irmão era o suficiente para fazer um milagre em Peter? Ela entendia que Westcliff estava falando de um tipo diferente de amor, o tipo compartilhado entre marido e mulher. — Seu primo é muito feliz. Estou ansiosa para conhecer sua esposa. Ela deve ser alguém muito especial.

Os lábios bem formados do conde se abriram quando seu sorriso se alargou.

— Ela é. Você vai gostar da Sophie. Você me lembra um pouco dela. Suave por fora, mas forjada de aço por dentro.

Abigail sacudiu a cabeça e suspirou.

— Você se engana, meu lorde. Sou macia e pegajosa por dentro e por fora. Eu não ajudei meu irmão. Às vezes, me preocupo com a possibilidade de ter sido muito covarde e ter permitido que ele caísse nesse abismo que procura todas as noites. Eu deveria estar fazendo tudo ao meu alcance para salvá-lo. Nós, Crofts, somos teimosos. Eu implorei a ele, mas ele não quis ouvir.

— Sua situação não é sua culpa.

— Eu tento me convencer disso, mas mesmo assim me atormentam. Se ele não tivesse escolhido ser um soldado. E se ele tivesse se cuidado melhor. E se eu encontrasse um médico melhor. E se eu estive lá mais cedo para cuidar dele. Se eu tivesse lutado mais arduamente para...

— Pare, Abigail. Por que você impõe esse fardo a si mesmo? Você não pode consertar tudo. Você não pode fazer as pessoas se comportarem como acha que elas deveriam se comportar. Você não pode torná-las perfeitas.

Ela assentiu, sabendo que ele estava certo e ainda se sentindo impotente com o declínio lento e doloroso de seu irmão.

— Eu não sou muito boa em assuntos de negócios também. Eu entendo quais tarefas precisam ser realizadas para manter as propriedades de Whitpool, mas não consigo executá-las sozinha.

— Merda — resmungou Westcliff, levantando-se da cadeira e indo até o espelho para e mexer na gravata que acabara de tirar da cômoda e agora tentava formar um nó da moda.

Ela o estudou.

Ele era tão bonito, mas roubava seu fôlego. Ele a lembrava de um gladiador romano, grande, musculoso e ágil. Seu coração disparou para sua garganta quando ele pisou pela primeira vez na rua com suas pistolas apontadas e vestindo apenas suas botas e calças. Ele parecia

forte e invencível e ainda era agora, embora agora estivesse agitado e atrapalhado com as dobras de seda, incapaz de fazer um nó decente.

Ela achou isso surpreendentemente amável.

Além de falhar em uma tarefa que qualquer valete poderia dominar em poucos minutos, ele teria alguma outra fraqueza? Se ele tinha, ela não conseguiu encontrá-la. Não, esse gladiador era perfeito. O fato de que ele estava fazendo uma bagunça fora de moda em sua gravata o fez ainda mais belo. Ela sorriu interiormente. A verdadeira perfeição era monótona e desanimadora. Ela gostava que ele não pudesse formar um nó adequado.

— Deixe-me ajudá-lo. — Rindo, ela se levantou da cama para ir para o lado dele.

Oh, Deus!

Em sua cama?

Ela deveria estar mais angustiada do que imaginava, dando pouca atenção onde estava... no seu quarto de dormir... na cama dele, e foi ela quem pediu tolamente permissão para ficar sentada ali.

No entanto, ela agora se sentia segura com esse homem.

Não havia escapado seu aviso de que ele estava vestindo suas roupas. Lentamente, com certeza. Primeiro a camisa. Então seu colete. Agora a gravata. Mas provou que ele era um cavalheiro de coração, alguém que cumpria sua palavra.

Ele se virou, sem palavras, olhando-a enquanto ela colocava as mãos trêmulas na fina seda verde e começava a mexer e dobrar as pontas até formarem um nó perfeito em sua garganta. De perto, ele era ainda maior do que pareceu ser à primeira vista. Seus músculos, aqueles que ela roçou enquanto trabalhava o tecido elegante no lugar, eram de granito duro e esticado.

Respirou fundo para se recompor, pois esse gladiador divino a dominava. Mas foi um erro tomar essa respiração. Seu cheiro de sândalo a rodeava. Ele a rodeava, quente, masculino e robusto.

Ele a fez fraca nos joelhos.

Havia alguma coisa não era maravilhosa sobre esse homem?

Claro, ele estava em um clube de cavalheiros e devia estar envolvido em atividades dissolutas e totalmente deploráveis antes de interrompê-lo. Ditas atividades deploráveis devem ter sido abruptamente interrompidas quando ele desceu as escadas para resgatá-la. O cheiro pesado de um perfume exótico pairava no ar, fazendo as narinas de Abigail se contorcerem de irritação.

Ela espirrou.

— Ugh, gardênias. — A mulher com quem ele esteve deve ter tomado banho disso, o odor era muito forte. Ela espirrou novamente. — Quero dizer. Não é da minha conta quem você encontra aqui. — Ela prendeu a respiração, sentindo outra coceira no nariz. — Atch... atchim... Mas como você pode suportar isso?

O conde dos gladiadores retirou o lenço e entregou-o a ela.

— É forte, — ele admitiu com uma careta. — É por isso que eu estava de pé na janela. Eu acabei de abrir quando a vi na rua.

Ela se afastou dele e foi até a janela, de repente curiosa para saber o que ele tinha visto ao olhar para fora. Ela colocou a cabeça para fora e viu a rua inteira. Era uma visão clara e desobstruída. É por isso que ele viu aqueles três ladrões sinistros se aproximando dela. *Obrigado Senhor*. Ela não os teria notado até que estivessem quase em cima dela.

Outro homem poderia ter ignorado seu perigo, fechado a janela e retornado aos seus prazeres carnavais.

Mas o conde de Westcliff desceu as escadas para salvá-la.

Ela se virou para ele, curiosa para saber se ele havia mandado a mulher embora.

Se sim, onde ela estava agora?

— Ela não voltará. — Seu olhar estava em seus lábios, e ela percebeu que estava mordiscando seu lábio inferior, algo que ela costumava fazer quando pensava em um problema.

Ela ofegou, envergonhada por ele poder ler seus pensamentos.

— Como você sabia o que eu estava pensando?

— Esses grandes olhos cor de conhaque, — ele disse, sua voz quente e rouca. — Eles não escondem nada.

Ele deu um passo em direção a ela, de modo que estava muito perto.

Deliciosamente perto.

Ele inclinou a cabeça para ela e se inclinou para frente. Ele ia beijá-la?

O mais importante, ela iria deixá-lo?

— Abigail, eu poderia... — O timbre profundo e ressonante de sua voz enviou uma emoção até sua espinha e através de seus membros. — Isso é... você iria...

— Sim. — De repente, pareceu vitalmente importante que seu primeiro beijo fosse com alguém significativo, para não mencionar devastadoramente bonito e bem informado sobre tais assuntos. O conde cumpria facilmente todos esses requisitos. Ele salvou a vida dela. Ele era bonito o suficiente para fazer uma garota desmaiar. Ele era suficientemente libertino para fazer seu primeiro beijo inesquecível.

Ela estava prestes a fechar os olhos e inclinar a cabeça para cima, quando ele soltou um suspiro de alívio e se afastou.

— Obrigado. Eu não quero me impor a você. Ou insultá-la de qualquer maneira. Mas não posso colocar essas malditas coisas nos meus pulsos sem ajuda e não posso chamar meu valete enquanto você estiver aqui. — Ele estendeu a mão, palma para cima, para revelar dois quadrados dourados com um grande brilhante em cada quadrado.

Abotoaduras?

Seu estômago afundou em seus pés.

É o que ele queria? Não um beijo, mas um valete para ajudá-lo a colocar suas abotoaduras.

— Sim. Estou feliz em ajudar. Não é nenhum insulto, meu lorde. Nenhum mesmo. Meu Deus, eles são esplêndidos. Eles são herança passadas através das gerações de Westcliff aos condes de Westcliff? — Ela suspirou. — Não temos tais tradições, infelizmente. Os barões de Whitpool parecem revezarem-se encontrando maneiras novas e destrutivas de manchar o título.

Ela estava divagando agora, envergonhada demais para admitir sua decepção por não receber um beijo, e apavorada demais para pensar que ela teria permitido.

Isso era um eufemismo.

Ela estava tonta pelo toque dele, ansiando por sentir o calor de seus lábios pressionados contra os dela.

De repente, era a única coisa que importava. Ela ficou sem calor durante boa parte de sua vida.

Ela não tinha percebido isso antes, não desse jeito.

Seus irmãos a amaram, mas três deles já haviam morrido. Agora Peter estava morrendo lentamente. Ela não podia suportar. Havia um buraco no coração dela, que estava ficando mais largo a cada dia. Um buraco e uma necessidade dolorida de alguém preencher o vazio que isso criara, alguém para abraçá-la, para ser forte para ela, para assegurar-lhe que tudo acabaria com a luz do sol e as rosas.

Ela pegou uma das abotoaduras da palma da mão estendida do conde.

— Eu vou fazer o seu pulso direito primeiro, meu lorde.

— Tynan.

Ela assentiu.

— Muito bem.

Era uma impossibilidade tática de colocar o pequeno quadrado dourado em seu punho sem tocá-lo. Sua pele estava quente. Suas mãos eram grandes. As suas eram pequenas e tremendo.

— Quem teria pensado isso? Meu pai gerou quatro filhos e nenhum deles conseguiu gerar um filho deles, legítimo ou não, para levar adiante o título. Peter é a última esperança. Sugeri a ele que é seu dever manter o nome da família, mas ele simplesmente zombou de mim. — Ela mudou para o pulso esquerdo e começou a mexer com aquela ligação de ouro. — Ele não quer uma esposa. Ele não quer garantir o futuro da família. Às vezes, acho que ele não quer viver. Não assim. — Ela respirou fundo. — Ele está com muita dor. Eu não sei como ajudá-lo.

Ela falou demais?

Ele iria agora retratar sua oferta de assistência?

Por que ela não conseguia ficar de boca fechada?

— Perdoe-me, meu lorde.

— Tynan.

— Sim, de fato. — Ela engoliu em seco. — Eu não costumo conversar assim. Na verdade, eu nunca falo. Não que você tenha adivinhado porque eu ainda estou... tagarelando.

— Abigail, — ele segurou sua bochecha na palma áspera e quente de sua mão. — Eu sei que disse que meu cocheiro pegaria minha carruagem para te levar para casa, mas você se importaria de esperar um pouco mais? Eu não posso sair por mais uma hora ainda. — Ele franziu a testa levemente. — Eu não quero que você volte sozinha para uma casa vazia. Deixe-me acompanhá-la até a sua porta.

Ela sorriu em agradecimento, tentando não ser tão óbvia em seu desespero para absorver cada grama de sua bondade e seu toque reconfortante.

— Eu não vou ficar sozinha. Nós mantemos uma equipe de seis pessoas em nossa casa. Eles são muito protetores comigo. Eles acham que estou dormindo em segurança na minha cama.

Sua carranca se aprofundou.

— Como você vai voltar para dentro? Vocês não trancam suas portas à noite?

— Ah, sim. Nós fazemos. — Sua mão ainda estava em sua bochecha e ela ainda estava absorvendo seu toque suave e robusto. Ela limpou a garganta. — Hum, eu saí pela janela do meu quarto. Há uma treliça que abraça a parede diretamente abaixo dela. Tudo o que preciso fazer é escalar a treliça e me arrastar pelo peitoril. Deixei minha janela ligeiramente aberta.

— Você pode cair. — Ele deslizou a mão em sua bochecha. — Eu vou levá-la pela porta da frente.

— Ah não. Você não deve. — Ela balançou a cabeça veementemente. — Você só vai incomodar minha equipe. Eles já não têm o suficiente para se preocuparem? Mas eu ficaria muito grata se você me ajudasse a voltar para dentro. A treliça estava um pouco vacilante. Você pode segurá-la por mim. Eu apreciaria isso, meu lorde.

— Tynan.

— Como quiser.

Ele riu baixinho.

— Por que você não me chama assim?

Um calor subiu em suas bochechas, para não mencionar todas as outras partes de seu corpo, pois ele tinha um efeito perigoso sobre ela.

— Eu conheço você há menos de meia hora. Parece impróprio.

Ele arqueou uma sobrancelha em óbvia surpresa.

— Você está falando sério? Você está no meu quarto em um clube de cavalheiros que não é apropriado, no meio da noite, e já me viu seminu.

— Mas você está completamente vestido agora. — Oh, meu Deus. Ela certamente o tinha visto despido e seu coração ainda estava dançando uma música alegre por causa dessa visão. Um animado jig das Highlands³, para ser específica.

Ele se virou para pegar sua jaqueta, colocando-a enquanto ela olhava boquiaberta para ele. Parecia uma vergonha terrível encobrir esses músculos espetaculares. Também lhe pareceu estranho que estivesse agora completamente vestido. Esses arranjos não funcionavam normalmente ao contrário? As partes em questão entraram completamente vestidas e depois tiravam suas roupas para se envolverem com sabe-se lá o que, porque ela certamente não sabia o que acontecia na privacidade do ninho de mau gosto de um conde solteirão.

Mas ela estava ansiosa para descobrir.

Ele iria ensiná-la?

Não! Não! Ela não podia deixar este homem distraí-la.

— Meu lorde, você deve ser elogiado por se comportar de forma honrosa... na maior parte do tempo. Você não deveria ter me levantado por cima do seu ombro para me trazer aqui em cima.

Ele pareceu divertido por sua tentativa de repreendê-lo.

— Você teria vindo de bom grado?

Ela suspirou.

— Não, suponho que não. Eu acabei de conhecê-lo. Eu não sabia se você era mais perigoso que esses idiotas bêbados.

Ele estava de pé perto dela mais uma vez. Ela sentiu o sussurro suave de sua respiração contra seu ouvido.

— E agora, Abigail? Você viria de boa vontade se eu te perguntasse?

³ Jig – é um ritmo de música e dança originária das Highlands.

Céus! Sim. Houve alguma dúvida? Ela lambeu os lábios que de repente pareciam ressecados.

— Isso importa? Eu já estou aqui.

Seu sorriso ficou melancólico, talvez sem alegria.

— Realmente você está. A pequena coelha na toca do lobo. — Ele se afastou e esfregou a mão na parte de trás do seu pescoço com nervosismo. — Vamos, coelhinha. Vou levá-la para casa antes que este lobo tenha uma mudança de coração e coma você como sobremesa.

CAPÍTULO 03

Tynan apenas descera as escadas para ver se Coventry, Wainthorpe ou qualquer outro conde de seu círculo aparecera naquela noite, quando Wainthorpe atravessou a porta da frente.

— Parece perfeito, — disse Tynan, puxando-o de lado antes que ele tivesse a chance de tirar o chapéu e as luvas. — Eu preciso de um favor. Surgiram alguns negócios urgentes e devo partir por algumas horas.

O olhar de Wainthorpe se dirigiu ao topo da escada. Abigail tinha saído do seu quarto e agora estava espionando os dois. Bem, ela estava apenas espiando-os por curiosidade. Não havia nada clandestino acontecendo, além de querer levá-la para casa sem ser notado por ninguém no clube.

Esse plano foi agora cortado em pedaços.

Wainthorpe deu uma risada rouca.

— Quem é a perdiz com lindos olhos? Eu entendo que ela é o seu negócio urgente.

— Ela não é ninguém que você precisa saber. — *Merda, eu não estou compartilhando Abby. Ela é minha.* — A maldita garota tem uma mente própria. Eu disse a ela para ficar fora de vista. — Ele franziu a testa para seu companheiro. — Mantenha suas mãos longe dela. Ela é inocente.

— Eu devo acreditar que você a teve sozinha e não fez nada sobre isso? O que há de errado com você? Tendo uma noite de folga? — Wainthorpe levantou as mãos fingindo uma rendição quando Tynan rosnou baixo em sua garganta.

— Você pode se divertir às minhas custas em outro momento, Wainthorpe. — Tynan precisava que ele assumisse seus deveres. — Você vai conduzir o clube enquanto eu estiver fora?

Não que algum deles tivesse muito o que fazer além de permanecer à mão no caso de um incidente infeliz surgir. Este era um clube de prazer bem administrado. Os convidados eram banidos se eles se comportassem mal.

Bem, todos eles se comportavam mal.

O objetivo era ser discreto e não causar uma cena.

Wainthorpe deu um breve aceno de cabeça.

— Sim, mas observe-se. São as inocentes que vão cortá-lo nos joelhos.

Ele não perguntou como Abigail chegou aqui ou por quê. Tynan apreciava o respeito de seu companheiro a sua privacidade. Ele teria que contar ao Conde de Coventry sobre ela. Ele era seu patrono, sua figura paterna, e exigiria respostas.

Tynan não hesitava em confiar em Coventry. De fato, contaria a qualquer um de seus companheiros Condes, pois ele precisaria de ajuda para manter o irmão de Abigail longe dos perigosos prazeres oferecidos ao lado. Ele já tinha o início de um plano em mente, mas não estava pronto para compartilhá-lo com Abigail ou qualquer outra pessoa ainda.

Ele sabia que podiam contar com o que precisasse dos Condes Perversos, quando chegasse a hora. Embora eles mantivessem suas conexões calmas, todos eles levaram a afiliação do clube e as responsabilidades que isso implicava seriamente. O emblema da W, discretamente pregado na lapela ou nos alfinetes que adornam suas gravatas, poderia muito bem ter sido um I para representar a Irmandade.

Ele e Wainthorpe fizeram uma rápida inspeção no antro dos jogos, na sala de jogos particular onde aconteciam as apostas mais altas, na sala de jantar e nos corredores que levavam aos aposentos particulares, onde aconteciam jogos de outro tipo.

— Tudo parece sob controle, — disse Wainthorpe. — Vá em frente, eu tenho tudo coberto.

Tynan murmurou seus agradecimentos e correu para as escadas. Uma mulher que ele reconheceu como uma marquesa emergiu de uma sala próxima. Seu olhar se tornou predatório quando o viu caminhando pelo corredor.

— Estou com frio, Westcliff. Quer me aquecer? — Ela pensou em tentá-lo, permitindo que o manto se abrisse, mostrando seus seios para ele.

— Não é possível esta noite, milady. — Não que ele teria feito isso em qualquer outra noite. A marquesa gostava de ter vários companheiros e ele não era do tipo que compartilhava. Ou pegar os restos de outro homem. Não havia jogos de bolo com manteiga para ele. Ele continuou andando. *Merda Abigail ainda estava espreitando nas escadas?* Ele correu dois degraus de cada vez, com o coração na garganta, embora não soubesse por que deveria estar tão preocupado com sua sensibilidade delicada. Ela tinha se metido nessa correção, mesmo que fosse por razões nobres. Ele não era monge. A garota não podia ser tão tola a ponto de achar que ele era.

Ele entrou e parou em sua frente.

O corpo esbelto de Abigail estava banhado em um raio prateado de luar, o ombro casualmente encostado na parede enquanto ela olhava pela janela para a rua abaixo. Mas era o que ela segurava em sua mão que chamou sua atenção, e o que ela estava fazendo com isso que fez seu coração bater como trovão em seu peito.

A maldita pena de pavão.

Ela corria lentamente pela bochecha dela. Sua cabeça se inclinou ligeiramente para trás e seus olhos se fecharam enquanto deslizava lentamente... sensualmente, pelo pescoço.

Doce céu misericordioso.

— Abby. — Ele limpou a garganta, desejando que não tivesse prometido manter as mãos longe da garota. Ideia estúpida. Seu corpo estava em tormento. Ele queria colocar as mãos sobre ela.

Ele fechou os olhos por um momento, esperando apagar os pensamentos perversos girando em sua cabeça. De fato, ele queria essa garota com uma fome que raramente sentira antes. A dor de segurá-la em seus braços, explorar as maravilhas de seu corpo com as mãos e os lábios... mesmo com aquela maldita pena... era nova para ele, e não estava certo de que gostava disso.

Ela estava propositadamente fazendo isso com ele?

Merda, ele sabia que ela não estava.

O que tornou o seu tormento ainda maior.

Ela se virou para ele, uma visão iluminada pelo brilho prateado da lua.

— Lorde Westcliff, eu não ouvi você voltar.

— Tynan.

— Precisamente. — Ela lançou-lhe o sorriso suave. — Eu não sabia que as penas de pavão eram tão moles.

— Dê-me isso. — Ele caminhou para o lado dela e tirou-o da mão, praticamente jogando-o sobre a mesa. Ele deveria tê-la jogado para fora da janela, mas ela provavelmente iria encontrá-la e recuperá-la, e então ela estaria brincando com ela em sua carruagem durante a viagem para sua casa. Ela o torturou o suficiente por uma noite. — Não é seu.

— Eu sei. Eu não estava danificando-a. — Ela franziu a testa para ele. — Eu não ia roubar, se é com isso que você está preocupado. Por que você é tão protetor dessa pena, afinal?

— Eu não sou. — Ele a pegou pelo cotovelo. — Vamos lá.

Ele espiou pela porta e pelo corredor para se certificar de que ninguém mais estivesse por perto. Ele fez o mesmo quando desceram as escadas.

Tudo limpo.

Pelas risadinhas que ouvia vindo da sala que a marquesa ocupava, percebeu que ela havia encontrado um parceiro ou dois para satisfazê-la em seus jogos de prazer.

Ele moveu Abby junto dele antes que ela ouvisse mais do que era apropriado para seus ouvidos inocentes. Assim que saíram do clube, ela ficou tensa e olhou para cima e para baixo na rua.

— Você acha que esses homens ainda podem estar à espreita? — Ela perguntou.

— Não, eles se foram.

Ela mordiscou o lábio.

— Como você pode ter certeza?

Ele forçou o olhar de seus lábios antes que ele a beijasse tolamente.

— Nossos lacaios os expulsaram.

— Eles fizeram? — Ela deu um suspiro de alívio. — Agradeça a eles por mim, por favor.

Ele assentiu e ajudou-a a subir em sua carruagem. Seu coração começou a bater e abrir um buraco em seu peito no momento em que circulou suas mãos ao redor da cintura dela para ajudá-la. Ele havia tocado mulheres antes e muito mais intimamente.

Com essa garota se sentia diferente.

Ela o fazia sentir como se fosse o céu.

Ela se afundou nas almofadas de couro, observando em silêncio enquanto ele subia atrás dela e se sentava na frente dela.

— Meu lorde...

— Tynan.

— De fato. Você acha que podemos nos arriscar na porta ao lado e...

— Não é uma chance. — Ele bateu no teto para sinalizar seu cocheiro para levá-los para a casa de Whitpool em Mayfair. A carruagem se adiantou quando o cocheiro estalou as rédeas. Abby quase caiu em seu colo, mas ela se segurou a tempo.

Que pena.

— Você não vai a lugar nenhum perto daquele covil de iniquidade. Você não deve nem chegar perto de pensar nisso. — Ele franziu a testa para enfatizar seu argumento, embora estivesse escuro demais na carruagem para ela ver seu rosto além de seus contornos sombreados. Ele mal conseguia distinguir as curvas suaves de seu corpo, ou a irada ascensão e queda de seu peito enquanto ela inalava o ar fresco de outubro, enquanto debatia se devia ou não lhe dizer exatamente onde ele poderia enfiar seus comandos.

— Obrigada, meu lorde. Levarei sua sugestão em consideração. — Seu tom cortante revelou que ela desejava fazer completamente o oposto de agradecê-lo.

Ele queria rir da maneira diplomática como ela acabara de lhe dizer para ir para o inferno, mas isso não era um empreendimento frívolo. Quase foi agredida esta noite, ele não podia permitir que ela continuasse sua busca tola.

— Abigail, essa casa é muito perigosa mesmo para mim. Pode ter começado como um salão de artistas, mas nenhuma exposição de arte ou recitais de poesia acontecem lá agora. É um antro de ópio.

Ela sentou-se em silêncio por um momento, depois suspirou.

— Você está certo, claro. Nós lidaremos com Peter quando ele chegar em casa. Eu não irei lá novamente.

Eles caíram em um longo e amigável silêncio.

Ele não precisava vê-la ou tocá-la para sentir a presença dessa garota. Sua proximidade era o suficiente para colocar seus sentidos em um giro louco. Seu suspiro ocasional era o suficiente para enviar seu controle de ferro voando de um penhasco.

Ele estava ansioso para o passeio terminar. O cheiro sutil de rosas em sua pele agora se misturava com o ar quente na carruagem fechada e desencadeava fantasias ridículas em seu cérebro. Ele conheceu a moça em menos de três horas... nem mesmo duas horas.

Como ela poderia estar tendo esse efeito sobre ele?

Ela não era o tipo habitual de jovem que ele encontrava. Na verdade, ela era uma inesperada lufada de ar fresco.

Ele podia sentir sua inocência esperançosa cercá-lo.

Não era muito doce. Não era enjoativa.

Apenas inebriante.

— Tynan, — disse ela, sua voz quase um sussurro quando a carruagem rolava pela rua. Ela falou tão suavemente que ele quase não a ouviu. — Obrigada por tudo. Não importa o que acontecerá em seguida, eu nunca vou esquecer a sua bondade esta noite ou a sua oferta para me ajudar com o meu irmão. Espero que você não acorde de manhã e perceba que acabou de cometer um erro tolo. Eu vou te perdoar se você decidir nunca mais me ver. Mas quero que você saiba o quanto sou grata por sua generosa oferta de assistência.

Ela o chamara de Tynan. Finalmente. Ele não sabia por que isso importava tanto.

— Abby, eu dei a minha palavra e vou mantê-la.

— Eu não quero que você se envolva. Quero dizer... eu quero que você se envolva, mas não se for um fardo para você. É tão bom saber que você se ofereceu e que eu não estaria lutando sozinha. Eu precisava desse apoio hoje. Eu tinha chegado ao final da minha corda e não poderia ter conseguido outra no momento. Você me pegou quando eu

estava prestes a quebrar em mil pedaços. Mas eu não vou quebrar agora. Eu estou de volta por mais algum tempo. Um longo tempo. Então... obrigada.

A moça poderia muito bem ter apertado com sua mão em um torno de seu coração e torcido. Repetidamente. Se ele tivesse considerado abandoná-la, o pensamento agora fugiu de sua mente. Ele estava determinado a ajudá-la. Salvar seu irmão era agora sua missão sagrada.

Merda.

Ele sabia melhor do que acreditar que ele poderia fazer isso.

Ele tentaria.

Ele queria um final feliz para Abby, mas não achava que fosse possível. Ele estaria lá para consolá-la quando o pior acontecesse. Não era uma questão de ser negativo. Ele sabia que seu irmão tinha ido longe demais.

— Tynan, há algo que eu possa fazer por você para pagar esse favor?

Ela não sabia o que estava perguntando. Sim, ela poderia fazer algo por ele. Passar uma noite de prazer em seus braços. Entregar-se a ele, de corpo e alma. Ele nunca perguntaria isso a ela, pois temia que uma noite certamente se transformasse em mil noites. Então mais mil. E mais outras mil. Ele algum dia se cansaria dessa linda inocente?

— Há uma coisa que você pode fazer por mim, Abby.

— Qualquer coisa, — disse ela, muito ansiosamente e lançando-lhe um sorriso desarmante.

— Passe o dia comigo amanhã. Eu vou chegar para buscá-la ao meio-dia. James e Sophie me convidaram para almoçar. Eu gostaria que você os conhecesse o mais rápido possível.

— Seu primo, o conde de Exmoor e sua esposa? — Seu sorriso se transformou em um prazer genuíno. — Estou ansiosa para conhecê-los, mas não será rude da minha parte chegar à porta deles sem avisar?

— Eu mandarei uma mensagem para eles adicionarem você. Eles não se importarão. Será apenas nós quatro. É importante que você os encontre. James será capaz de nos ajudar a entrar nos pensamentos de Peter. Ele vai entender o que Peter está passando já que passou por maus momentos. Sophie resgatou James. Espero que ela também tenha bons conselhos para nós.

Ele sentiu o toque suave da mão de Abby quando ela se inclinou para frente e colocou sobre a dele.

— Eu estarei pronta. — Ela manteve a mão por um momento mais longo antes de tirá-la. — Oh, minha casa está ao virar da esquina. Mande seu cocheiro parar aqui e eu vou escalar a parede. Não quero que meus vizinhos me vejam.

Tynan bateu no teto.

O cocheiro puxou as rédeas e deteve os cavalos.

— Eu vou contigo. Você disse que a treliça estava solta. Não vou embora até saber que você subiu com segurança até seu quarto de dormir.

Ele sorriu para a escuridão quando ouviu seu pequeno sopro.

— Muito bem, mas eu posso administrar essa parte. Eu usei propositadamente minhas botas mais resistentes e este vestido prático.

— O vestido não é prático. Tem muitos botões.

— Só na frente, — disse ela. — Eu sou adepta de desabotoar botões.

Ele deu uma risada gutural quando abriu a porta da carruagem.

— Eu também sou.

Levou um momento para entender a importância de suas palavras.

— Bem... eu vou manter isso em mente. — Apesar do frescor do ar da noite, ele podia sentir o calor de seu rubor. — Eu não percebi que você notou meus... botões. Você teve anos de prática persuadindo as damas a tirá-los, sem dúvida. Mas se... Tynan, por favor me prometa que você manterá suas mãos longe dos meus... huumm, botões.

Ele se inclinou para frente e gentilmente segurou seu queixo na palma da mão.

— Eu não farei tal coisa. Eu te dou um justo aviso, Abby. Eu te dei minha palavra como um cavalheiro hoje à noite. Mas nenhum homem é sempre um verdadeiro cavalheiro. Se eu te pego de noite andando sozinha de novo, todas as apostas estão canceladas. Eu vou ter o meu caminho com você na próxima vez.

— O que exatamente isso significa: Ter o meu caminho com você?
— Ela saiu da carruagem e esperou que ele a seguisse. — É uma expressão ridícula.

— Seu significado é óbvio. Eu não deveria ter que explicar isso. — Ele a ajudou a ultrapassar a parede baixa que separava a casa de Whitpool da rua, silenciosamente amaldiçoando o raio de calor que o atravessou quando ele colocou as mãos na cintura dela. — Onde está seu quarto?

— Por aqui, — ela disse em um sussurro, pegando sua mão para guiá-lo em direção à treliça.

Agora que seus olhos se ajustaram à escuridão, ele pôde ver mais do que formas vagas sob o brilho da lua. Mas Abby não precisava saber disso. Ele gostava de segurar a mão dela. Ele queria fazer mais vezes, mas não estava disposto a agir de acordo com seus impulsos.

— Boa noite, Tynan. — Ela apertou levemente a mão dele, depois levantou o vestido até os joelhos e começou a subir a treliça. Ela era graciosa, na maior parte do tempo, exceto quando se colocou no peitoril

da janela com o traseiro erguido e entrava em seu quarto. Ele a ouviu grunhir várias vezes, e então ouviu um baque quando ela caiu.

— Graciosamente feito, minha coelhinha, — ele sussurrou com uma risada. Ele balançou a cabeça, sabendo que não deveria estar desfrutando da companhia dessa garota um tanto incomum.

Ela enfiou a cabeça para fora e ele notou que ela estava esfregando a testa.

— Estou bem. Apenas um pequeno solavanco.

— Você bateu sua cabeça?

— Minha testa, — ela insistiu, como se fizesse a diferença. — Vejo você amanhã. Obrigada novamente. Oooh, eu me sinto como Julieta em sua varanda, olhando para baixo o seu Romeu. Você vai me recitar um ode?⁴

— Não, isso é um pequeno incômodo. Entre. Vá para a cama. — Ele voltou para sua carruagem sem lhe dar outro olhar.

Merda, essa garota é problema. Ele pensou em Abby como sua coelhinha, mas na verdade, ele era o único em perigo de ser capturado por seus lindos olhos de conhaque.

Bah! Eu sou um lobo, eu como coelhas.

Então, por que ele sentia que Abby tinha acabado de dar uma grande mordida nele?

⁴ Ode: Poética. Poema lírico cujas estrofes são simétricas (versos possuem a mesma medida); possui um caráter entusiástico, alegre e animador.

CAPÍTULO 04

Abigail acordou com o sol se derramando sobre a cama e aquecendo suas bochechas. Ela podia dizer pela altura do sol sobre os telhados que ela havia dormido demais.

— Tynan, — ela murmurou, jogando as cobertas de lado e pulando para fora da cama. Ela queria parecer melhor quando ele aparecesse para buscá-la.

— Você disse alguma coisa para mim, Lady Abigail?

— Oh, Sally! Eu não tinha notado você aqui. Não, eu estava apenas resmungando para mim mesma. — Sua serva estava sentada em silêncio em um canto de seu quarto, costurando a bainha do vestido que usara na noite passada.

— Eu não sei como o tecido foi desfeito, Lady Abigail. Eu percebi isso enquanto preparava sua roupa para hoje. — A garota balançou a cabeça e suspirou. — Alguém poderia pensar que você andou subindo em árvores. Há pedaços de grama e folhas presas a ele, mas eu poderia jurar que estava limpo quando o guardei.

O som do alto relógio no corredor chamou a atenção de Abby. Contou cada grito e deu um suspiro de alívio quando o relógio ficou em silêncio à contagem de dez. Ela tinha duas horas antes que Tynan a visitasse.

— Meu irmão chegou em casa?

Sally assentiu.

— Apenas cerca de uma hora atrás. Oh, ele parece miserável. Vickers se ofereceu para trazer-lhe comida, mas ele recusou e caiu em sua cama sem se preocupar em tirar suas botas ou roupas. Nem mesmo a capa dele.

Ela viu que Sally estava ficando sobrecarregada, mas era assim que tinha sido ultimamente, toda a casa foi derrubada pelo comportamento de Peter. Não havia nada que qualquer um deles pudesse fazer sobre isso. Abby chegou ao lado de Sally e pegou a mão dela.

— Eu vou dar uma olhada nele uma vez que esteja banhada e vestida. Eu tenho que ter o meu melhor vestido esta manhã.

Os ouvidos de Sally se animaram.

— Algo importante vai acontecer hoje?

Ela assentiu.

— Acredito que sim. Eu conheci um lorde... errr, recentemente. — Ela estava prestes a deixar escapar que ela conheceu Tynan na noite passada, mas conteve-se a tempo.

Sally gritou.

— Um lorde que se interessou por você? Um pretendente?

Abby riu e sacudiu a cabeça.

— Não, nada disso. Ele vai me ajudar a salvar Peter. Seu primo passou por dificuldades semelhantes e se ofereceu para ajudar meu irmão a superar.

A garota não pareceu convencida, mas sorriu gentilmente para Abby.

— Lady Abigail, todos nós vamos orar o mais que pudermos para que esse milagre aconteça. — Ela parou por um momento, claramente querendo dizer mais. — Mas... se a sua senhoria melhorar ou não... você não pensa em si mesma? Se este cavalheiro não é um pretendente, então é hora de você pensar em encontrar um.

— Eu tenho apenas vinte anos. Eu duvido que alguém me consideraria um bem obsoleto.

Sally franziu o cenho para ela.

— A irmã de um barão está em uma posição muito melhor para encontrar um marido do que uma jovem sem família para sustentá-la. Eu não direi mais nada. Não é o meu lugar. Mas sua senhoria não é o único com quem nos preocupamos e oramos.

— Eu sei e agradeço. Venha, me ajude a ficar pronta. Acho que vou usar o vestido de lã verde com o acabamento em renda de marfim.

Sally colocou um xale combinando. Embora o sol estivesse brilhando e o céu fosse de um azul belo e profundo, não havia dúvida quanto à aproximação do inverno.

Enquanto Sally preparava o banho, Abby jogou outra tora de madeira na pequena fogueira que já estava acesa na lareira, pois ainda havia um ligeiro arrepio de frio no quarto.

Talvez fosse apenas o frio persistente em seus ossos, aquela sensação de morte iminente. Não, ela não desistiria nem perderia a esperança.

Abby não demorou muito tempo para aprontar-se. Ela desceu e sentou-se sozinha na sala de jantar por meia hora, as mãos aquecidas pela xícara de chocolate quente que ela bebia lentamente. Ela sabia que o conde chegaria em breve.

Ou ela conjurou esse homem perfeito em seus sonhos? Ele realmente existia?

Deixou de lado a taça e levantou-se para verificar Peter. Seu criado, Vickers, passara a última hora tentando convencê-lo a ter uma refeição leve, mas sem sucesso. Ela tentaria agora. Seu irmão havia perdido tanto peso nos últimos dois meses, que se parecia com um esqueleto. Toda a casa ficou alarmada. Seus médicos fizeram tudo que podiam para ajudá-lo. Finalmente, eles disseram-lhe para tirá-lo de Londres antes que fosse tarde demais.

Ela queria fazer exatamente isso, mas Peter era o barão e tinha recusado todas as suas ordens. Ele tinha tido a presença de espírito

suficiente para cortar sua mesada, de modo que ela não tivesse fundos à sua disposição para alugar uma carruagem ou abrir a mansão baronial ou pagar aos corretores da Bow Street para arrastá-lo à força para o campo.

— Peter, você está acordado? — Ela bateu levemente em sua porta. — Peter, eu estou entrando.

Ela não se importava se ele jogasse objetos em sua cabeça, certamente não iria persegui-la. Na verdade, ele provavelmente estava dormindo demais para ouvir qualquer coisa, mesmo que ela tocasse uma trombeta no seu ouvido. A sala estava às escuras, os cantos das pesadas cortinas de seda fechadas de modo que nem um único raio de luz brilhante passasse. Um dos lacaios havia acendido uma pequena fogueira na lareira quando Peter chegou, mas já estava morrendo, a última chama de seu brilho dourado prestes a desaparecer.

Assim como Peter.

— Eu vou sair esta tarde, Peter. Por favor, tenha algo para comer antes que eu parta. Estou tão preocupada com você.

O silêncio era ensurdecador.

Mas ele ainda estava vivo, porque ela ouviu sua respiração rouca. Se o ópio não o matasse, o frio da noite o mataria. Ele estava tão fraco e frágil. Ela sentou na cama ao lado dele e tocou sua bochecha.

— O pão foi assado e está quente. Eu poderia colocar um pouco de marmelada para você. Você gostaria disso?

Ele se recusou a responder.

Ela ficou onde estava, incerta sobre o que fazer em seguida, então ela acariciou sua bochecha novamente e lutou para não explodir em lágrimas. Mas ela queria chorar grandes e doloridas lágrimas de desespero e tristeza.

Ela respirou fundo e se controlou. Tynan não deveria vê-la assim agora que ele lhe trazia um vislumbre de esperança.

— Eu te amo, Peter. — As lágrimas rolaram por suas bochechas, embora ela tivesse tentado mantê-las afastadas.

Então a postura dela se despedaçou completamente quando o irmão dela fez o inesperado.

— Amo você, Abby.

Apenas aquelas três palavras, pronunciadas em seu travesseiro, de modo que saíram abafadas, roucas e quase ininteligíveis, mas ela as ouvira. Então ele voltou a roncar, sua respiração tão tensa, o chiado tão pronunciado.

Abby não estava alegre, quando Tynan chegou e foi levado para a sala de visitas. Ela passou os últimos dez minutos tentando impedir a inundação de suas lágrimas, mas elas simplesmente não paravam de se derramarem em suas bochechas. Ela era como um dique estourado que vazava em todos os lugares e não parava de transbordar.

Tynan deu uma olhada nela e fechou as portas atrás dele.

— Abby, o que aconteceu? — Ele caminhou para o lado dela e puxou-a contra ele, dobrando seus grandes braços ao redor dela enquanto a abraçava. — Diga-me o que aconteceu. Seu irmão voltou para casa?

Ela assentiu contra o peito dele.

— Ele está em casa.

— Então ele está seguro por enquanto. Deixe-me levá-la para James e Sophie. Nós vamos chegar a um plano. — Ele esfregou as mãos para cima e para baixo nas costas dela, entregando calor a seu corpo frio e trêmulo.

— Como posso ir assim? Eu não consigo parar de chorar, e mesmo se o fizesse, meu rosto ficaria vermelho e manchado. — Ela enxugou a bochecha com o lenço encharcado em sua mão. — E se eu chorar na frente deles?

— Eles vão entender. — Ele pegou o lenço umedecido pelas lágrimas, substituiu-o com o seu próprio limpo e seco, e então esperou que ela limpasse as lágrimas e reunisse um pouco de sua compostura. — Sentindo-se melhor?

Ela assentiu, apreciando sua paciência e ansiosa por confiar nele.

— Peter disse que me amava. O velho Peter ainda está lá dentro dele, o que quer viver e ser meu irmão novamente. Aquele que ria e era feliz. Senti a dor do coração dele direto nos meus ossos. Essas palavras foram seu pedido de ajuda. Mas ele é tão fraco, não pode lutar por si mesmo por mais tempo.

Ela respirou fundo, perdida para entender por que esse conde bonito, com mil mulheres ávidas por sua atenção, perderia um momento de seu tempo com ela.

— Eu pensei que ele estava dormindo quando dei uma olhada nele esta manhã. Ele tinha acabado de voltar para casa e imediatamente caiu em cima de sua cama. Essa é a rotina dele agora. Dorme o dia todo e se destrói a noite toda. Minha rotina é checá-lo todas as manhãs e dizer a ele que o amo. Ele nunca me responde. Mas hoje ele respondeu. Amo você, Abby. Foi quando eu quebrei. — Ela engoliu em seco, recusando-se a chorar novamente. — Eu tenho que salvá-lo. Não posso deixá-lo escapar.

— Eu sei. — Tynan passou um dedo pela sua testa. — Sem contusões. Bom. — Ele a abraçou por mais um momento, e ela teve a sensação de que ele a seguraria assim por horas, se ela quisesse.

Ela desejou, mas eles tinham trabalho a fazer.

— Devemos ir? Se ainda estiver disposto a me levar com você, não quero me atrasar para o almoço do seu primo.

Ele lançou-lhe um sorriso terno.

— Sim, mas você vai sair pela porta da frente dessa vez. Não pulará da janela do quarto.

Ela balançou a cabeça e riu.

— Não há mais saltos, eu prometo.

Sally e Vickers estavam de pé no hall de entrada enquanto ela saía do salão com Tynan. Oh céus. As portas estavam fechadas para a privacidade comum. O que era completamente inadequado, claro. Mas essa era a menor das preocupações dela.

Vickers estendeu-lhe a capa e Tynan ajudou-a a vesti-la.

Sally estendeu um lenço umedecido e instruiu-a a mantê-lo sobre os olhos durante o passeio de carruagem.

— Ele é o conde de Westcliff, — ela sussurrou quase com um grito, puxando-a de lado e fingindo arrumar seu manto. O olhar de Sally permaneceu embaraçosamente fixo em Tynan. — Onde você o encontrou?

— Oh, eu o encontrei na rua ontem à noite. — O que era verdade, mas ninguém precisava saber os detalhes.

Sally franziu a testa.

— Faça brincadeira, se você quiser. Mas toda debutante em Londres está atrás desse homem lindo. No entanto, ele quer você. Não o deixe fugir.

— Deixar ele fugir? — Ela estava surpresa por Tynan já não estar fugindo tão rápido quanto suas poderosas pernas o carregassem.

Tynan escoltou-a pelos degraus da frente até a carruagem que o aguardava. Ela não notara o seu esplendor na noite anterior, mas não havia como ignorar a magnificência do reluzente transporte preto com o impressionante brasão de Westcliff gravado na porta. Ela afundou no assento de couro macio que tinha tomado na noite anterior. Ele se colocou em frente a ela, parecendo dominar o interior com sua presença naturalmente marcante.

As cortinas foram corridas das janelas, permitindo a entrada da luz do sol. Agora que ela enxugou as lágrimas, também notou

claramente Tynan pela primeira vez naquela manhã. Sally não estava exagerando. Ele era facilmente o homem mais bonito de Londres, e solteiro. Abby não tinha pensado em perguntar sobre seu estado civil ontem à noite ou até hoje de manhã. Ela não considerou que qualquer coisa romântica viria de seu conhecimento. Nenhum cavalheiro em sã consciência iria oferecer casamento a uma garota com um irmão viciado, doente e sem uma fortuna própria.

Oh, mas ele parecia maravilhoso vestido em tons de marrom hoje, além de sua camisa que era obviamente um branco impecável e da impecável loja Savile Row feita sob medida. Ele usava calças de cor amarela e um casaco marrom-escuro, um colete de seda com um padrão de marrom e verde que captavam a cor dos seus olhos e uma gravata de seda marrom que estava perfeitamente atada.

Ele sorriu para ela quando percebeu a direção do olhar dela.

— Meu valete deu o nó. O que você acha?

Ela riu baixinho.

— Eu acho que você tem a sorte de tê-lo, e não a mim, como seu valete. Ele sabe o que está fazendo. Eu não.

Ele lançou-lhe um sorriso devastadoramente terno que alcançou perigosamente as profundezas verdes escuras de seus olhos e os fez brilhar.

— Mas suas mãos são mais suaves. E eu nunca tive o desejo de tomar Melrose em meus braços e beijá-lo sem sentido. Ele cheira a polidor de móveis. — Ele se inclinou para frente e pegou o lenço molhado das mãos dela. — Aqui, deixe-me colocar sobre seus olhos como sua serva disse. Você se sentirá melhor quando chegarmos à casa do meu primo.

Ele espalhou o pano frio sobre seus olhos, o mero roçar de seus dedos contra sua pele disparando formigamentos selvagens através dela.

— Você está sentindo cheiro de polidor de móveis?

Ele respirou fundo o que fez cócegas em seu pescoço e disparou mais formigamento através dela.

— Não. — Sua voz era rouca e envolvida em torno dela como uma carícia. — Seu perfume é rosas de verão.

— E qual é o seu? O que você usa hoje? Você usava sândalo na noite passada. — Ela deu uma fungada ao inalá-lo. Céus. Seu coração explodiu de excitação. Como era possível que algum homem tivesse tal efeito nela? — Canela hoje... e espuma de sabão. — Ele se barbeou.

Ela descaradamente colocou uma mão em sua bochecha, precisando sentir a textura de sua pele contra a dela.

— Estranho, eu o sinto áspero e suave ao mesmo tempo. — Sua mandíbula ficou tensa.

— Você está me tocando.

Ela afastou a mão, sentindo-se um pouco tola por ter sido tão facilmente levada pelo cheiro de canela e espuma de sabão dele, e pelo calor e dureza dele. Mas ela não podia admitir isso para ele.

— Com esse pano sobre meus olhos, não pude ver você. Então eu tive que tocá-lo... não que eu tivesse que... meus olhos estão se sentindo melhor. Posso tirar a compressa agora?

— Não, mantenha isso por mais algum tempo. Você estava chorando muito.

Ela assentiu.

— Eu não pude evitar. As palavras de Peter se deslizaram através das minhas defesas.

Ela o ouviu se acomodar em seu assento, seus ombros largos se afrouxando contra o estofamento de couro firme.

— Estou feliz que ele queira ser salvo, Abby. Mas ele ainda vai lutar como o inferno para te desafiar.

A profundidade ressonante de sua voz estava fazendo coisas estranhas em seu corpo. Ela estava formigando, é claro. Agora seu estômago estava agitado e sua pele estava cheia de calor. Ela tirou o lenço dos olhos e olhou para ele.

— Eu vou lutar mais. Eu o quero de volta.

Ele sorriu para ela, mas não falou mais enquanto sua carruagem parava em frente a uma linda casa em Belgravia, não muito longe de Hyde Park. Tynan saltou e depois se virou para ajudá-la a descer.

— Esqueci de mencionar que meu primo tem cicatrizes. Eu me acostumei tanto com elas, que eu não as vejo agora. Mas você nunca conheceu James. As cicatrizes são proeminentes em seu rosto.

— Eu não vou ficar boquiaberta.

Ele passou a mão pelo cabelo.

— Eu sei, é só que... eu sou muito protetor com ele, como você é do seu irmão. Não quero que você pense menos dele por causa de suas cicatrizes.

— Tynan, meu irmão é uma sombra esquelética de si mesmo. Ele está se matando lentamente a cada dia. Ele tem feridas no corpo e contusões hediondas. Acho que consigo não desmaiar quando for apresentada ao seu primo. Se ele for metade maravilhoso quanto você, eu o adorarei. — Ela inalou levemente e gemeu. — Quero dizer... sim, é exatamente isso que quero dizer. Você deve estar ciente da minha admiração por você.

— Eu não estava. Gostaria que você tivesse me dito antes. Teria feito algo completamente desonesto e impróprio sobre isso. — Ele sorriu maliciosamente agora, mas sua expressão permaneceu suave.

Ela inalou levemente.

— O que você teria feito?

— Beijado você, para começar.

Ele a pegou desprevenida com esse comentário. Seu rosto estava cheio de calor.

— O quê?

— Você me ouviu. — Ele enfiou sua mão na curva de seu braço e levou-a até a dois passos para a porta da frente que já estava aberta. — E se você não parar de olhar para mim desse jeito, eu vou beijar você aqui e agora.

Tynan apreciou sua refeição de forma tranquila mais do que ele tinha gostado em anos. O pato assado e o peixe ao molho bechamel, que apesar de delicioso, não tinha nada a ver com ele. Os sorrisos e risadas gentis de Abby e sua aceitação imediata de James era o motivo.

Ele estava tão preocupado com a reação dela às cicatrizes do primo, mas deveria ter acreditado nela. Abby não ignorou as cicatrizes. Ela simplesmente aceitou, olhou além delas. Seu jeito fácil era contagiante e os colocava à vontade.

— O peixe está excelente, Sophie, — ela comentou, largando o garfo. — Meus cumprimentos a sua cozinheira.

— Obrigada, Abby. Eu vou deixá-la saber. Ela ficará satisfeita.

A cadeira de Tynan gemeu sob seu peso quando ele se inclinou para trás e esticou o braço sobre o assento vazio ao lado dele. As mulheres eram tão amigáveis, que se pensaria que eram irmãs perdidas há muito tempo se encontrando pela primeira vez em anos.

Os quatro estavam jantando na sala de jantar mais casual do inverno, mas até mesmo essa mesa íntima e pequena era grande o suficiente para acomodar confortavelmente dez pessoas. Eles estavam todos em uma extremidade disto, Abby se sentava em frente a ele e confortavelmente abrigada entre Sophie e James. Como chefe da casa, James estava à cabeceira da mesa e Abby estava à sua direita, tradicionalmente um assento de honra. Sophie estava à direita dela.

Tynan estava sentado à esquerda de James, sozinho no seu lado da mesa.

Ridiculamente, ele sentia falta de estar perto o suficiente de Abby para tocá-la, para inalar seu aroma delicado. Ele se satisfez em observá-la, algo que ele poderia facilmente fazer enquanto estava sentado diretamente em frente a ela.

Abby era semelhante em muitos aspectos à esposa de James, Sophie. Linda, amorosa e forte.

Sophie reconheceu a semelhança também.

Ela e James continuaram sorrindo um para o outro.

Quando não estavam sorrindo um para o outro, estavam sorrindo para ele.

Alguém poderia pensar que ele trouxe a rainha para jantar aqui em vez da honrável Lady Abigail Croft. Na verdade, era um pouco insultante ver como estavam aliviados em vê-lo com uma jovem respeitável. Eles achavam que ele era um ogro depravado que comia jovens virgens no jantar?

Ele sabia o que eles estavam pensando. Casamento. Agora que James e Sophie estavam gozando da felicidade conjugal, eles queriam que todos fossem felizes no casamento.

Isso incluía ele.

Merda.

Era melhor que não dissessem à mãe ou aos irmãos dele sobre Abby.

Ele nunca veria o final disso.

O mais importante, não era justo para Abby. Ele não queria que ninguém lhe desse a impressão de que ele estava levando a sério algo sobre eles. Como ele poderia estar quando a conheceu em menos de um dia? Ela era uma conhecida que precisava de sua ajuda. Ela era uma distração.

Não, isso não estava certo. Pensar nela como meramente uma diversão a depreciava injustamente.

Ela era uma mudança refrescante das debutantes que não tinham nada em suas cabeças vazias, além do desejo de se casarem com o Conde de Westcliff. Elas queriam o título, riqueza e status que vinham com tal união. Ele, Tynan Brayden, era irrelevante para essas garotas.

Mas ele era importante para Abby.

Ele gostava disso.

Eles começaram a conversar seriamente assim que os lacaios retiraram seus pratos. Abby falou primeiro, falando em voz baixa sobre Peter.

Mais do que nunca, Tynan queria atravessar a mesa para pegar as mãos dela. Ela as apertava firmemente na frente dela, provavelmente para evitar que tremessem. Ela falava com uma seriedade sóbria, mas havia um tremor em sua voz de vez em quando, e ele sabia que essa discussão era difícil para ela.

Ele ficou aliviado quando James assumiu sua explicação, e todos ouviram atentamente como ele disse a Abby sobre seu estado de espírito e as lutas que ele tinha sofrido ao retornar a Londres.

— Voltei para uma cidade que não mais reconhecia. Não era somente Londres que tinha mudado, eu também mudei. Eu não a via com os mesmos olhos. As festas a que participei antes da guerra já não pareciam esplêndidas, mas superficiais. As pessoas que antes eu desconsidere, agora pareciam muito mais vitais e interessantes para mim do que aquelas dentro do meu círculo social. — Ele suspirou e balançou a cabeça. — E ainda assim, eu ainda queria pertencer a esse círculo social. Isso era para o que eu fui criado. Era o que eu sabia. Mas também se tornou algo que eu detestava.

— Tudo o que James fez e sente foi influenciado pela dor constante em sua perna, — explicou Tynan.

— Essa dor controlou-o, — disse Sophie, com os olhos lacrimejantes. — Isso poderia tê-lo levado a qualquer caminho.

— Na verdade, eu estava no caminho para a ruína quando Sophie entrou na minha vida. — James lançou a sua esposa um sorriso cheio de carinho. Seu sorriso desapareceu um momento depois, enquanto continuava. — Ainda sinto dor, mas também tenho esperança agora. A que Sophie me deu. Esperança e amor. Mas às vezes, nem isso é suficiente. Eu tenho uma vontade forte, nem todo mundo a tem. Os médicos de Peter estão certos em querer que ele saia de Londres. Leve-o para longe da tentação, Abby. Leve-o para o mar, deixe-o observar o fluxo e refluxo das marés e sinta o vento salgado em seu rosto e a areia molhada entre os dedos dos pés. Deixe-o navegar em um barco, consertar redes de pesca, limpar as cracas⁵ do casco de um barco. Dê-lhe tarefas para mantê-lo ocupado. Sua mente é frenética e precisa ser distraída, não necessariamente acalmada.

Abby assentiu.

— Eu acho que entendo o que você quer dizer. Ele administrou sua dor enquanto estava no campo de batalha, pois tinha outros com quem se preocupar e sabia que suas vidas dependiam de ele manter sua inteligência. Ele acha que ninguém precisa dele agora. Como barão, ele só precisa chamar um criado ou sentar-se com seu gerente de propriedade ou convocar seus advogados, e tudo será feito por ele. Eu farei como você sugere. Vou levá-lo para o mar. Temos uma casa na costa sul...

— Não, não o leve para lá, — disse Tynan. — Ele está no comando lá. Todos vão obedecer a ele, não a você.

Ela parou por um momento e limpou a garganta. Tynan observou que o pulso na base do pescoço dela começou a latejar.

⁵ Craca - Marisco que se prende aos objetos existentes debaixo de água. As cracas são encontradas sobre as madeiras do cais, sobre pedras, tartarugas, baleias e cascos de navios.

— Não é uma escolha perfeita, eu sei. Mas eu não posso levá-lo a nenhum outro lugar. Meu irmão controla meus fundos. Como está, vou ter que vender minhas joias para levantar o suficiente...

Tynan emitiu um grunhido suave.

— Nem pense nisso. Eu cuido das despesas.

Todos de repente ficaram boquiabertos olhando para ele.

Para sua surpresa, o olhar boquiaberto de Abby se transformou em uma carranca.

— Você não vai. Eu não quero sua caridade. Nem a sua também, Lorde Exmoor. Eu vim aqui para orientação, não para ser uma carga.

Tynan bateu com as mãos na mesa, surpreendendo ainda mais a todos... até a si mesmo.

— Então eu vou emprestar-lhe os fundos. — Isso não era uma conversa para ter com a garota, mesmo que ele confiasse em James e Sophie para serem discretos.

Abby não ficou nada satisfeita.

— A que taxa de juros? Assumindo que vou aceitar pegar emprestado qualquer coisa de você.

— Você não tem escolha senão aceitar minha ajuda. Você não pode levantar fundos suficientes para pagar uma carruagem e um cocheiro, pousadas ao longo do caminho, e abastecer uma casa com comida e servos. Mesmo se você o fizesse, o que impediria seu irmão de correr de volta para aqui na primeira oportunidade? Você precisará de alguém com mais autoridade do que um barão para detê-lo.

Ele estava agora de pé e zangado com essa garota por rejeitar sua oferta de assistência. Na verdade, ele estava mais irritado consigo mesmo por não apenas querer ajudá-la, mas precisando ajudá-la com cada suor, lágrimas e onça de sangue existente nele. Ele não a conhecia um dia inteiro ainda. Apesar desse fato óbvio, ele ainda se sentia como se a conhecesse por toda a sua vida. Ele a conhecia quase tão bem

quanto se conhecia, possivelmente melhor, porque não se reconhecia agora.

— Você vai precisar de uma equipe que atenda a esse homem de nível superior, que trancará seu irmão em seu quarto, se necessário, e o arrastará de volta ao santuário se ele tentar fugir.

Você precisa de mim.

Quão alto ele precisava proclamar isso?

Todo mundo ainda estava boquiaberto com ele como se tivesse enlouquecido e estivesse uivando para a lua.

— Abby? — Ele suavizou seu tom porque seu próprio primo estava encarando-o e parecia pronto para socá-lo no nariz. — Você vai, por favor, aceitar meu empréstimo?

Ela limpou a garganta, enquanto se levantava da cadeira, e calmamente colocou as mãos sobre a mesa para imitar sua postura.

— Obrigada, meu lorde. Vou levar sua oferta em consideração.

Ele queria sorrir e ao mesmo tempo estrangulá-la. Ela tinha uma maneira tão digna de afastá-lo.

— Considere e aceite.

Ela limpou a garganta novamente e acenou com a cabeça... bem, parecia um aceno de cabeça.

Isso foi um sim?

Ele encontrou seu olhar fixo, decidido a não aceitar nada diferente disso.

CAPÍTULO 05

— Abby, não há outro caminho, — Tynan disse calmamente, implacável em sua determinação de fornecer-lhe os meios para salvar seu irmão. Eles estavam agora de volta em sua carruagem em seu retorno para sua casa.

Abby sabia que deveria ter recusado a oferta de Tynan, mas algo a impediu. Esse algo era seu crescente afeto por ele. Ela era como uma mariposa indo para sua chama brilhante e sabia que ela seria queimada por ele se chegasse perto demais.

— Gostei muito de seu primo e da Sophie. Obrigada por apresentá-los para mim. Acho que Sophie e eu nos tornaremos boas amigas.

Tynan mudou sua grande estrutura para se aproximar.

— Por que você não aceita meu empréstimo? Você sabe que isso faz sentido. Eu não estou pedindo nada em troca.

Ela assentiu.

— Eu sei, mas isso é parte do problema. Você é maravilhoso e é esmagador.

Ele riu e gemeu ao mesmo tempo.

— Sou maravilhoso? Abby, eu sou um cão miserável.

— Para os outros, talvez. Mas você foi uma resposta para minhas orações. Você é um anjo que desceu do céu e me resgatou. Você é magnífico, generoso e inteligente. A única coisa errada com você é que não sabe como amarrar um bom nó em sua gravata, mas isso realmente não conta, já que você tem criados competentes para fazer isso.

— Maravilhoso e magnífico? — Ele arqueou uma sobrancelha, parecendo estar genuinamente surpreso. Nem todas as mulheres que ele seduziu o sentiu da mesma forma? Ele não estava sendo constantemente contado nisso?

— Você é muito mais, Tynan. Eu nunca conheci ninguém tão excepcional quanto você e duvido que alguma vez conheça. Claro, quero aceitar sua oferta. Eu faria qualquer coisa para salvar meu irmão. — Ela debateu se deveria dizer mais e decidiu simplesmente dizer-lhe tudo o que estava sentindo, porque ele provavelmente adivinharia isso em breve. — Mas se corresse a notícia de que você tem feito isso por mim, eu estaria arruinada. Todos acreditariam que... você sabe... eles acreditariam que eu tinha me entregado a você.

— Você está preocupada com isso agora? Como meu empréstimo é diferente de você fugir sozinha à noite? Ou acabar na minha câmara privada no meu clube? — Ele cruzou os braços sobre o peito largo e esperou a resposta dela.

— Sou apenas uma nota de rodapé. Minhas ações não são dignas de nota. Ninguém me conhece e ninguém se importa comigo. Mas se de repente eu for associada a você, o solteiro mais cobiçado de Londres, todas as minhas ações serão espalhadas pelas primeiras páginas de todos os jornais de fofoca. — Ela balançou a cabeça e suspirou. — Até eu leio aquelas folhas de escândalo. Todos leem. Eu estou sozinha, como você bem sabe. Eu não possuo nada além do meu bom nome. Eu gostaria de segurá-lo, mesmo que eu perca todo o resto.

Ele desdobrou os braços e passou a mão pelo cabelo. Ela estava começando a reconhecer este hábito sempre que ele estava consternado.

— Eu não tinha pensado nisso, — ele admitiu.

— Apenas me dê tempo, Tynan. Eu direi, sim. Meu irmão é mais importante para mim do que o respeito dos estranhos da alta sociedade

que não se importam comigo ou com meu sofrimento. Mas não é algo que eu possa me render alegremente em uma tarde. — Na verdade, a pior parte de perder sua reputação era perdê-la sem o prazer de realmente ser arruinada.

Ele levou um momento para digerir suas palavras, mas sua expressão permaneceu tão obstinada e determinada.

— Eu sei ser discreto, Abby. Ninguém vai descobrir.

Ela revirou os olhos.

— Todo mundo vai saber em questão de dias.

— Não, se os fundos parecem vir de um terceiro respeitável.

Ela avançou para frente em seu assento.

— O que você quer dizer? Que os fundos parecem vir do seu primo? Uma coisa é buscar sua orientação, mas envolvê-lo e Sophie muito profundamente nesse plano não é uma boa ideia. E se der errado? Eu não quero criar um problema entre vocês dois.

— Eu tinha outra pessoa em mente, na verdade. Alguém que atenderá a todas as suas necessidades. Não é da família. É muito respeitável. Nenhum indício de escândalo se ligará a ele ou a você.

— Quem é ele? — Eles quase chegaram a sua casa e ela estava ficando sem tempo para fazer perguntas. Mesmo que ela o convidasse a entrar, Tynan recusaria. Ele tinha seus próprios assuntos para atender. Ela já o tinha ocupado a tarde inteira.

— Eu prefiro não contar a você ainda, — ele disse. — Eu vou falar com ele esta noite e deixar você saber o resultado da nossa discussão amanhã.

Ela mordiscou o lábio em preocupação. Mais uma noite perdida em salvar Peter. E se esse homem que Tynan acreditava que era a solução perfeita, disse que não? Ela simplesmente teria que confiar nos poderes de persuasão de Tynan, pois ele era persuasivo de fato quando queria ser.

— Até amanhã então. Eu costumo acordar cedo. Visite-me a qualquer momento. Ou mais cedo. Eu estarei em casa hoje à noite cuidando dos negócios de Whitpool que Peter negligenciou. Minha porta está sempre aberta para você.

Ele estendeu a mão e torceu o queixo dela.

— Sua porta aberta? Esta noite? Agora isso é um convite tentador. Um pouco tentador demais para eu lidar. Eu vou deixar você saber a resposta do cavalheiro amanhã. — Sua carruagem aproximou-se da porta da frente. — Eu vou acompanhá-la.

Ela permitiu que ele a ajudasse, ansiosa pela oportunidade de tocá-lo ou ser tocada por ele, não importava o quão casualmente fosse feito. Na verdade, seu coração não era nem um pouco casual sobre Tynan. Ela quis dizer isso quando lhe disse que ele era a resposta para suas orações.

— Eu acho que seu irmão iria desfrutar de Falmouth, — disse ele, colocando a mão na curva de seu braço enquanto caminhava até a porta. — Ele irá atender todas as suas necessidades bem. Eu acho que você vai gostar também.

— Falmouth? É aí que a propriedade do seu amigo está localizada? Eu ouvi dizer que é adorável lá. Obrigada, Tynan. — Que ele estivesse pensando em sua situação ao longo da viagem em sua carruagem, mesmo irritado quando ela não tinha imediatamente concordado com sua oferta, tocou seu coração. — Vou escrever uma nota para James e Sophie para agradecer-lhes pelo almoço adorável. Apesar dos assuntos difíceis da conversa, foi a melhor tarde que tive em séculos. Desejo-lhe uma noite agradável. Vejo você amanhã.

A porta se abriu e ela esperava encontrar o mordomo de Whitpool, Jameson, em pé ao lado, mas era sua própria serva quem abriu a porta.

— Sally, o que há de errado?

Lágrimas escorriam por suas bochechas.

— É o seu Senhorio. Ele está com uma febre violenta.

— Desde quando? — Ela correu para dentro e rapidamente tirou o chapéu e o manto. — Não pode ter sido há muito tempo. Ele estava bem quando o deixei há algumas horas atrás.

Tynan seguiu-a e começou a dar instruções a Sally.

— Peça aos lacaios que tragam uma banheira e encha-a com água fria. Gelada. Tanto quanto você tenha disponível. Mande um dos lacaios para o escritório do Dr. George Farthingale. Diga a ele que o conde de Westcliff deseja que ele venha imediatamente.

Ele se virou para Abby.

— Onde é o quarto do seu irmão?

— No topo da escada. Siga-me. — Ela não fez nenhum comentário sobre a propriedade de tê-lo, um estranho, subindo as escadas. A vida de Peter estava no caos e, por causa disso, a dela também. Ela de alguma forma ganhou a ajuda desse anjo da guarda, e sabia que seus vizinhos tinham acabado de vê-lo segui-la para dentro de casa. Rumores começariam a circular em questão de horas.

O único bem que sairia desta situação era que Peter poderia estar doente demais para visitar seu esconderijo de ópio nos próximos dias.

— Esta é a porta dele, — disse ela, sem se incomodar em bater antes que entrasse. O odor de vômito os atingiu quando eles entraram em seu quarto, um odor que permeava o ar e atingiu Abby com a força total de um maremoto.

Tynan atravessou o quarto para afastar as cortinas e abrir as janelas.

— Abby, venha aqui. Você está bem? Você está ficando verde.

Ela não estava bem. Ela estava ofegando e de repente se sentindo fraca nos joelhos.

Ele voltou para o lado dela e passou um braço ao redor dos ombros dela, rapidamente a guiando para a janela aberta. Ela colocou a cabeça para fora e ofegou por ar fresco.

— Eu acho que posso gerenciar agora.

— Você tem certeza? Não tenha pressa. Respire profundamente, Abby. Eu a tenho... pelo tempo que você precisar.

Ela assentiu.

— Isso cheira ruim. O cheiro me pegou de surpresa, só isso. Senti como se estivesse prestes a vomitar minha própria refeição. Estou melhor agora.

— Você quer esperar no andar de baixo pelo o médico? — Seus modos eram de uma preocupação gentil e ela queria agradecê-lo novamente por salvá-la como ele tinha feito na noite passada. Ela queria não só agradecê-lo, mas agarrá-lo com todas as suas forças, porque ele era seu anjo gladiador e ela não queria perdê-lo. — Seus lacaios e eu podemos descartar suas roupas e colocá-lo na banheira.

— Não, vou ficar e ajudar. Ele precisará de roupas limpas. Vickers vai trocá-lo para ele. Vou pedir a uma das servas que troque os lençóis.

Dentro de uma hora, Peter estava mais uma vez de volta à cama, dessa vez uma cama limpa com lençóis limpos e roupas de dormir limpas. A água gelada havia feito o truque para diminuir a febre e reduzir o risco de que ele voltasse a cair em convulsões.

Abby ordenara ao cozinheiro da família que preparasse um caldo leve, na esperança de que Peter conseguisse segurar um pouco no estômago. Ela tinha acabado de descer para ver o caldo quando o Dr. Farthingale entrou.

— Obrigada por ter chegado tão prontamente, — disse ela, deixando escapar o fôlego de alívio que estava segurando em todo esse tempo. O médico era exatamente como Tynan o descrevera, desde seu comportamento sério, mas gentil até a inteligência por trás de seus

profundos olhos azuis. — Lorde Westcliff fala muito bem de você. Ele está lá em cima agora com meu irmão. Deixe-me mostrar-lhe o caminho.

Abby o acompanhou até o elegante quarto baronial do irmão e quis protestar quando o médico perguntou se ela se importaria de sair por alguns minutos enquanto ele examinava seu irmão. Mas Tynan pegou o braço dela e já a estava empurrando para fora do quarto.

— Eu vou descer as escadas com você, Abby. O Dr. Farthingale nos convocará se precisar de nós. Dê-lhe tempo para falar com Peter sozinho.

Claro, Peter nunca se abriria para este homem se ela estivesse pairando por perto.

— Vou pedir para Jameson nos trazer bebidas na sala de estar. Na verdade, sinto que preciso de algo mais forte que o chá. — Ela deu uma risada curta e sem alegria, sem saber o que aconteceria a seguir. Peter estava perto da morte, seu corpo muito fraco para combater a febre ou convulsões que agora o agarravam.

Tynan manteve o braço dela com ele enquanto descia as escadas e parecia relutante em deixá-la ir quando entraram na sala de visitas.

— Sente-se, Abby. Vou chamar o seu mordomo.

Ela afundou no sofá, feliz por Tynan ainda estar aqui. Ela viu quando ele foi até o sino para convocar Jameson. Depois de puxar o cordão, ele parou no decantador do vinho do Porto em uma mesa de canto. Havia quatro copos de cristal ao lado do decantador. Ele pegou um e despejou um pouco do vinho em um copo. Sem palavras, ele levantou para oferecer a ela.

Ela assentiu.

— Eu nunca bebi antes.

— Eu acho que você pode lidar com meio copo, — disse ele com um pequeno sorriso, entregando-lhe o copo e depois voltando para a

mesa lateral para derramar um pouco para si mesmo. — Você lidou com assuntos muito mais difíceis por conta própria.

Ela girou o copo lentamente entre os dedos.

— Você acha que Peter vai confiar no Dr. Farthingale?

— Acredito que sim. Se alguém consegue convencê-lo a falar, é o Dr. Farthingale. Ele já viu de tudo, serviu nas forças armadas tratando os feridos. Eu aposto que seu irmão não é o primeiro soldado ferido em apuros que ele encontra. — Ele tomou um gole do Porto e se moveu para ficar ao lado da lareira, olhando para as chamas por um momento antes de voltar sua atenção para ela.

Ele franziu os lábios em pensamento enquanto a estudava. Ela sabia que ele estava preocupado com ela, ou considerando o que fazer com ela, pois sem dúvida ela se tornaria um terrível incômodo para ele. Mas ele não estava protestando ou se esforçando desesperadamente por uma desculpa para sair e nunca mais voltar. Havia uma nobreza quieta a seu respeito, apesar de sua má reputação, e ela sabia que ele permaneceria ao lado dela enquanto o médico estava no andar de cima cuidando de seu irmão.

Ela tomou um gole de seu vinho, tossiu levemente e depois fez uma careta antes de colocá-lo na mesa ao lado dela.

— Você não precisa ficar comigo se não quiser. De fato, como você pode ficar perto de mim? — Ela juntou as mãos e deu outra risada sem alegria. — Neste momento ou até ontem, não nos conhecíamos. Você estava feliz e inconsciente da minha existência e do caos que estava por vir.

— Não me arrependo de te conhecer, se é a isso que você se refere. É, obviamente, o que você diz já que continua mencionando isso e todos os seus olhares são hesitantes, como se esperasse o momento em que eu levantasse as mãos frustrado e simplesmente fosse embora.

Ela não disse nada em resposta, pois ele afirmou seus pensamentos com precisão.

— Nem você é meu projeto de estimação ou caso de caridade. — Ele franziu os lábios novamente, enquanto dava suas próximas palavras. — Você é um propósito significativo, é o que você é. Recebi tudo, um condado, uma família amorosa, boa aparência — disse ele com o arco de uma sobrancelha.

Ela revirou os olhos.

— Aparência divina, você quer dizer. Não há como negar que você é bonito.

— Como eu disse, recebi tudo a um custo pequeno para mim mesmo. Então, eu apenas saio e desfruto da minha recompensa sem cuidar dos outros? Ou me foram dadas as minhas vantagens para fazer algo que valesse a pena e que ninguém mais possa fazer? — Ele atravessou a sala e se acomodou ao lado dela, sua proximidade fazendo com que seu corpo se enchesse de calor. — Abby, você mencionou anteriormente que a situação de seu irmão piorou à medida que sua vida se tornou mais fácil. Embora sua situação seja muito mais perigosa do que a minha, não é muito diferente de como me sinto. — Ela encontrou seu olhar contemplativo e ouviu atentamente, enquanto ele continuava. — Minha má reputação foi ganhada, não vou negar isso. Mas estes desaprovaram as minhas buscas com o propósito de encontrar algo para preencher um vazio que existe há muito tempo dentro de mim. Eu gostava de meus modos de solteiro despreocupado, mas eles eram meros divertimentos. Eu não sabia como preencher esse vazio até você aparecer.

O que mais surpreendia Abby era que ele falava de suas atividades de solteiro como se fossem uma coisa do passado. Ele era afeito com o clube e os prazeres ociosos que oferecia? Deveria apontar esse lapso de palavras para ele?

Ela deu um pequeno grunhido, pois não era possível que fosse responsável por acrescentar propósito a sua vida.

— Você está sugerindo que eu te fiz um favor e não o contrário?

Ele deu de ombros e então descansou casualmente o braço sobre as costas do sofá. Quando esticou as longas pernas na frente dele, ela percebeu que ele estava se sentindo confortável. Ele não estava mostrando nenhuma inclinação para sair.

Ele tomou outro gole de seu vinho, o líquido vermelho-escuro escorrendo pela garganta com uma familiaridade fácil. Ele tinha dito que era doce, mas era forte demais para ela quando tinha tomado um gole, e agora ela se sentia um pouco tonta. Nunca tendo provado nada mais forte que ratafia⁶ antes, ela ainda tinha que desenvolver uma tolerância para este simples vinho de sobremesa. A mistura do vinho e dias estressantes a deixaram fraca e vulnerável. Todas as suas preocupações estavam se acumulando e prejudicando-a.

— Eu chamaria o nosso encontro de um benefício mútuo, — disse ele, chamando sua atenção de volta para si. — Você precisava de ajuda e eu precisava de alguém para precisar de mim. Bem, droga... isso soa bastante patético, não acha? Eu estou bem com a minha vida. Eu não sou um miserável que está buscando atenção constante ou aprovação. — Ele levantou-se abruptamente e passou os dedos pelos cabelos. — A coisa é que, se você fosse verdadeiramente carente e pegajosa, eu teria encontrado uma razão para recuar. Mas você é corajosa e eu admiro isso em você. Você está decidida em seu propósito e está disposta a sacrificar muito para salvar seu irmão, mesmo à custa de seu próprio risco. Você aprecia minha ajuda, mas não exige isso de mim. Há uma força enorme em você. Isso é o que me atrai. Errr, para a sua situação.

Ele terminou sua bebida e atravessou a sala para se servir de outro.

⁶ Ratafia: Espécie de licor feito de cachaça, sumo de certas frutas, essência aromática e açúcar.

Abby tomou outro gole de seu próprio vinho. Onde estava Jameson com o carrinho de chá? Que Tynan a admirasse apenas aumentou o calor que fluía dentro de seu corpo. Por sua própria admissão, ele era um libertino e essa parte imprópria dele acabaria por vir e pedir algo mais dela, talvez até a sua inocência, que era a única coisa que era verdadeiramente dela para dar.

A parte triste sobre isso era que ela esperava que ele pedisse.

Deixou de lado o copo e fez uma careta para o líquido rubi que estava colocando pensamentos imprudentes em sua cabeça.

Tynan se ajoelhou ao lado dela.

— Suas bochechas são de um rosa brilhante. Você está bem?

Ela colocou a mão nas bochechas.

— Sim, estou bem.

Seu sorriso era terno.

— Seu nariz é de um rosa brilhante também.

Ela ofegou e sua mão disparou para o nariz, mas ele pegou a mão dela para afastá-la.

— Você é sensível ao Porto, — disse ele com uma risada.

— Oh Céus. Eu devo parecer uma bagunça.

— Não, você parece adorável. Como uma coelhinha rosa.

Seus olhos se arregalaram. Ele estava ajoelhado tão perto e ela nunca esperou que fosse brincalhão.

— Você vai me beijar? — Por que ele iria? Ela tinha um irmão no andar de cima que estava vomitando e convulsionando a uma hora atrás, seu rosto estava uma bagunça manchada porque ela não conseguia lidar com vinho em seu sistema, e agora ela estava soluçando. Será que os bonitões condes do pecado, beijavam jovens moças de aparência de coelha e com soluços?

Seus olhos de esmeralda escureceram e ele lançou-lhe um olhar ardente.

— Você quer que eu a beije?

Sim.

— Só se você não se importasse. — Seu coração disparou em sua garganta. Isso não era o que ela queria dizer. Deveria ter dado a ele uma firme repreensão, mas era o seu salvador e ela não queria lhe negar nada. Além disso, que mal poderia haver em um beijo?

CAPÍTULO 06

Tynan deveria saber que encorajar uma conversa só poderia terminar em um beijo entre eles. Mas Abby não era a única com fome de que isso acontecesse. Talvez fosse melhor simplesmente trancar os lábios com ela e acabar logo com isso. Então os dois ficariam satisfeitos, sua fome e curiosidade apaziguadas.

Ele a colocou de pé junto com ele e passou um braço ao redor de sua cintura para atraí-la para perto, mas não perto o suficiente para seus corpos se tocarem um contra o outro. Isso seria muito perigoso para os dois. Ele enfiou um dedo sob o queixo dela e inclinou a cabeça para cima no ângulo certo para tomar seu beijo.

Seus belos olhos de conhaque estavam arregalados e ela mal respirava.

— Feche seus olhos, Abby.

Ele sorriu em encorajamento e observou seus cílios cobertos de fuligem negra se fecharem e pousarem em suas delicadas maçãs do rosto. Ela respirou fundo e ainda tinha que deixar sair o ar. Sua própria respiração estava vindo mais rápido agora, como se esta fosse sua primeira vez beijando uma garota e a primeira vez que ele inalou o cheiro de rosas de verão contra a pele de uma garota.

Merda.

O que estava acontecendo com ele?

Ele passou o polegar levemente por seu lábio inferior carnudo. Suave. Tão incrivelmente suave. Ele fechou os olhos e baixou os lábios nos dela, ansioso para saboreá-la com todos os seus sentidos. Mas ele não teve chance de saborear, pois cada sensação brotou de imediato e

o atingiu com a força de uma tempestade no momento em que seus lábios tocaram os dela.

O que ele sentiu foi uma violenta tempestade de desejo, seu coração batendo como um trovão enquanto relâmpagos atravessavam seu corpo, rasgando uma trilha através de cada músculo e tendões com um abandono imprudente e ardente.

— Abby, — ele disse em um sussurro, envolvendo os braços ao redor dela e puxando-a com força contra ele enquanto aprofundava o que deveria ser um beijo gentil, distante e apropriado, mas se tornara duro, faminto e possessivo.

Ele rosnou baixo em sua garganta.

Lobo reivindica coelha. Minha, Abby. Você é minha.

Seu corpo parecia tão bom contra o dele, suas curvas esbeltas moldando-se perfeitamente à sua grande estrutura, sua boca flexível se rendendo à pressão exigente dele. Ele amava a plenitude exuberante de seus lábios, amava a ansiedade de sua resposta. Essa garota era uma sereia disfarçada, seu chamado inebriante atraindo-o para as pedras da destruição.

Um beijo não era o suficiente para ele.

Ele se sentia selvagem e indomável, querendo conquistar seu corpo, querendo saquear o núcleo de seu corpo inocente e se inserir completamente dentro dela.

Ele brincou com seus lábios, tomando o comando e invadindo com a língua, pois não estava apenas ansioso para sondar e saquear o calor aveludado de sua boca. Ele era o caçador determinado a encurralar sua presa. Ele era o lobo à espreita, e ele pretendia não deixar nenhuma dúvida de que ela era sua presa, que pertencia a ele, e que nunca iria desistir dela.

Ela deu um gemido ofegante e agarrou seus ombros.

Ele puxou-a totalmente contra ele, não deixando uma partícula de ar entre eles. Sua língua deslizou ao longo de seus lábios e mergulhou de volta em sua boca com um desespero abandonado. Suas mãos exploraram possessivamente o corpo dela, percorrendo suas curvas e acendendo sensações de desejo ardente dentro dele, sensações que ele nunca sentira com outra mulher antes.

Inferno, ele foi longe demais com essa garota.

Mas ela não pareceu se importar. Muito pelo contrário, ela se arqueou contra o corpo dele, parecendo desejar o toque dele tão avidamente quanto ele desejava a dela.

— Abby, me afaste.

— Não, — disse ela com uma dor em sua voz que combinava com a sua própria.

Ele esmagou seus lábios contra os dela e a segurou tão apertado, seus corpos moldados em um. Ele sabia que não poderia levar isso mais longe. Ele não podia seduzi-la em sua sala. Ele não podia remover as camadas de roupa entre eles e tocar sua pele cremosa, ou saborear seu calor quando ele deslizasse sua língua sobre as partes mais íntimas de seu corpo.

Ele não podia.

Não importa o quanto ele quisesse.

— Abby? Você está bem? — Sua voz soava rouca e sem fôlego para seus próprios ouvidos quando ele terminou o beijo e recuou gradualmente para que a tempestade de seu desejo e o seu próprio corpo tivessem tempo para se acalmar.

— Eu estou Tynan. Obrigada por perguntar. — Ela abriu os olhos e sorriu para ele, seus olhos escuros brilhando e seu sorriso largo e alegre. — Eu entendo agora porque você é considerado tão devastador para as mulheres.

Ele franziu a testa.

— Eu machuquei você?

Ela balançou a cabeça em negação.

— De modo nenhum. Eu sei que você nunca me machucaria.

Não, mas ele perdera o controle naquele momento, seus desejos lascivos por essa garota o varrendo em sua corrente sanguínea furiosamente.

— Eu não queria levar isso tão longe, não no seu primeiro beijo. Eu sinto muito, Abby. Eu queria que fosse doce e gentil.

— E eu que acabei de lhe dar uma palestra sobre a importância de manter meu bom nome. — Ela riu e balançou a cabeça. — Estou feliz que você não tenha sido doce ou gentil. Você me deu algo inesquecível. Você me deu um beijo para preencher meus sonhos.

Merda.

Ela fez o mesmo por ele.

Ele ousaria permitir que ela entrasse em seu coração?

— Tynan, esse beijo mudou as coisas entre nós. Não é? — Abby perguntou, preocupada que ele ficou quieto e quase soturno desde que aconteceu.

Ela tentou agir calmamente enquanto cortava uma fatia de bolo de limão e colocava no prato dele.

— Eu sei que você é um libertino e isso é o que você faz com as mulheres. Só porque eu amei, não significa que você me deve alguma coisa ou que eu espero algo mais de você.

Seus olhos se arregalaram e ele olhou furioso para ela.

Talvez ela não devesse ter usado a palavra “amor” ao falar do beijo. Obviamente, usar essa palavra em particular era como colocar um ferro quente nas suas mãos.

Ela entregou-lhe o prato de bolo de limão e, em seguida, colocou-o sob a mesa na frente dele quando ele não o pegou.

— Se vai ficar com raiva de mim, então, talvez, você deva sair. — Ela sentiu as lágrimas em seus olhos, mas se recusava a desmoronar na frente dele. — Meu único irmão sobrevivente está empenhado em se destruir. Ele rosna e se agarra e luta comigo a cada esquina. Eu não preciso de você fazendo o mesmo. Eu amei seu beijo. — Ai estava ela jogando a palavra em seu rosto. — Se você está inclinado a manchar minha lembrança, então vá. Eu não preciso de outra coisa linda na minha vida arruinada.

Tynan gemeu.

— Abby, eu...

Ela se levantou abruptamente.

— Na verdade, é melhor que você vá embora. Vou esperar que o Dr. Farthingale termine de examinar meu irmão e desça para falar comigo. Eu não preciso de você aqui ao meu lado.

Sua voz soou baixa e aquelas últimas palavras saíram como um soluço.

Ele ficou de pé também, agora se elevando sobre ela. Bem, ele era grande. Um gladiador grande.

— Eu não tenho intenção de me afastar de você.

— Oh, então eu suponho que você pretende fugir. — Ela apontou para a porta. — Não me deixe te impedir.

Ele pegou a mão dela, desta vez rosnando para marcar seu aborrecimento com ela.

— Se você quiser saber, eu estou me comportando como um cavalo porque eu também gostei do nosso beijo. Provavelmente gostei mais do que você. Não estou feliz com essa reviravolta inesperada, é só isso. Eu prefiro estar no controle. Sempre.

— Você está sugerindo que eu quebrei o seu controle? — Seus olhos se arregalaram quando ela percebeu o que ele estava dizendo. Ela

o afetara. Céus misericordiosos! A possibilidade de que ela lhe desse um beijo para lembrar pelo resto de seus dias nunca lhe ocorrera.

— Quebrado? Isso é um pouco extremo. O ponto é: eu estou com raiva de mim mesmo, não de você. — Ele lançou-lhe um sorriso sardônico. — Então, posso ficar? Porque eu não tenho intenção de deixar o seu lado até que o médico nos dê o relatório dele, e eu não acho que você tenha músculos suficiente para me expulsar.

— Eu suponho que você está certo. Isso causaria uma cena feia. — Ela riu suavemente. — O coração do pobre Jameson entraria em espasmo se ele nos encontrasse brigando. — Ela ficou séria, mas feliz pelo momento de leviandade. — Eu não quis dizer o que eu disse sobre não querer que você ficasse. Estou tão aliviada que você está aqui para me dar apoio.

— Eu sei, Abby.

— Então nós somos amigos de novo? — Ela estendeu a mão para ele.

Ele olhou para ela.

— Sim, somos amigos. Mas eu não vou pegar sua mão. Eu não tocarei em você de novo hoje.

Ela baixou a mão para o lado.

— Por sua causa ou pela minha?

Ele gemeu.

— Vamos apenas dizer por nós dois.

Abby acenou com a cabeça e tinha acabado de sentar em seu lugar no sofá quando o Dr. Farthingale entrou na sala de visitas, com um olhar sombrio no rosto. Ela lançou um olhar desesperado para Tynan, desejando que ele não tivesse insistido em não tocá-la novamente. Ela sentiu frio e estava com medo do que o médico estava prestes a lhe dizer.

Ela juntou as mãos no colo para evitar que tremessem.

No momento seguinte, Tynan se aproximou e segurou as mãos dela, envolvendo-as em seu calor.

Ela lançou-lhe um olhar surpreso. Ele não tinha resolvido não tocá-la?

— Ao inferno com resoluções, — ele murmurou. — Você é mais importante.

Sim, ela importava para ele hoje e talvez amanhã. Talvez até por algumas semanas. Mas Tynan acabaria descobrindo que ela não era a destinada a preencher qualquer vazio que sentisse em seu coração. Até então, ela apreciaria sua companhia e apreciaria todos os seus gestos de amizade e apoio.

Prendeu a respiração e escutou enquanto o Dr. Farthingale falava da situação de seu irmão, fazendo uma avaliação fria e precisa, e ainda transmitindo calor e preocupação óbvio por seu novo paciente.

— Seu irmão chegou a um fio de morrer hoje. Seu vício enfraqueceu seus pulmões e coração. Ele está muito viciado para ser retirado do ópio de uma só vez. Seu coração vai entrar em choque a menos que ele seja cuidadosamente aliviado, — ele avisou.

Abby ofegou.

— O que você está dizendo? Que eu devo lhe fornecer essa substância letal?

Ele olhou para Tynan antes de voltar sua atenção para ela.

— Alguém tem que fazer isso. Eu farei se ele permanecer em Londres. Mas eu acho que é muito perigoso para ele estar aqui em meio a um ambiente familiar. Ele sabe aonde ir para alimentar seu vício e as víboras sabem como alcançá-lo, mesmo que ele não vá ao seu covil.

Ela assentiu.

— Lady Croft, tire-o de Londres. Planeje deixá-lo fora pelo menos por seis meses.

Ela sabia que estava pensando apenas em si mesma, mas o pensamento de não ver Tynan por tanto tempo afligia-a sinceramente. Ela faria isso, é claro. A vida de seu irmão estava em jogo e isso era muito mais importante que suas necessidades.

— É sua única chance de salvá-lo. Deixe-me saber onde você decidir levá-lo e eu vou fazer arranjos com um médico na área para administrar a dosagem. Na verdade, não quero que você assuma esse fardo sozinha. Seu irmão sabe como manipulá-la. Ele vai rasgar seu coração em pedaços com seus pedidos por um pouco mais. Ele usará seu amor por ele como uma arma contra você, porque tudo o que importa para ele é colocar as mãos em mais ópio.

Ela mordiscou o lábio.

— Eu pretendo tirá-lo daqui o mais rápido possível, mas eu não tenho nenhum lugar para levá-lo ainda.

Tynan apertou a mão dela.

— Estarei fazendo os preparativos esta noite, Dr. Farthingale. Vamos nos encontrar aqui amanhã de manhã? Vou te dar os detalhes então.

Ele assentiu.

— Claro, meu lorde. Uma vez que eu saiba onde você vai levá-lo, eu vou te dar o nome de um médico confiável para supervisionar sua medicação e recuperação. — Ele então se virou para Abby. — Espero que os planos de viagem demorem vários dias para serem finalizados. Eu vou dar uma volta duas vezes por dia para procurar seu irmão e começar o tratamento dele.

— Obrigada, sim. — Ela se preocupou em pagá-lo por seus serviços, mas sabia que Tynan pretendia assumir essa obrigação. Ela não lutaria contra ele agora, já que não tinha fundos à sua disposição. Mas uma vez que seu irmão estivesse melhor, ela se certificaria de que

Tynan fosse pago com cada xelim que lhe deviam. — Há algo que eu deva fazer por Peter esta noite?

— Coloque um servo em seu quarto para observá-lo durante a noite. Olhe-o de vez em quando, se desejar. Eu não acho que ele ficará em perigo. Na verdade, ele provavelmente vai dormir a noite toda. Mas ele estará em desconforto pela manhã. Eu virei vê-lo por volta das nove horas.

— Obrigada, doutor. Eu estarei esperando por você. Eu não acho que vou dormir hoje à noite.

Depois de mais algumas palavras trocadas sobre arranjos de viagem entre o Dr. Farthingale e Tynan, o médico foi embora. Ela agora estava sozinha com Tynan, mas ele também parecia ansioso para sair.

— Tente descansar um pouco, Abby. Teremos alguns dias ocupados pela frente.

Nós?

Isso soou bem.

Ele a surpreendeu com um beijo gentil em sua bochecha.

— Eu não deveria ter feito isso, mas eu queria. Talvez você destrua meu controle.

Ela riu e sacudiu a cabeça.

— Ah sim. Eu sou tão atraente, como você pode ver pela horda de jovens elegíveis batendo na minha porta.

— Sorte minha. Eu gosto de tê-la só para mim. — Ele torceu o nariz dela. — Ainda é rosa. Como uma coelha.

CAPÍTULO 07

Tynan saiu de sua carruagem naquela noite em frente ao Wicked Earls Club, que se tornara um segundo lar para ele, um que lhe permitia usar todos os seus vícios. Ele jogava, às vezes. Mas esse passatempo era algo para o qual ele voltava sempre que não estava seduzindo alguma nobre entediada que estava procurando uma brincadeira no quarto e sem complicações.

Ele se comportava perversamente à vontade.

Ele descartava as mulheres do pensamento como descartava uma carta de baralho indesejada. Elas fizeram o mesmo, pois foi assim que esses jogos da alta sociedade foram jogados.

Até agora, ele se divertiu e não pensava em suas obrigações futuras.

Mas algo havia mudado nele e Abby era a culpada. Ela estava fazendo com que ele repensasse no caminho descuidado de sua vida. Não havia outra razão lógica para sua súbita insatisfação com essa parte indulgente de sua vida. Ele esperava que essa mudança fosse temporária.

— Boa noite, meu lorde, — disse o administrador do clube.

Ele acenou para o homem, ignorou as mulheres seminuas que tentavam chamar sua atenção enquanto passava por elas e se dirigiu para o escritório do conde de Coventry. Para seu alívio, o conde acabara de chegar e estava prestes a se sentar na cadeira atrás de sua mesa com o livro de contas do clube à sua frente.

— Ah, Westcliff. A que devo este prazer?

— Eu preciso de um favor.

Coventry fez sinal para Tynan fechar a porta e sentar-se.

— O que seria?

Tynan afundou-se em uma cadeira do outro lado da escrivaninha do homem que ele pensava ser uma figura paterna. Ele se inclinou para frente, ansioso para ter a conversa em andamento.

— Aquela jovem que eu salvei ontem à noite.

Ele começou a explicar a situação para Coventry, tomando cuidado para não mencionar o primeiro beijo que ele compartilhou com Abby. Pelo olhar que Coventry estava lhe dando, ele provavelmente adivinhava que havia passado mais entre Abby e ele, do que Tynan estava deixando transparecer. Inferno, aquele beijo foi suave comparado ao que ele queria fazer com essa garota deliciosa.

— Você tem uma cabana em Falmouth que serviria às necessidades de Abby... Do qual Lady Croft precisa perfeitamente. Eu gostaria de arrendá-la em nome dela.

Coventry recostou-se na cadeira e juntou os dedos sob o queixo enquanto considerava tudo o que Tynan lhe contara e o pedido que fizera.

— Quantas vezes você vai visitá-la?

Tynan franziu a testa.

— Não frequentemente, se é com isso que você está preocupado. Talvez uma vez por mês. E mais cedo se ela mandar me dizer que precisa da minha ajuda. Eu não a estou colocando em um ninho de amor. Seu irmão precisa de atenção médica séria. O tempo dela não será fácil. Na verdade, eu esperava que você a acompanhasse até lá. Eu não a quero associada comigo. Ela precisa de privacidade enquanto lida com a situação de seu irmão, e não seu nome estampado nas manchetes das páginas de escândalos.

— Entendo. Você está sendo muito protetor com essa garota. — Ele se inclinou para a frente e apoiou os cotovelos na mesa, os dedos

ainda grudados sob o queixo enquanto esperava sua resposta. — O que ela pensa de você?

Tynan arqueou uma sobrancelha, a princípio considerando uma resposta simplista, mas Coventry merecia a verdade.

— Ela pensa em mim como seu salvador.

— Humm, seu salvador. Eu sei o efeito que você tem nas mulheres. Ela provavelmente está apaixonada por você.

— Ela é uma moça cuidadosa. — Sua cadeira guinchou quando ele se mexeu desconfortavelmente. — Eu duvido que seus pensamentos estejam em outra coisa senão salvar seu irmão. O que há Coventry, está preocupado? Apenas me diga o que está em sua mente, — disse ele, querendo voltar para Abby com boas notícias sobre os arranjos o mais rápido possível. Ele disse-lhe que a veria pela manhã, mas ela o convidou para visita-la a qualquer momento se tivesse algo a relatar, e ele não conseguia tirá-la de seus pensamentos. Ele queria vê-la esta noite.

— Eu ouvi da equipe de sua boa ação em salvar Lady Croft. Agora eu entendo que negócio terrível a trouxe aqui. Ela deve ter estado realmente desesperada para arriscar sua vida em vir atrás de seu irmão. Percebe que ela lhe dará tudo o que pedir, porque você é verdadeiramente seu salvador, pelo menos aos olhos dela.

— Onde você quer chegar?

— Você é notório em seus flertes com as damas, Westcliff. Quanto tempo passará antes de você vir a pedir a esta jovem Lady a única coisa que é dela para lhe dar?

Ele considerou Coventry, atordado.

— Eu não vou tomar sua inocência contra sua vontade.

— Eu sei, mas vai aceitar porque ela não será capaz de resistir a você.

Os olhos de Tynan começaram a brilhar, mais pelo fato de que Coventry estava certo sobre ele e o provável resultado.

— Você não vai forçá-la, eu sei disso. Deitar em seus braços provavelmente será a melhor noite da sua vida e ela vai gostar. E então você irá embora e ela não terá mais nada de você... ou de si mesma.

A mandíbula de Tynan se apertou e seu corpo inteiro enrijeceu.

— Quais são os seus termos?

— Vou deixar a cabana em Falmouth para ela e seu irmão por seis meses. Eu vou acompanhá-la até lá. Eu vou permitir que a visite porque você é importante para ela, e eu sinto que ela é importante para você, apesar de suas maneiras de má reputação. Mas se você tomar sua inocência... deve prometer se casar com ela.

Ele olhou para Coventry, estupefato.

— Casar com ela?

O olhar de Coventry era tão afiado e penetrante quanto o de um falcão.

— Nós temos um acordo?

Havia mil coisas que Tynan queria dizer ao velho. Havia mil maldições que ele queria atirar nele e mil recusas prontas para vomitar de seus lábios. Em vez disso, ele disse apenas uma palavra.

— Sim.

Tynan sabia que ele estava brincando com fogo, parando na casa de Whitpool para olhar Abby e seu irmão uma última vez antes de se retirar para sua própria cama... sozinho... em sua própria casa vazia e não em seu clube.

Ele não estava apenas brincando com fogo, mas mergulhando de cabeça, especialmente depois de concordar em sofrer as mais terríveis consequências se ele alguma vez seduzisse Abby. Surpreendentemente, aquela promessa de casar com ela não o incomodou tanto quanto pensava.

Ele olhou no seu relógio.

Quase onze horas da noite.

Abby já havia se acomodado em seus aposentos?

Sua carruagem parou do lado de fora de sua residência, mas ele não saiu imediatamente. Ele procurou por luzes nas janelas. Havia várias. Uma brilhava no quarto de Peter. Outra brilhava na sala de visitas, o que significava que Abby ainda estava acordada.

— Eu não vou demorar, — disse ele ao cocheiro.

Depois da promessa que fizera a Coventry, ele não ia passar mais tempo com a garota do que o necessário, nem mesmo para cuidar do irmão de Abby.

Jameson estava na porta, abrindo-a para ele antes de dar dois passos pelo portão.

— Onde está Lady Croft?

Jameson apontou para a sala de visitas.

Tynan assentiu.

— Deixe-a saber que eu gostaria de vê-la.

— Siga-me, meu lorde. Você pode vê-la, mas ela adormeceu no sofá. Não me atrevo a acordá-la. A coitada não teve uma boa noite de sono em semanas.

A respiração de Tynan ficou presa no peito no momento em que ele entrou e viu sua forma esbelta enrolada em uma bola como se fosse uma gatinha no sofá. Ela soltara seus cachos de cima para baixo, de modo que seu glorioso cabelo ruivo estava espalhado sobre os travesseiros decorativos de seda azul.

Ela estava em um sono profundo e tranquilo. Seus cílios escuros pousavam sobre suas bochechas claras. Seus lábios cor de rosa estavam parcialmente abertos e ela estava roncando em um ronronar suave de gatinha.

Que o Senhor o ajudasse, ela era linda. De fato, luminescente na luz dourada e suave do fogo.

Alguém havia colocado um cobertor sobre seus ombros em vez de despertá-la. Ele estava prestes a se oferecer para levá-la até o quarto dela, mas imediatamente decidiu ao contrário. A garota era muito tentadora.

— Como está indo o irmão dela?

Os olhos de Jameson se tornaram nebulosos.

— Segurando o seu próprio padecer, meu lorde. Pelo menos por esta noite. Vickers está sentado com ele agora. Um dos lacaios assumirá o seu lugar de manhã.

Tynan assentiu, mas seu olhar permaneceu fixo em Abby. Havia uma pureza em sua beleza que ele achava fascinante e tornava-se difícil para ele desviar o olhar.

— Eu vou passar com o médico pela manhã. Deixe que ela saiba que eu passei com boas notícias.

— Eu certamente o farei, meu lorde. Ela está precisando desesperadamente de um motivo para sorrir.

Ele assentiu, tirando um momento para afastar uma mecha de sua testa. Talvez ele só quisesse uma razão para tocá-la. Ela não acordou. Ele reprimiu sua decepção e se aproximou.

— Bons sonhos, Abby.

— Você também, meu querido, — ela murmurou em seu sono.

Ela sabia que estava falando com ele?

Meu querido.

Ele recebeu muitos carinhos em sua vida libertina, mas nenhum deles parecia mais doce. Ele se levantou e saiu do lado dela, amaldiçoando-se a cada passo. Ele não deveria ter vindo aqui esta noite. Ele deveria ter esperado até amanhã. Mas ele não tinha esperado

e sua coelhinha, com suas palavras suavemente faladas, acabara de dar outra grande mordida nele.

CAPÍTULO 08

A missiva veio para Tynan na manhã seguinte, quando ele estava prestes a sair para a residência de Whitpool. Eram oito e meia da manhã. O Dr. Farthingale deveria visita-los as nove horas, mas Tynan esperava chegar alguns minutos antes para uma conversa particular com Abby. Ele queria ter certeza de que ela estava se segurando bem e não desmoronando silenciosamente. Todos, incluindo Abby, concentraram sua atenção em seu irmão.

Alguém tinha que cuidar dela.

Por que não deveria ser ele?

Ele olhou para o papel em sua mão, reconhecendo o selo em relevo, e franziu a testa. O que mais Coventry queria?

Ele desdobrou o pergaminho para encontrar nada mais do que um convite para se juntar a ele para tomar chá na residência de Coventry. O convite incluía um pedido para trazer Abby com ele. Ele acenou com aprovação, pois isso fazia sentido. Os três precisariam revisar os detalhes de seus planos de viagem para Falmouth e os termos de sua estada na casa de campo de Coventry.

É claro que a casa de um conde não era uma casa despretensiosa de dois cômodos com um telhado de palha envelhecido. Embora Tynan nunca tivesse visto a propriedade, ele esperava que fosse uma mansão imponente construída em tijolo ou pedra local e contendo pelo menos vinte cômodos. Esses incluiriam duas ou três salas de jantar, uma sala de música, uma biblioteca, o escritório do conde, dois salões e nada menos que seis ou sete quartos.

Ele enfiou a missiva no bolso do casaco, satisfeito com a velocidade com que as coisas estavam progredindo.

Abby o encontrou na porta da frente de Whitpool, os olhos de conhaque arregalados e brilhantes, e um sorriso reconfortante em seus lábios macios. Seu vestido de lã era de cor ruiva como seu cabelo e, como de costume, ela tinha pouco adorno que não fosse um pouco de renda em seu colarinho e nos punhos de suas mangas.

— Jameson disse que você tinha boas notícias para me contar. Eu sinto muito por não ter acordado para vê-lo na noite passada. Você dormiu bem? Você está maravilhoso. Como sempre, não?

Ele era um conde caído e cínico, então como ela conseguia fazer tamborilar seu coração toda vez que a olhava?

— Creio que você vai achar que é uma notícia muito boa.

Ele riu quando ela de repente o pegou pelo antebraço e arrastou-o para a sala de estar. Ele entendeu que ela estava animada para ouvir os planos para a recuperação de seu irmão.

— Me conte tudo, Tynan. Eu sou muito grata. Você me trouxe mais um milagre. Oh céus. Você já comeu alguma coisa hoje? Posso te oferecer...

— Abby, estou bem. Acalme-se e deixe-me dizer o que eu organizei. Mas primeiro, me diga como seu irmão está se saindo.

Seu sorriso vacilou um pouco.

— Ele sobreviveu a noite e está dormindo tranquilamente.

— Bom. — Ele se sentou no sofá e ficou satisfeito quando ela se sentou ao lado dele. Já que ela estava pulando para ouvir os detalhes, ele não perdeu mais tempo em gracejos. — O conde de Coventry concordou em ajudá-la.

— Obrigada, Tynan — disse ela com um ardor tão ofegante que se pensaria que ele acabara de lhe dar um colar de diamantes. Mas para Abby, os meios para salvar seu irmão eram muito mais preciosos do que qualquer pedra preciosa deslumbrante.

— O conde tem uma casa em Falmouth que ele deixará para você por seis meses, ou mais se surgir a necessidade. Ele vai mandar uma mensagem hoje para sua governanta para ter a casa pronta para a sua chegada e pretende acompanhá-la até lá. Mas ele não pode sair até o final da semana, então serão mais cinco ou seis dias até você ter tudo em andamento.

Ela ouviu atentamente e assentiu enquanto ele descrevia os detalhes.

Ele sentiu a leve ondulação dos dedos dela contra os seus. De alguma forma, ela pegou a mão dele.

Ou ele pegou a dela?

Ele supunha que isso não importava, pois, as mãos deles estavam entrelaçadas e nenhum dos dois tinha vontade de soltar.

Ele sabia que eles não deveriam estar de mãos dadas. Ele sabia que não deveria tê-la beijado ontem. Ele estava brincando com fogo estando aqui agora, se importando com essa garota, e disposto a mover o céu e a terra para ajudá-la.

Sabia que não deveria querer beijá-la novamente, mas queria e provavelmente a beijaria porque ela estava se tornando um desejo obsessivo para ele.

Inferno, apenas segurando a mão dela estava torcendo-o de dentro para fora.

Ele não ia soltá-la, nem iria pensar no que estava acontecendo entre eles. Ele gostava do jeito que ela o fazia se sentir. Mas tudo poderia mudar amanhã. Ele era um patife desonroso e seus sentimentos não eram confiáveis.

Ele limpou a garganta.

— Coventry nos convidou para tomar chá em sua residência esta tarde. Espero que sejam apenas nós três, talvez sua esposa e um de seus servos confiáveis também. Precisamos descobrir os detalhes da

sua estada e este é um momento tão bom quanto qualquer outro para você conhecer o Conde de Coventry. Tenho certeza de que ele está ansioso para conhecê-la.

— Tynan, — ela disse com uma dor doce em sua voz, — obrigada mil vezes.

Ele viu que ela estava ficando sentimental e rapidamente tentou mudar o assunto antes de tomá-la em seus braços para acalmá-la. É claro que segurá-la em seus braços teria o efeito oposto sobre ele, deixando-o em tormento de fogo. O que levaria a mais beijos, nenhum dos quais seria manso ou remotamente adequado.

Ele soltou a mão dela e ficou de pé, precisando colocar uma pequena distância entre ele e Abby.

— Vamos olhar Peter?

— Ainda não. Vamos esperar pelo médico. Meu irmão está dormindo pacificamente e eu não gostaria de perturbá-lo. Ele estava roncando quando eu entrei no quarto nas pontas dos pés no início desta manhã. — Ela respirou fundo. — Ele estava vivo. Ele está vivo.

Ela parecia pronta para dizer mais, mas se levantou e foi até a janela quando uma carruagem parou na frente de sua casa.

— Oh, excelente. Dr. Farthingale está aqui.

Embora permanecesse em silêncio e parecesse calma, Tynan viu que seus dedos brincavam nervosamente com a renda de sua gola.

— Abby, ele é o melhor. Se alguém pode curar seu irmão, é o Dr. Farthingale.

Ela assentiu.

— Eu sabia que ele tinha que ser o melhor porque você o trouxe para mim. Ele me deixou à vontade no momento em que o conheci. Você continua realizando esses milagres para mim, Tynan. Eu... tenho muito a dizer para você... e continuo rezando para não perdê-lo, o que é ridículo, porque vai acontecer. É só uma questão de quando ocorrerá.

— Abby, você exagera na minha importância. — Ele não sabia mais o que dizer.

Ela lançou-lhe o sorriso doce.

— De modo nenhum. Conhecê-lo tem sido um presente precioso para mim. Eu posso pensar em você como meu anjo, mas eu sei que é muito mais um homem de carne e osso, com forças e fraquezas como todos nós temos. Eu sei que vamos nos separar, certamente, uma vez que meu irmão e eu partirmos para Falmouth. Mas também quero que você saiba que nunca o esquecerei e tudo o que fez por mim.

Jameson anunciou o médico, poupando Tynan a necessidade de uma resposta. Ele não sabia o que dizer para Abby. Sim, ele iria embora. É o que homens como ele faziam.

Depois de contar brevemente ao médico sobre os planos de viagem que havia combinado com Coventry, ele seguiu Abby e o médico para o andar de cima até o quarto de seu irmão.

— Eu sei de um homem excelente em Falmouth, — disse o Dr. Farthingale enquanto subiam as escadas. Escreverei para ele para que ele saiba da situação e espero que a Srta. Croft ou lorde Coventry entrem em contato com ele quando chegarem.

Abby agradeceu o médico com um de seus generosos sorrisos.

— Isso soa perfeito.

Eles entraram na câmara de Peter. Tynan ficou quieto ao lado de Abby, com os braços cruzados sobre o peito, enquanto o médico verificava o pulso de Peter, seu batimento cardíaco e passava a mão pela testa para verificar se havia febre.

Tynan sabia que o irmão de Abby ainda estava lutando contra a febre, pois sua pele estava pálida, exceto por suas bochechas manchadas de um rosa brilhante, e ele tremia de vez em quando, ao mesmo tempo, seu cabelo e testa estavam encharcados de suor.

Abby começou a mexer novamente com a renda em seu colarinho. Ela notou a condição de seu irmão também. O fato dele parecer estar dormindo pacificamente não era motivo de alegria. Na verdade, à medida que as drogas passavam, ele deveria estar se virando, revirando e resmungando. Mas ele não estava, pois, a mistura ruim de drogas e febre estava minando a vida dele.

— Peter, o médico está aqui. Abra seus olhos, meu querido. Como você está se sentindo?

Meu querido.

Tynan reprimiu sua decepção, percebendo que ela pensava que ele era Peter desejando doces sonhos na noite passada.

Ela não estava respondendo a ele, mas a seu irmão.

Qualquer desapontamento que ele pudesse ter sentido desapareceu um momento depois, quando Peter acordou e percebeu que estava sendo guardado.

— Maldita seja você, Abby. Dê o fora daqui, — ele rosnou, e então começou a lançar maldições para ela que fizeram Tynan corar. Cada epíteto desprezível era como um soco no coração de Abby, pois a garota usava seu órgão na mão e Tynan notou o sutil recuo de seu corpo a cada golpe que Peter dava.

Calor inundou as bochechas de Abby e lágrimas brotaram em seus olhos.

Tynan colocou um braço protetor em volta dela, mas não foi o suficiente para dar conforto. Ela fora profundamente magoada por esse irmão que não merecia seu amor. Foi este o mesmo homem que disse — eu amo você — para a irmã dele ontem?

Dr. Farthingale trocou um olhar de pena com ele.

— Meu lorde, escoltaria Lady Croft lá para baixo?

Como Tynan já estava com as mãos nos seus ombros trêmulos, ele assentiu e a conduziu para fora.

— Venha junto, Abby.

Se seu irmão não estivesse à beira da morte, Tynan teria levado os punhos na cara dele. O homem merecia ser espancado. Ele odiava que Abby tivesse que suportar esse tratamento.

— Eu sei que ele não quer dizer isso, — disse ela enquanto desciam as escadas. — Ele está doente e não sabe o que está dizendo.

— Venha comigo. Nós vamos dar um passeio no parque. Você precisa sair daqui por um tempo.

— Mas o médico

— Ele vai esperar que voltemos. Não vamos demorar muito. — Ele pediu a Jameson para pegar o manto de Abby.

— E quanto à necessidade de discrição? Você e eu sozinhos? Não é apropriado. Vamos chamar a atenção de todos.

A moça quase foi morta há dois dias e viu seu irmão quase morrer ontem. Ela tinha suportado ser maldosamente amaldiçoada pelo miserável há poucos momentos atrás. E ela estava preocupada em dar um passeio no parque com ele? Ele balançou a cabeça e suspirou.

— Sua serva pode nos seguir.

— Mas as fofocas do Ton por ver-nos juntos seguirá.

— Minha carruagem está do lado de fora da sua porta da frente, o emblema Westcliff em exibição proeminente. Cada um dos seus vizinhos já notou que eu vim em torno de dois dias seguidos visitá-la. Está feito, Abby. Eu não vou me esquivar. Você não é minha amante ou alguma ligação indiscreta que preciso esconder de olhares indiscretos.

Ela franziu a testa para ele.

— Então eles vão pensar que você está me cortejando.

— E daí? — Na verdade, ele não tinha mais medo de deixar que seu relacionamento tomasse o rumo que deveria tomar. Ele seria

honesto com Abby. Ela saberia a verdade, qualquer que fosse a verdade. — Você tem vergonha de ser visto comigo?

— Não! Claro que não. — Ela pareceu genuinamente surpresa, e seus olhos se arregalaram de horror. — Eu deveria pensar que é o contrário, que você não quer ser visto comigo.

— Eu não estou objetando, então por que você deveria?

— Mas... eu... — Ela balançou a cabeça e suspirou. — Muito bem, eu suponho que prefiro ser respeitosamente abandonada do que ser considerada uma amante escondida que você arruinou e abandonou. — Ela endireitou os ombros e lançou-lhe um olhar surpreendentemente inocente e sincero. — Mas se a fofoca me arruinar, não vou deixar isso em vão.

— O que você quer dizer?

— Se eu ficar arruinada... — Ela fez uma pausa para respirar fundo, então soltou com um leve gemido. — Se eu vou ficar...

— Arruinada?

Ela assentiu e suas bochechas assumiram um brilho rosa brilhante.

— Então eu gostaria de gastá-lo produtivamente... com você e... e com aquela pena de pavão. Eu adoraria descobrir o que você faz com isso. Estou bastante intrigada e não posso imaginar o seu propósito. Você vai prometer-me...

— Não!

Mãe no céu.

— O céu deveria proteger libertinos de jovens inocentes como você, — ele murmurou, seu corpo inteiro pegando fogo.

Ela o olhou com confusão.

— Você não quer dizer o contrário?

— Não. Pare de tagarelar e venha junto.

Embora fosse cedo demais para a maioria da Ton, havia suficientes lordes e damas passeando pelo parque, a esta hora da manhã e ele e Abby não pareciam fora do lugar. Além disso, havia muitos cavaleiros ao longo de Rotten Row e crianças cuidadas por suas babás brincando ao lado da Serpentine.

Ele e Abby chamaram a atenção porque todos sabiam quem era Tynan, mas ninguém se atreveria em se aproximar sem a permissão que ele não concederia. Ele não se lembrava de ter escoltado uma jovem Lady pelo parque antes.

Ele nunca fez caminhadas por gentileza.

Ele olhou em volta, considerando o cenário com um olhar cínico. Até este momento, estas árvores e arbustos circundantes teriam representado locais de sedução, pontos escondidos onde ele poderia ter uma Lady disposta a uma rápida relação sexual antes de qualquer um, — muitas vezes um marido — notasse que ela estava desaparecida. Os jardins serviam ao mesmo propósito, pois havia muitas alcovas isoladas onde a luz do sol não chegava.

Ele sacudiu os pensamentos, de repente, não gostando muito. Foi assim que sua vida foi até que Abby apareceu. Ele não era um completo canalha, pois nunca seduziu inocentes, mas ele ainda era um desprezível infeliz em muitos aspectos.

Ele achou estranho que Abby parecia trazer à tona a melhor parte dele. Ela caminhava ao lado dele, inconsciente do que ele estava pensando. Ele gostava de tê-la ao seu lado e estava determinado a se comportar na sua presença, não importando o quão difícil ela fizesse disso. Ela merecia ser tratada como uma princesa, não como o saco de bater que seu irmão usou por apenas alguns momentos atrás. E não como uma escapada sexual sem sentido para ele.

— Como você se sente, Abby? Um pouco melhor, espero.

Ela assentiu.

— É um lindo dia. Eu amo o calor do sol no meu rosto e o vento frio e gentil no meu cabelo.

Ele estava com tanta pressa para tirá-la daquela casa, que não lhe dera tempo para colocar um chapéu. Mas ela não parecia se importar, nem ele. Seu cabelo castanho-avermelhado era quase de um marrom escuro e flamejante que brilhava ao sol, os vermelhos profundos e os marrons cobertos pela luz variável, dependendo da inclinação de sua cabeça.

O céu estava de um azul profundo, claro e o sol batia suavemente sobre eles. Tynan até ouvia os pássaros cantando nas árvores. Ele notou os vermelhos e amarelos vívidos das folhas em mudança. As cores brilhantes o atingiram de uma só vez, o azul celeste do céu, os vermelhos e dourados das folhas caindo, a brancura de nuvens. Mas nada era tão bonito quanto o cabelo ruivo e o vestido castanho-avermelhado de Abby e seus olhos de conhaque sorridentes.

Abby fechou os olhos e inclinou a cabeça para mergulhar no calor do sol. Ela parecia ainda mais adorável à luz da manhã do que pelo brilho da luz do fogo. Inferno, ela parecia espetacular de qualquer maneira.

— Obrigada, Tynan. Eu precisava deste momento de paz.

— A qualquer hora, Abby. Estou inteiramente à sua disposição.

Ela riu e abriu os olhos quando eles voltaram a andar.

— Eu não vou te segurar por suas palavras. Mas eu gosto da sua companhia. Não é todo dia que tenho um conde bonito disposto a satisfazer todos os meus caprichos.

— Eu não estou te favorecendo. Se eu estou, é uma indulgência mansa.

Ela sorriu para ele.

— Ah, quase me esqueci. Suas indulgências incluem penas de pavão e fitas pretas. Estou particularmente fascinada pela pena de pavão...

Ele balançou a cabeça e gemeu.

— Percebi.

— E estou determinada a descobrir para qual finalidade depravada você a usa.

Ele rosnou baixinho.

— Pare de falar sobre isso, senão vou mostrar-lhe, impiedosa e deliciosamente, até que seu corpo cante para mim... só pra mim.

Ele não deveria ter dito isso, mas sua curiosidade inocente o fascinava tanto quanto aquela maldita pena a fascinava. Ele adorava o jeito que suas bochechas de repente se tornavam vermelhas e seus olhos se arregalaram em uma surpresa sinistra.

Ela riu em vez de repreendê-lo.

Ele gostava que Abby fosse inocente, mas não uma puritana.

Havia um lado oculto e perverso nela que nenhum homem ainda havia retirado. A parte possessiva dele queria ser o primeiro a ensiná-la sobre o amor, e essa mesma parte possessiva dele queria ser o único homem a fazer amor com ela. Ela era dele.

Eu sou o lobo, ela é minha coelha.

Merda.

Quando ele se transformou em um idiota?

Ele dera sua palavra a Coventry. Ele teria que se casar com ela se a tocasse desse jeito. No entanto, esse resultado terrível não diminuiu seu desejo pela garota. Ela tinha um jeito de torcê-lo de dentro para fora. Que ironia que ela pudesse exercer tal poder sobre ele quando não tinha ideia do que estava fazendo.

— Mas o propósito da pena de pavão não é depravado. Talvez seja impróprio, mas isso é tudo.

— Soa completamente e simplesmente depravado, — ela disse, mas ele viu a curiosidade em seus olhos e sabia que não estava tão chocada quanto fingia estar.

Ele parou de andar e enfiou um dedo sob o queixo dela, inclinando a cabeça para cima para encontrar o olhar dele. Ele sorriu maliciosamente.

— Você não sabe do que está falando. Deixe-me explicar a você de uma maneira que sua mente inocente entenderá. Existe uma diferença distinta e importante entre os termos impróprios e depravados. Usar uma pena de pavão para aumentar a excitação sexual é impróprio. Fazer sexo com o pavão é depravado.

Ela olhou para ele.

— E você só usa a pena?

Senhor, ajude-me!

Ela achava que ele mantinha um celeiro em seu quarto de dormir?

— Sim, apenas a pena. Eu não levo animais para a minha cama.

Merda.

Como a conversa deles estava tão fora de controle? Ele a trouxe ao parque para aliviar sua mente, não preenchê-la com conversa indecente. Ele estava prestes a se desculpar, quando ela de repente deu uma risadinha.

Os risos logo se transformaram em gargalhadas sinceras.

— Eu acredito que o W no seu alfinete de lapela significa '*perverso*⁷' e não 'Westcliff'.

— Ah, você me descobriu. — Na verdade, ela sabia. O W era o distintivo usado pelos membros do Wicked Earls Club. Foi mera coincidência que o título de Westcliff começasse com um W.

Sua risada desapareceu, mas ela ainda estava sorrindo e seus olhos ainda estavam brilhando de alegria.

⁷ Perverso em inglês é Wicked.

— Talvez W também seja maravilhoso⁸. Foi assim que você me fez sentir agora, Tynan. As palavras do meu irmão me magoaram profundamente, acho que precisei desse pouco de tolice para lembrar de não me desesperar.

Ele passou a mão pelo cabelo.

— Abby, não me faça ser um herói. Eu não sou.

Seu sorriso ficou melancólico.

— Você não precisa se preocupar se eu tenho ilusões sobre você. Eu o vejo claramente pelo que você é... penas de pavão e tudo mais.

Ele riu.

Essa era uma das coisas que ele gostava em Abby. Ele poderia provocá-la, ser escandalosamente escandaloso com ela, e ela levaria tudo em boa natureza. Não havia zombaria, nem falsidade indigna sobre ela. Sem dúvida ela desenvolveu sua capacidade ao crescer com quatro irmãos. Ela era tão jovem e já tinha perdido três deles deveria tê-la deixado amarga e com raiva.

Em vez disso, isso a tornara forte e compassiva.

— É melhor voltarmos para casa, — disse ela, agora olhando ao redor para ter certeza de que não haviam atraído muita atenção. — Eu não quero manter o Dr. Farthingale esperando. Espero que ele tenha acalmado meu irmão.

Eles voltaram e entraram na casa de Whitpool alguns momentos antes do médico descer as escadas.

— Lady Croft, eu voltarei no começo da noite. Seu irmão ainda está com febre, mas está diminuindo. Fique de olho nele, especialmente à medida que ele melhora. Ele vai querer voltar ao seu clube de ópio assim que encontrar forças para sair da cama.

Ela assentiu.

— Minha equipe de servos está se revezando para protegê-lo.

⁸ Maravilhoso em inglês é wonderful.

— E contratei corretores da Bow Street para vigiar esta casa — acrescentou Tynan.

Abby se virou para ele surpresa.

— Você fez isso?

Ele assentiu, sabendo que deveria ter mencionado isso antes, mas podia vê-la calculando o custo de tudo que ele oferecia, e não queria que ela se preocupasse com tudo o que acreditava que lhe devia. Ele não aceitaria o pagamento dela, mas não teria essa briga com ela agora.

— Eles começam esta noite.

Como ele pretendia escoltar Abby até a casa de Lorde Coventry em poucas horas, ele decidiu passar o resto do dia com ela, acompanhando-a em seus recados matinais. Ela precisava se preparar para uma longa jornada e tinha apenas alguns dias para preparar a si mesma e seu irmão. Concordou-se que sua criada, Sally, seria sua acompanhante. Enquanto a situação não era perfeita, a presença vigilante da serva era suficiente para prestar segurança à sua excursão.

As línguas abanariam, mas nenhum dano permanente seria feito. Não se poderia dizer que Abby tivesse ido à cidade com ele sem supervisão.

— Onde devemos parar primeiro? — Ele perguntou, admirando suas habilidades organizacionais. Ela fez listas para si e para seu irmão. Ela mapeou cuidadosamente seu caminho para que não houvesse tempo perdido indo de loja em loja, e ficou genuinamente agradecida quando ele se ofereceu para cortar as tarefas pela metade, assumindo a tarefa de comprar o necessário a seu irmão.

— Tem certeza de que não se importa, lorde Westcliff? — perguntou ela, dirigindo-se formalmente enquanto estavam na companhia de Sally.

— Nem um pouco, — respondeu ele, surpreso que ele não se sentia imposto.

Ele achava fácil estar com Abby, apreciava seus sorrisos de prazer e o fato de que ela não fazia exigências sobre ele. Ela estava obviamente aliviada por ele estar disposto a ajudar, e ao mesmo tempo teria sido tão compreensivo se ele tivesse se recusado a ajudá-la.

Enquanto ela fazia paradas em sua costureira e modista, ele foi para lojas dos homens na Regent Street.

Eles se encontraram novamente uma hora depois, tendo feito incursões em sua lista de tarefas. Depois de parar em sua casa para deixar suas compras, eles foram para a residência de Lorde Coventry.

Tynan não se sentia tão à vontade em anos.

Ele estava quase alegre quando foram admitidos dentro da ampla casa de Coventry, pois ele estava muito orgulhoso de Abby e estava ansioso para apresentá-la ao velho conde. Mas todo o seu bom humor fugiu no momento em que foram levados a sala de estar.

— Bastardo, — Tynan murmurou baixinho. — Eu deveria saber que ele puxaria algo assim.

Abby olhou para ele com preocupação.

— O que há de errado? Quem são essas pessoas? E por que eles estão olhando para mim?

CAPÍTULO 09

— Aquela mulher alta com o cabelo ruivo brilhante que está sorrindo para você e parece prestes a sufocá-la em seu peito... é minha mãe — resmungou Tynan, de pé na entrada da sala de Coventry e abraçando Abby como se a protegesse de lobos famintos. Bem, talvez tenha sido um pouco exagerado.

Os lindos olhos de conhaque de Abby se arregalaram.

— Você tem uma mãe?

Ele assentiu.

— Alguém tinha que me desovar. Ela é a culpada.

Abby riu e sacudiu a cabeça.

— Então farei questão de agradecê-la. Nunca me ocorreu que você pudesse ainda ter pais, mas é claro que tem. Você simplesmente não desceu dos céus. Você conhece os outros?

— Sim. Todos, infelizmente. — Coventry, a astuta e velha raposa, não apenas convidou — Senhor, ajude-o! — a mãe dele, mas também seus irmãos. Ele olhou para além dos três espécimes gigantes que eram seus irmãos irritantes e viu mais parentes de Brayden. — Na verdade, eu não conseguiria me livrar do lote deles, mesmo que quisesse. Eles são minha família.

Ela ofegou e colocou a mão em sua garganta.

— Que adorável. Tynan, você é tão sortudo. Eu gostaria...

Ela fechou os lábios, mas ele sabia que ela estava desejando uma grande e amorosa família própria. Ela estava desesperada por isso, ele podia ver no brilho de seus olhos.

Ele não respondeu à observação dela, pois sabia que deveria ser grato. Na verdade, ele era, embora raramente demonstrasse isso. Abby,

uma moça com tanto amor em seu coração que derramava por todos os poros de seu lindo corpo, perdeu quase todos que amava. Ela sofria, exatamente, pela família que ele tinha e nunca teria tomado como garantido e valorizado como estava fazendo agora. De fato, ele sabia que deveria ter sido um filho melhor, um irmão melhor, mas às vezes, achava sufocante a sua responsabilidade com eles.

O que possuía Coventry para convidá-los? Ele gostava do velho, mas ia matá-lo por causa dessa farsa.

James e Sophie também estavam presentes, para seu alívio. Sophie imediatamente correu para cumprimentar Abby.

— Venha conhecer a mãe de Tynan, — disse ela com uma risada gentil, pegando a mão de Abby e afastando-a dele. — Seus irmãos também.

Abby se voltou para ele, seus olhos brilhando de alegria. Aparentemente, todos achavam essa reviravolta de apresentação hilária.

— Oh, Tynan. Parece que seu coração acabou de parar. Não se preocupe. Estou muito feliz em conhecê-los, a todos.

Sophie deu uma gargalhada.

— Eu nunca o vi em uma perda de palavras antes, Ty.

Bem, ele estava perdido. Ele não queria aqui suas relações de sangue mais próximas. Ele queria era estar aqui sozinho. E ele certamente não queria que Abby ficasse muito amigável com nenhum deles. Não se envergonhava dela, mas não queria que sua família acreditasse que ele estava prestes a consertar seus métodos de vida e raciocínio.

Coventry deu um passo à frente e tomou Abby em um abraço efusivo.

— Bem-vinda minha querida.

Abby lançou ao velho cão um sorriso reconfortante quando ele a soltou.

— Obrigada por me convidar para a sua casa, lorde Coventry. E pela sua generosa assistência.

Tynan rosnou.

Abby sacudiu a cabeça e riu de novo suavemente.

— Lorde Westcliff ainda está fumegando, receio. Não é aceitável surpreendê-lo assim, meu lorde. Mas acho que você e eu vamos nos dar muito bem, pois vejo que tem um senso de humor perverso e tenho uma necessidade desesperada de risos em minha vida.

Ela olhou para Tynan, obviamente desejando que ele superasse essa surpresa desagradável e fosse o único a apresentá-la à sua família. Ele preferiria descer aos buracos do inferno. Por que sua família estava aqui? E com que rapidez ele poderia se livrar deles?

— Você deveria ter me avisado da sua intenção — disse Tynan, curvando os punhos ao lado do corpo e ainda franzindo o cenho para Coventry. Sim, o velho conde era um homem morto, ele simplesmente não sabia ainda.

Coventry não ficou nem um pouco intimidado.

— E privar sua família do prazer de conhecer Lady Croft? Posso te chamar de Abigail? Sim, vou fazer isso, eu acho. — Ele agora se afastou de Tynan e falou diretamente com Abby. — Você foi vista pela cidade com esse conde perverso. Ele parece pensar que a presença de sua serva é suficiente para proteger seu bom nome, mas eu sei que não. Nada menos do que o apoio e a aprovação da família dele protegerá.

Tynan suspirou em rendição.

— Merda, fique longe dela, Coventry. Eu já posso ver que você será uma má influência. Vou apresentar Abigail à minha família.

Ele se sentia como uma mosca presa em uma teia de aranha. Lutando para escapar e era inútil. Ele colocou a mão de Abby em seu antebraço e levou-a para sua mãe.

— Lady Miranda Grayfell, esta é a única mulher a se culpar pelo jeito que eu saí, — disse ele, seu humor voltando agora que se resignou ao seu destino. — E esses incômodos gigantes são meus irmãos, Ronan, Joshua e Finn. E esse último jovem gigante é Romulus. Ele também é um Brayden.

— Ele é meu irmãozinho, — disse James, deixando a bengala de lado para lhe dar uma calorosa saudação. — Temos mais irmãos e tias e... bem, Coventry não queria sobrecarregar você. Os Braydens são uma família grande.

— Em mais de uma maneira, — observou Abby, olhando para todos eles.

Sophie se moveu para o lado dela.

— Sim, eles são tão grandes quanto gladiadores, não são? Mas não tenho dúvidas de que você vai se defender deles. Estou feliz que esteja aqui. Agora eu não serei a única nanica da ninhada.

Abby e Sophie eram de estatura mediana, mas os homens e mulheres de Brayden eram altos, sem dúvida porque alguns vikings tinham saqueado sua linhagem nos primeiros séculos.

Os olhos de Abby ficaram enevoados.

Ele entendeu o que ela estava pensando. Os Brayden poderiam ter parecido a família dela se seus irmãos tivessem sobrevivido. Sua mão ainda estava descansando em seu antebraço. Quando ele a sentiu tremer, colocou a outra mão sobre a dela.

— Abby?

— Estou bem. Um pouco confusa, mas da maneira mais gentil. — Ela se virou para a mãe dele e recusou o lenço que estava lhe oferecendo. — Lady Miranda, você criou um filho maravilhoso.

Sua mãe arqueou uma sobrancelha.

— Eu criei?

Abby assentiu.

— O melhor. Você deve estar muito orgulhosa dele.

Seus irmãos fizeram sons de engasgos.

Ah, nada como irmãos para manter um homem humilde. Ele agarrou Joshua e Finn pela nuca e fez sinal para que Ronan e Romulus o seguissem. Eles ainda eram jovens, ainda não terminaram a universidade, exceto Ronan, que havia se formado há alguns meses — chocante, com honras — e agora estava ajudando-o com as empresas da família Westcliff.

Ainda assim, todos eles estavam no meio de semear sua veia selvagem e não se podia confiar em serem discretos. A discussão sobre a situação de Abby não era para seus jovens ouvidos.

— Percam-se até que o chá seja servido. Vão jogar bilhar. Ou pulem na fonte ridiculamente grande de Coventry. Ou leiam um livro. Algum de vocês pode ler?

Os moços decolaram como um rebanho de elefantes em disparada.

Eles estavam familiarizados com a residência de Coventry, pois o velho conde e sua condessa eram bons amigos e tão próximos da família Brayden quanto qualquer um poderia ser.

Mas Tynan ainda ia matar Coventry por trazer sua mãe para cá.

A mãe dele!

E agora ela, Sophie e Lady Coventry estavam bajulando Abby.

Porra, o sorriso de sua mãe era tão brilhante quanto um raio de sol.

Coventry aproximou-se dele e começou a falar baixinho.

— Sinto muito, meu menino. Eu sei que eu fui sobre isso de uma maneira pesada. Mas eu só estava pensando em Abby. Você deseja protegê-la, não é?

A mandíbula de Tynan estava cerrada e sua resposta ficou tensa e cortante.

— Claro.

— Então deixe sua família ajudar. Eles não precisam fazer nada além de recebê-la como amiga.

Tynan grunhiu.

— Isso já foi realizado. Não demorou muito. Sophie olha para ela como uma irmã perdida há muito tempo. Olhe para minha mãe, já está meio apaixonada por ela.

Coventry coloca a mão no ombro dele.

— E você, Tynan? Como você se sente com a garota?

Ele tirou a mão de Coventry e afastou-se.

Inferno, ele era um conde perverso.

Ele não era um estudante que caia de amor por qualquer coisa que usasse saias.

Ele era cínico, experiente e nunca alguém a ser conduzido pelo nariz.

E ainda assim... era como se essa garota tivesse encontrado o grande buraco aberto em suas defesas e saltado direto nele.

Abby, sua coelhinha inocente, estava entrando em seu coração.

Ele não sabia como pará-la.

Ou se queria pará-la.

CAPÍTULO 10

— Lorde Westcliff, eu daria tudo por uma família como a sua, — disse Abby quando o chá acabou e Tynan a levou para casa em sua carruagem. Sally estava com eles, então Abby teve o cuidado de não falar de nada muito pessoal. Mas elogiar sua família não era demais, era? — São simplesmente maravilhosos. Eu sei que você não esperava que eles estivessem presentes, mas eu realmente gostei do meu tempo na companhia deles.

Ele grunhiu.

Ela sorriu para ele.

Ele franziu a testa para ela, mas não conseguiu esconder a sugestão de um sorriso se contorcendo nos cantos de seus lábios bem formados.

Ele obviamente amava sua família, mas estava propositadamente mantendo distância deles e havia feito isso por vários anos. Abby estava curiosa para saber o motivo, pois todos pareciam se dar bem. Ela não tinha ouvido falar de nenhum segredo sombrio ou brigas latentes. Seus irmãos e Romulus ficavam fora de controle, às vezes. Mas eles ainda eram jovens naquela fase de suas vidas quando queriam independência, mas eram muito imaturos para lidar com isso.

— Quantos anos você tinha quando assumiu responsabilidades como conde?

No começo, ela achou que ele não responderia.

Ela não o pressionou por uma resposta, e pensou que ele tinha esquecido a pergunta no momento em que chegaram em sua casa. Sally pegou suas capas e depois os deixou em sigilo. O primeiro pensamento de Abby foi olhar para Peter.

— Você se importa, Tynan?

— De modo nenhum. Eu vou acompanhá-la.

Ela bateu suavemente na porta de Peter e ficou aliviada quando se abriu rapidamente.

— Vickers, como ele está?

— Aguentando, Lady Abigail. Ele está quieto desde aquela maldita sujeira esta manhã.

Ela deu um suspiro e foi na ponta dos pés até a cama dele, precisando vê-lo, mesmo que por um momento. Uma vez satisfeita que seu irmão não estava em perigo, ela conduziu Tynan para a sala de visitas.

— Você se importaria de saborear um copo de vinho enquanto esperamos pelo Dr. Farthingale? Ele deve estar chegando em breve. A menos que você já tenha o suficiente de todos nós e queira ir embora. Eu certamente entenderia.

Ele lançou-lhe um sorriso irônico.

— Eu não estou cansado de você, Abby. É todos os outros que eu gostaria que desaparecessem.

Ela sacudiu a cabeça, confusa, enquanto se acomodava no sofá e observava-o atravessar a sala para se servir de um copo vinho de cor rubi.

— Por que você deseja que todos os outros desapareçam?

Essa era outra questão que ela não esperava que ele respondesse, mas, para sua surpresa, ele se acomodou ao lado dela, desabotoou os botões da jaqueta e esticou as pernas diante dele.

— Eu assumi a responsabilidade de administrar o condado de Westcliff há quase uma década.

— Uma década atrás? Você devia ser, na época, mais jovem que eu agora.

Ele assentiu.

— O título em si veio de meu tio apenas alguns meses atrás, após a morte dele. Mas ele esteve doente durante a maior parte de sua vida adulta, e ele e sua esposa nunca puderam ter filhos. A responsabilidade teria caído sobre meu pai, mas ele faleceu quando eu tinha dezoito anos. Foi quando me tornei Visconde de Grayfell, herdando o título de meu pai.

Ela escutou, fascinada e um pouco surpresa que ele estivesse confiando nela. Bem, a questão da morte de seu pai, assim como a de seu tio, era de conhecimento público. Mas havia uma intimidade na maneira como ele falava, e ela gostava de ganhar sua confiança.

— Durante a última década, tenho administrado as propriedades de Westcliff e Grayfell, e ajudado minha mãe a criar meus irmãos mais novos sempre que a necessidade surge.

Abby sorriu.

— Eles são um punhado. Eu imagino que você teve que intervir com bastante frequência em seus anos mais jovens.

Ele assentiu.

— Fiz, mas Lorde Coventry ajudou enormemente. Ele viu que eu estava assumindo mais do que um jovem poderia lidar, especialmente com meus irmãos, e principalmente ao tentar fazer o meu próprio caminho pela universidade, enquanto ao mesmo tempo administrava os negócios da família. Ele entrou e me ajudou a sair do aperto. A maioria dos lordes da minha idade ia a bailes, jantares e teatro, mas passei a maior parte dos meus primeiros anos tentando impedir meus irmãos de se matarem, estudando para exames e trabalhando para obter lucro em nossas terras e negócios.

Ela o olhou confusa.

— Quando você teve tempo para ganhar sua reputação sórdida?

— Sórdida? Eu prefiro pensar nisso como libertino.

Ela riu.

— Muito bem, reputação libertina.

Ele encolheu os ombros.

— Obviamente, não, naquela época. Eu tinha as obrigações da família nos meus ombros. Mas estava curioso para descobrir o que eu estava perdendo todos esses anos. Uma vez que tinha as empresas suficientemente bem estabelecidas e gerando lucro, e meus irmãos tinham idade suficiente para ficarem sozinhos sem medo de queimassem a mansão, eu os deixei aos cuidados de minha mãe e vim a Londres para desfrutar de todas as tentações que esta cidade animada oferece

— Compreendo. Você era como uma mola enrolada que finalmente se desenrolou. — Ela deslocou as pernas para baixo e descansou os braços nas costas firmes do sofá. — Eu me sinto assim às vezes. Mas eu não tenho nenhum desejo libertino. — Ela lançou-lhe um sorriso travesso. — Além de uma leve curiosidade sobre as penas de pavão.

— Abby. — Ele revirou os olhos em óbvia exasperação.

Ela ergueu as mãos e rindo negou com a cabeça.

— Eu sei. Desculpa. Eu não vou exasperá-lo novamente, mas não pude deixar de te dar um jeito. Não fique com raiva de mim, Tynan. Eu não tenho sido tão feliz por uma tarde por tanto tempo. Sinto falta do que sua família me deu hoje, o alegre caos de uma família solidária. Aqueceu meu coração como nada mais poderia. Eu espero ter isso algum dia. Eu sei que isso não acontecerá antes que Peter esteja saudável novamente, mas está tudo bem. Eu posso esperar.

Ele esvaziou o copo e colocou de lado.

— Abby, você se importaria se eu sáísse antes que o Dr. Farthingale chegasse?

— Eu acho que me impus a você mais do que suficiente para um dia. — Ela sorriu para ele, esperando que escondesse bem a sua decepção. — Por favor, não se sinta obrigado a esperar por ele. Devo

informar se ele mencionaria algo importante? Eu duvido que ele vá dizer mais. Acho que tem o tratamento do meu irmão bem na sua mão.

— Envie uma mensagem para mim na minha casa se algo urgente surgir. Certo, Abby. Você não vai se impor sobre mim. — Ele se levantou e esticou as costas musculosas. — Eu te vejo amanhã de manhã.

— Realmente? — Ela levantou-se junto com ele para vê-lo sair, seu coração bateu um pouco mais rápido com a perspectiva de que iria vê-lo novamente. Enquanto apreciava tudo o que lord Coventry concordara em fazer por ela e seu irmão, não havia dúvida de que ele havia ultrapassado o limite esta tarde e fez Tynan se sentir mais do que um pouco desconfortável. Lord Coventry dissera que fizera isso para proteger sua reputação, mas ela estava se importando mais com a felicidade de Tynan do que qualquer possível mancha em seu nome.

Tynan conteve sua raiva, mas ela sabia que ele ainda estava fervendo e precisava ficar longe dela para liberar sua ira. Não era da sua conta o que ele faria em seguida, e ela apreciou que ele não quisesse mostrar-lhe um lado menor dele... assumindo que ele tivesse um.

Ela pensava nele como seu salvador.

Ele não queria manchar essa ilusão.

Mas ela entendeu que sua frustração reprimida tinha que ser liberada. Ela não sabia o que ele ia fazer esta noite. Não era o lugar dela perguntar. Tampouco queria pensar nele nos braços de outra mulher. Ela queria ser a que ele levasse em seus braços, mas isso não ia acontecer.

Ela ainda era inocente, e esse grande e belo conde malvado não contaminava inocentes.

Ele segurou sua bochecha em sua mão grande e áspera, seu toque requintadamente gentil.

— Sim, Abby. Eu virei amanhã. Nós só passamos por um quarto da sua lista de compras. Portanto, planeje nossa rota e faça suas listas com eficiência. Eu vou chegar às onze horas da manhã. Assim está bom para você?

Ela assentiu.

— Isso me serve muito bem.

Sentia-se desolada quando ele tirou a mão do rosto dela, tão desesperada por mais de seu toque. Ela pensou por um momento que a beijaria, mas ele já estava no corredor de entrada e prestes a sair pela porta.

Dentro de alguns dias, ela estaria a caminho de Falmouth e ele estaria fora de sua vida.

Por favor, lembre-se de mim, Tynan. Por favor.

Tynan entrou no Wicked Earls Club e imediatamente começou a se perguntar por que se incomodara em vir aqui esta noite. Mas ele sabia o porquê. Ele estava pensando em Abby ao ponto da obsessão e precisava de algo para distrair sua mente. Desde que a conheceu, ela não só capturou sua atenção, mas de alguma forma o manteve refém de seus encantos, aqueles que ela não tinha ideia de que tinha e nenhuma ideia de como usar.

Ela consumia seus pensamentos.

Ele estremeceu ao pensar que poder ela teria sobre ele uma vez que aprendesse a usar seus encantos com maior efeito.

Ele supôs que isso era o que mais o incomodava. Até que Abby aparecesse, ele sempre mantinha seu poder nas relações com as mulheres. Ele sempre manejou bem seu controle.

Não com Abby.

No entanto, ele não era impotente sobre ela. Ele sabia que ela gostava dele e estava tão desesperada por amor, que se entregaria, de coração e alma, com muito pouco esforço da parte dele. Ela seria uma

nova alegria para levar para sua cama, pois ela era inocente e ansiosa, e deliciosamente intrigada com aquela pena de pavão.

— Não, não posso deitar com ela.

Ele prometera a Coventry.

Levá-la para a cama significaria ter que casar com ela.

Merda.

Ele ainda não sentia uma pitada de pânico com a perspectiva.

O que significava que ele devia estar febril e à beira do delírio.

Coventry saiu de seu escritório naquele momento.

— O que há de errado, Westcliff? Não está se sentindo bem?

Tynan baixou a mão da testa porque não estava doente. Sua testa estava fria ao toque e ele não tinha desculpa conveniente para explicar seu fascínio por Abby.

— Eu estou bem, — ele resmungou. — Eu estava procurando pela viscondessa. Um pequeno negócio inacabado que Abby interrompeu na noite em que nos conhecemos.

Coventry lançou-lhe um olhar azedo.

— Você vai perseguir a viscondessa? — O que mais incomodava Tynan era o olhar de decepção no rosto do velho. Ele preferia ter seu mentor irritado e gritando com ele. Mas Coventry estava lhe dando aquele ar paciente. — Você sabe que é um homem melhor do que isso.

Tynan de repente se sentiu como uma criança ingrata.

— Sim, eu vou persegui-la. Ela é segura. Casada. O sexo não tem sentido.

— E você está disposto a se contentar com isso?

Agora Tynan estava ficando com raiva.

— Eu perseguiria Abby, mas você estabeleceu as regras. Se eu me deitar com ela, me casarei. E você sabe muito bem que uma noite passada com Abby nunca seria sem sentido para... — Ele se virou e

passou a mão pelo cabelo. — Eu não devo a Abby ou a você nenhuma explicação.

— De fato, você não deve. — Coventry tinha um olhar presunçoso em seu rosto. — Então, por que você continua mencionando o nome dela?

— Eu? — Tynan sacudiu a cabeça e riu. — Você é o único que mantém... — Inferno, o velho estava certo. Coventry nunca mencionou a garota. — Eu estou indo para casa. Este clube está ficando chato.

Ele marchou e chamou sua carruagem. A noite ainda era jovem. Sua mãe estava apresentando um musical e implorou para que ele fizesse uma aparição. Ele pegou coceiras só de pensar nisso. Como ele não tinha nada melhor para fazer, ele decidiu convidar Abby.

Coventry planejava escoltá-los até Falmouth no dia depois de amanhã. Ele poderia resistir aos seus encantos até então, não poderia?

Além disso, ele gostava do tempo que passava com a garota.

Ele sentiria falta dela quando ela se fosse.

Merda.

Não, ele não iria... ele só tinha que continuar dizendo isso a si mesmo.

Ele desceu no momento em que sua carruagem parou na frente de sua casa. Seu sempre eficiente mordomo, Jameson, estava na porta com as mãos estendidas para pegar sua capa. Para surpresa de Tynan, o homem parecia visivelmente aborrecido.

— O que há de errado? Onde está Abby?

Grarr! Ele deveria se referir a ela como Lady Croft ou Senhorita Abigail, mas o pensamento de algo terrível acontecendo com ela... e que ele não estivesse aqui para ajudá-la, o incomodava.

— Ela está em seu quarto, meu lorde. Eu não acho que ela vai querer vê-lo.

Ele arqueou uma sobrancelha em surpresa.

— Por que não?

— Todos nós relaxamos nossas defesas. As coisas pareciam estar indo tão bem nos últimos dias.

O coração de Tynan disparou em sua garganta.

— Jameson, me diga o que aconteceu.

— Queríamos mandar avisá-lo, mas Lady Abigail não permitiu. — Sua expressão desmoronou. — O irmão dela acidentalmente a atingiu. Ela está agora com um lábio cortado.

Tynan subiu as escadas de dois em dois degraus, parando apenas um momento para bater na porta de Abby antes de entrar sem convite. Ela estava sentada em um banquinho ao lado da lareira, um lenço apertado em um dos cantos da boca e lágrimas escorrendo por suas bochechas.

— Oh, Abby, — disse ele com um gemido agonizante, — por que você não me chamou?

Ela se virou, obviamente sem vontade de encará-lo.

— Você estava ocupado. Eu já me imponho muito a seus deveres. Isso e mais os seus cuidados com Peter. Ele quer o ópio e eu não vou dar.

Ela parecia tão vulnerável e ainda tão determinada a continuar lutando sozinha. E por que ela não deveria chamá-lo? Ele estava tão ocupado tentando negar seus sentimentos por ela, tentando preservar sua distância, seu poder e controle, que tinha certeza de estabelecer limites rígidos entre eles. Aqueles que ele não cruzaria e os que não lhe daria permissão para atravessar.

Ele era o traseiro de um cavalo.

Ele se ajoelhou ao lado dela e inclinou seu rosto para ele, examinando o lábio à luz do fogo. Para seu alívio, não foi cortado. Não foi nem mesmo muito machucado. Seu irmão deve ter lhe dado um golpe de raspão, a surpresa era mais chocante do que o dano real. De

fato, o inchaço dificilmente era perceptível. Talvez, Peter quisesse atingi-la com mais força, mas ainda não tinha força suficiente.

O que aconteceria quando ele recuperasse sua força em Falmouth?

Tynan passou o polegar suavemente pelo canto inchado da boca dela.

— Dói muito?

— Não quando você me toca. — Ela esfregou a manga de seu vestido contra as bochechas para enxugar as lágrimas.

Ele deu-lhe um beijo curto e macio na boca.

Ela lançou-lhe um sorriso hesitante.

— Isso não machuca também. Você nunca poderia me machucar, Tynan.

Ela estava errada.

Ele nunca a machucaria fisicamente, mas tinha o poder de esmagar sua alma. Ela era tão vulnerável que não precisaria de muito para se apaixonar por ele. Ele viu isso no brilho âmbar escuro de seus olhos.

Ele sentia sua solidão e seu anseio por amor.

Ele não deveria ter vindo aqui. No entanto, ele não estava prestes a sair e deixá-la sozinha com sua óbvia tristeza.

— Abby, minha mãe está dando um musical esta noite. Você vai me permitir acompanhá-la até lá?

Seus olhos se arregalaram de surpresa.

— Ah não. Eu não poderia.

Ele tocou seu lábio com um cuidado primoroso novamente.

— Ninguém notará na luz que está inchando. Seus lábios têm uma natural exuberância e um tom de rosa que esconderá qualquer dano.

— Ele sorriu ternamente. — Minha mãe vai pensar que eu estava te beijando avidamente. Você só vai melhorar minha reputação má.

Ela riu.

— Oh, Tynan. Eu sei que você acha esses entretenimentos mortais sem graça. Você não faz segredo disso.

— Mas você gosta deles, não é?

— Sim. — Ela assentiu com relutância. — Você não precisa se preocupar comigo. Ficarei contente em me enroscar no sofá com um bom livro para ler.

— Venha comigo, Abby. — Ele tirou um cacho de sua testa. — Você esteve sozinha por muito tempo. Amanhã é nosso último dia juntos. Eu não a verei por pelo menos um mês. Então, tenha piedade deste conde maligno.

— Eu acho que é o contrário, você está com pena de mim. Mas eu gostaria de ir. Muito. Se você realmente não se importar.

Seus olhos estavam grandes e esperançosos mais uma vez, enquanto procurava confirmação em sua expressão.

— Eu quero você comigo, Abby. Na verdade, eu preciso tirar você daqui antes que eu perca o controle e bata no seu irmão. Eu sei que ele está passando por um momento difícil. Eu sei que ele te ama. Mas isso não desculpa seu tratamento cruel contigo. — Ele suspirou e balançou a cabeça, de repente, querendo oferecer a essa moça tudo.

Ela chamou seu irmão, aquele desgraçado indigno, de meu querido. Ela cuidava de seu irmão em seu vício, em uma febre violenta, e nunca se queixou.

Ninguém cuidava dela.

Na verdade, ela estava segurando, admiravelmente, tudo por conta própria.

Mas ele não podia deixá-la agora. Ele iria tornar esta noite de encantamento para ela, mesmo que ele tivesse que suportar uma noite de cantores de ópera e mães casamenteiras.

Mas também haveria uma orquestra e dança depois.

Abby sabia dançar?

Ele não se importava.

Ele esperaria por uma valsa para tomá-la em seus braços... tudo o que ele tinha que fazer depois era lembrar de deixá-la ir.

CAPÍTULO 11

O lábio de Abby ainda estava latejando quando ela entrou na casa de Lady Miranda e ficou instantaneamente encantada com sua elegância e decorações festivas. Vasos transbordando de flores recém cortadas cercavam o hall de entrada. Velas perfumadas brilhavam em candelabros de prata cintilantes. Lordes e damas elegantemente vestidos andavam com taças de champanhe na mão e sorrisos em seus rostos.

Música e risos enchiam o ar, assim como o aroma celestial de noz-moscada, canela e sucos de ameixa que vinham da sala de jantar.

Tynan sorriu.

— Impressionada?

— Muito. — Ela tentou o seu melhor para não parecer uma prima pobre do campo visitando Londres pela primeira vez, mas não pôde deixar de ficar boquiaberta com o esplendor e a alegria. Ela olhou para seu traje, esperando que o simples vestido de seda, enfeitado com rendas verdes, não estivesse muito fora de moda. Tinha dois anos e nunca tinha sido usado até agora por falta de uma ocasião. Não havia contas de pérolas ou fitas de cetim e laços para adornar o tecido delicado. Sua única joia era um par de brincos de pérolas em forma de lágrima que dificilmente seriam notados pelos cachos que emolduravam seu rosto.

Tynan deve ter percebido o que ela estava pensando.

— Preocupada com sua aparência?

Ela assentiu.

— Não fique. Você é a garota mais bonita daqui.

Ela riu.

— Ainda não entramos na sala de música. Você não viu ninguém além de mim até agora.

Sua expressão ficou dolorosamente tenra.

— Eu não preciso. Eu conheço um diamante quando vejo um.

Havia algo maravilhoso sobre o tom suave e sedutor de sua voz que a fez corar até suas raízes. Ninguém jamais lhe dera tal elogio antes. De fato, ninguém jamais prestara atenção a ela antes.

Ela não teve chance de responder ao comentário de Tynan antes que seus irmãos os notassem e se dirigissem para eles como filhotes excitados. Embora dificilmente se pudesse considerá-los filhotes, pois eram grandes, de ombros largos e vigorosos como gladiadores. O coração de Abby se encheu de alegria ao ver o quanto os irmãos de Tynan o amavam. Mas eles eram irmãos, então ao invés de simplesmente cumprimentá-lo, eles socaram o braço dele. Eles o chamavam de idiota e o repreendiam por estar atrasado.

Mas para alívio de Abby, eles se comportaram como perfeitos cavalheiros em direção a ela, cumprimentando-a com um calor cordial que trouxe um sorriso ao seu rosto e o colocou permanentemente.

— Lady Croft, é um prazer vê-la novamente, — disse Ronan, seus olhos verdes esmeralda tão escuros e brilhantes quanto os de Tynan. Este homem jovem e bonito seria um destruidor de corações, ela não tinha dúvidas. — Estou feliz que meu irmão tenha tido o bom senso de trazê-la. Minha mãe ficará encantada, assim como todos nós.

Joshua chamou um dos lacaios e tirou uma taça de champanhe da bandeja.

— Para você, Abigail.

— E eu? — Tynan reclamou.

— Pegue você mesmo, — disse Finn com uma risada, virando-se para Abby e estendendo o braço. — Posso acompanhá-la até minha mãe e depois a sala de jantar?

— Não, você não pode, — Tynan murmurou. — Abby está comigo. Eu a escolto até a mãe. Eu vou levá-la para a sala de jantar. Você não deve se aproximar dela. Nenhum de vocês.

Eles o ignoraram alegremente.

Ronan apenas deu de ombros.

— Lady Croft, haverá dança depois que a cantora de ópera terminar de assaltar nossos tímpanos. Posso reivindicar uma dança?

— Eu também, — seus outros dois irmãos disseram ao mesmo tempo.

Abby não tinha pensado nisso.

— Eu sinto muito. Eu adoraria, mas não posso. Entendam, eu nunca aprendi a dançar. — Ela tentou não deixar seu desânimo aparecer, mas era terrível em esconder seus sentimentos, então todos notaram imediatamente. — Mas muito obrigada por me perguntarem. Eu... tenho tanta coisa que não sei... talvez não tenha sido uma boa ideia...

— Abby — disse Tynan suavemente — você nos pertence. Você vai fazer muito bem. Esses torrões também não podem dançar. Eles teriam destruído seus pés.

Ronan assentiu.

— Estamos felizes por você estar aqui. Não hesite em pedir ajuda. Se alguém for rude com você ou lhe der um momento difícil, avise-nos. Nós vamos cuidar disso.

Finn e Joshua cruzaram os braços maciços sobre os peitos e assentiram.

O interior de Abby se derreteu. Ela gostava de ter esses guardacostas gladiadores para protegê-la. Ela gostava de ter pessoas ao seu redor que se importassem se ela estivesse viva ou morta. De fato, ela se sentia morta por dentro ultimamente.

— Venha comigo, Abby. A mãe acabou de nos ver. — Tynan segurou o braço dela mais uma vez. — É melhor irmos até ela antes que atropele qualquer um que tenha a infelicidade de ser pego de pé entre nós.

A mãe de Tynan a acolheu como uma filha e, depois de afugentar o filho, começou a apresentá-la a seus convidados.

— Essa deliciosa jovem é Lady Abigail Croft. Ela e a Condessa de Exmoor são companheiras inseparáveis, — disse Lady Miranda, esquecendo-se convenientemente de mencionar que ela só encontrara Sophie e James duas vezes e não conhecera nenhum Brayden até esta semana. — Ela também é uma das minhas amigas mais queridas.

— Westcliff parece muito feliz com você, — uma amiga de Miranda, Lady Hester, disse gentilmente, seu tom não era de todo sarcástico. — Ele foi visto escoltando-a pela cidade. E ele não tirou os olhos de você desde que Lady Miranda a tirou dele

Abby não sabia bem como responder.

— Ele está ajudando meu irmão.

— De fato, — Miranda disse com uma sacudida triste de sua cabeça, — seu irmão está muito doente e todos nós estamos nos empenhando para ajudar. Lorde Coventry também.

As sobrancelhas de Lady Hester se ergueram de surpresa.

— Ah, minha querida. Eu não sabia que você também estava ligada a Lorde Coventry.

Miranda falou por ela antes que ela tivesse tempo de formular uma resposta.

— Coventry é como um pai para Abigail e seu irmão.

Abby tentou não revirar os olhos. Isso estava levando as coisas um pouco longe demais.

— Lorde Coventry generosamente abriu sua casa em Falmouth para nós. Veja, esperamos que o ar do mar recupere meu...

O olhar de Lady Hester se iluminou.

— Será que Lady Withnal sabe?

Abby a olhou confusa.

— Quem é Lady Withnal? E por que ela deveria saber?

— Apenas a maior fofqueira de Londres — disse Tynan, voltando para o lado dela na mesma hora em que Lady Hester murmurou uma desculpa apressada para ir embora e correu na direção de uma pequena multidão de mulheres em um canto. — E Lady Hester agora vai correr para ela com a informação succulenta. É um grande golpe para Lady Withnall que geralmente é a primeira a descobrir qualquer coisa. Ela tem os ouvidos de um morcego e os olhos de um falcão.

Abby não pôde deixar de sorrir.

— Ela está aqui?

Ele assentiu.

— E ela está circulando silenciosamente ao seu redor desde que você entrou pelo meu braço. Ela é a pequena bruxa que está no canto, aquela com a bengala na mão. Seja gentil com ela ou poderá bater na sua cabeça com isso.

Sua mãe franziu a testa para ele, embora ela não parecesse muito zangada.

— Honestamente, Westcliff. Isso é maneira de falar dos meus convidados?

Ele lançou a Lady Miranda um olhar inocente.

— Sua cantora de ópera está prestes a começar a uivar e eu prometi escotar Abigail. Queremos reivindicar os melhores lugares, é claro.

Ele deu o braço a Abby e levou-a embora antes que sua mãe tivesse a chance de comentar sobre sua mentira descarada. Ele não fazia segredo de sua antipatia por esses musicais. A sala de concertos já estava cheia de convidados ávidos por ouvir os doces tons de ópera,

mas Abby podia sentir a tensão crescendo dentro de Tynan e ficou surpresa quando ele se sentou ao lado dela.

— Você vai ficar?

Ele estremeceu.

— Sim. Eu não vou deixar você sair da minha vista.

Ela balançou a cabeça e riu.

— Estou bem e segura aqui. Por favor, não sinta que você deve ficar ao meu lado a noite toda.

Ele a olhou atentamente.

— Você é a única razão pela qual eu estou aqui. E você não está no mínimo segura. Há facilmente uma dúzia de homens que pretendem se aproximar de você no momento em que minhas costas estiverem voltadas. Você é a garota mais bonita daqui, como eu te disse. E eu não vou deixar nenhum deles chegar perto de você.

— Por que não? — Ela não estava procurando elogios dele, mas meramente fazendo uma pergunta. Ele deixou bem claro que estava bastante contente com seu estado de solteiro e não tinha intenção de fazer qualquer mudança.

— A música está começando, — ele resmungou, lançando-lhe um olhar quente e possessivo.

Era possível que ele estivesse pensando em fazer mudanças? Deveria ousar esperar que ele considerasse cortejá-la? Era mais seguro não esperar muito de suas ações. Mas ela achou sua atenção mais confusa. Ele sentou-se ao seu lado durante o recital e depois a acompanhou para sala de jantar, sentando-se ao lado dela enquanto ela deliciava-se com as carnes esculpidas e dispostas em uma extremidade e os doces saídos na outra extremidade da enorme mesa de jantar.

— Você está gostando da noite, Abby?

Ela engoliu sua mordida de bolo de limão e assentiu.

— Muito. Tem sido mágico.

Seus lábios se curvaram em um sorriso.

— Bom. Há mais diversão no salão. — Ele se levantou e estendeu a mão para ela.

Ela largou o bolo e limpou as migalhas dos dedos antes de pegar a mão dele. Mas ela congelou quando eles entraram no salão de baile e percebeu o seu propósito. A sala de música era pequena e intimista, mas o salão de baile era grande, glorioso e cheio de convidados aproveitando os passos de uma quadrilha.

— Eu não sei dançar, lembra?

— Eu me lembro. — Ele caminhou em torno da borda da sala até que eles alcançaram as portas duplas que levavam para a varanda. — A valsa é a próxima. Vamos dançar aqui, onde ninguém vai notá-la. Apenas confie em mim, Abby. Siga meu exemplo e me deixe guiá-la. Você vai se sair bem.

Ele estava errado sobre ninguém os percebendo. Embora todos estivessem ocupados dançando, concentravam sua atenção nela e em Tynan, não nos passos que tinham facilmente aprendido ao longo de seus anos de treinamento para chegar à Sociedade.

Ela não teve tal treinamento.

Mas a ideia de dividir uma valsa com Tynan sob o luar era tentador demais para deixar passar. A quadrilha estava acabando quando eles entraram na sacada. Eles eram os únicos ao ar livre. Ela não tinha certeza se era mera coincidência ou por designo proposital. Ele tinha contratado seus irmãos para bloquear o acesso de todos os outros aqui? Ela não teria ficado surpresa, pois esses Braydens eram bastante fiéis uns aos outros e estavam definitivamente conspirando para tornar essa noite perfeita para ela.

Obviamente, isso era o que Tynan estava fazendo. Ela estava feliz por ele estar sendo incrivelmente gentil com ela, mas era um pouco

demais. Todos pensariam que ele estava obcecado por ela. Ela supôs que não importava, pois eles descobriam a verdade em breve. Ele queria fazer tudo bem, então ela resolveu parar de questionar seus motivos e simplesmente aproveitar o que restava da noite.

A grande lua prateada e as estrelas brilhantes brilhavam no céu noturno. Se havia uma aragem no ar fresco de outubro, ela não sentiu. Na verdade, ela não sentiu nada além de calor e excitação quando as notas da valsa melódica encheram o ar e Tynan a puxou para seus braços.

— Coloque sua mão na minha, Abby.

Sua voz era baixa e rouca.

Quando ela hesitou, ele simplesmente pegou na dele.

— Quando eu der um passo à frente, você dará um passo de volta. Apenas me siga quando eu me virar. Vamos devagar.

Havia uma centena de amigos e familiares lá dentro, todos os quais agora estavam olhando abertamente para eles. No entanto, Abby sentiu como se ela e Tynan estivessem sozinhos em um lindo sonho. Ela não queria que este momento terminasse. Ela amava o calor de sua mão grande e áspera na parte baixa de suas costas. Ela amava o cheiro de sândalo dele. Ela se derreteu em seu sorriso suave e o brilho perversamente tenro em seus olhos.

Eu não quero nunca mais acordar desse sonho.

Ela pretendia olhar para os pés, mas o olhar de Tynan era fascinante e ela não conseguia desviar o olhar. Oh, isso precisava ser acreditado. Ela não poderia estar dançando sob o luar com o solteiro mais bonito da Inglaterra.

— Abby, seus olhos estão lacrimejando.

— Eu sei. Estou prestes a chorar, mas desta vez de alegria. Você está fazendo isso de propósito, não é? Me dando uma lembrança mágica.

Ele a girou enquanto a valsa continuava.

— Você está brava?

— Não. Eu vou valorizar esta noite. Eu sei o quão difícil estes próximos meses serão com Peter. Eu irei para a cama todas as noites e sonharei com você me segurando em seus braços e essa linda música enchendo o ar. — Ela suspirou antes de continuar. — Mas eu tenho um pedido para fazer de você.

— Qualquer coisa, Abby.

Ela assentiu.

— Pare. Por favor, pare. Eu sei que você quer fazer bem, mas eu estou mais do que meio apaixonada por você. Eu não tenho forças para resistir a você. Então, se você nunca puder me amar, ponha fim a essa linda pretensão e me leve para casa agora.

Ele parecia aflito, porque ela obviamente o pegou de surpresa.

Ela deve ter soado ingrata. Ela não queria, mas ele despertava sentimentos tão alarmantes nela.

— Meu coração é mais feliz quando estou com você, Tynan. Você faz com que cada momento meu contigo seja mágico. Eu esqueço o que é real. Eu mal te conheço e, no entanto, parece que o conheço toda a minha vida. Talvez eu tenha esperado por você toda a minha vida e nunca tenha percebido isso. Eu não sei mais como expressar o que estou sentindo. Oh céus. Você está franzindo a testa. Eu arruinei seus planos, não foi? Eu falei demais.

Ele estava realmente franzindo a testa e parecia inquieto, talvez irritado.

Ela suspirou.

— Mas você deve entender. Eu nunca me apaixonei antes. Isso me surpreende. Na verdade, isso me assusta.

— Abby... — Seu nome saiu em um gemido dolorido.

Ela suspirou.

— Agora eu pareço completamente depreciativa e não era minha intenção. Esqueça que eu disse qualquer coisa. É uma noite encantada e você sempre será meu perfeito cavaleiro de armadura brilhante. Meu coração vai estar sempre com você.

Seu silêncio era como uma névoa pesada e inquietante que girava entre eles.

Ela limpou a garganta.

— Você pode me desculpar?

Ele a soltou, ou talvez ela fosse a pessoa que se afastou. Ele não fez nenhum movimento para segui-la dentro de casa quando ela fugiu da varanda.

Ela dirigiu-se ao aposento feminino, sabendo que ele não poderia segui-la até lá. Mas ela não encontrou a paz que procurava, pois, sentadas no divã havia duas mulheres de óbvia sofisticação e elegância. Elas lançaram-lhe um olhar desdenhoso e logo a ignoraram. Ou talvez elas soubessem exatamente quem ela era e estivessem determinadas a cortá-la em fitas.

— Você vai ver Westcliff esta noite? — Uma das belas damas perguntou a outra.

No início, Abby pensou que elas estavam se dirigindo a ela, mas rapidamente percebeu que a conversa era exclusiva das duas e falada em voz alta para seu benefício.

— Sim, — disse a outra, uma beleza elegante com cabelos escuros e olhos verde-claros. — Meu marido está fora da cidade, e Westcliff precisa primeiro se livrar do pequeno incômodo a quem ele está preso, acompanhando por Londres essa semana. Mas ele está preso a mim e excitado. O sexo será quente e intenso entre nós.

— Não é sempre assim com ele? — A primeiro comentou. — Ele gosta de seus jogos de cama.

Abby não conseguia respirar.

As senhoras se levantaram e passaram por ela como se ela não existisse.

Ela quase acreditara que Tynan se interessara por ela, mas essas damas se certificaram de colocá-la em seu lugar. Ele estava apenas sendo educado, tratando-a como seu projeto de estimação. Ele não a amava e provavelmente estava tentando descobrir como se distanciar dela agora. Ela disse a ele que o amava... quase. Ela reprimiu o pouquinho de dignidade, mas ele tinha que saber de seus sentimentos por ele. Ela não estava apenas a caminho de se apaixonar por ele. Ela já estava apaixonada. Profundamente e descaradamente apaixonada por esse homem que era mais perfeito do que qualquer um que ela pudesse ter invocado em um sonho.

Não é de admirar que ele tenha ficado em silêncio enquanto ela tagarelava. Ele ficou horrorizado.

Ela deixou o aposento das damas e estava prestes a descer as escadas quando viu a mesma mulher que estava se gabando de suas façanhas com Tynan agora conversando com um cavalheiro. Ela fechou os olhos e engoliu em seco. Não deixe ser Tynan.

Claro que era ele.

— Lady Bascom, — disse ele, dando-lhe uma reverência curta.

Ela não perdeu tempo em colocar as mãos em cima dele.

— Lorde Bascom está fora da cidade. Eu vou te ver hoje à noite no clube. Nós vamos continuar de onde paramos.

A pena de pavão.

As ataduras de seda preta.

Os morangos... eram bem deliciosos... e destinados a Lady Bascom.

— Estou ocupado esta noite — Tynan surpreendeu-a respondendo. — Nós vamos continuar outra noite.

A beleza não parecia satisfeita e o deixou com irritação.

Tynan passou a mão pelos cabelos e escolheu aquele momento para voltar o olhar para as escadas.

— Abby. Inferno, você ouviu essa conversa? Não é o que você pensa.

— Por favor, leve-me para casa, lorde Westcliff. De repente, desenvolvi uma dor de cabeça terrível. — Porque era exatamente o que ela pensara. Ele gostava de mulheres — sofisticadas, — e ela era uma virgem ingênua que acabara de envergonhá-lo admitindo que o amava. — Melhor ainda, talvez Lorde e Lady Exmoor possam me deixar no caminho de casa. Você não precisa se incomodar comigo por mais tempo.

Tynan agarrou o braço dela.

Sua expressão era trovejante.

— Vou levá-la para casa. Eu não confiarei você a mais ninguém. Você é minha responsabilidade. — Ele fez uma pausa e murmurou baixinho. — Você não é uma responsabilidade, é um prazer.

— Hah! — Se isso não era uma mentira descarada, ela não sabia o que era.

Seus olhos eram de um verde escuro e turbulento.

— Você não é problema para mim, Abby. Você nunca foi e nunca será. Percebe?

— Não, eu não entendo nada disso. Apenas me leve para casa antes de criarmos uma cena. Mal posso esperar que esta noite termine.

— Merda. — Mas ele chamou sua carruagem e eles logo entraram, voltando para a casa dela.

Abby não achava que essa noite pudesse piorar.

Ela estava presa nessa carruagem com o homem que amava e que não a amava. Ele não a amava, e estava apenas aguardando seu tempo até que pudesse se livrar dela. De fato, esta noite não poderia piorar.

Mas ela estava errada.

Quando a carruagem parou, ela desceu sozinha e caminhou até a porta da frente. Estava aberta e sem vigilância. Ah não. E agora? Jameson e Sally se apressaram descendo pelas escadas do corredor quando ela entrou.

— Lady Abigail, ele derrubou Vickers com um castiçal e escapou.

— Peter? — Ela pensava que seu irmão estava muito fraco para se levantar da cama, muito menos seu valete musculoso.

Jameson assentiu.

— Nós sentimos muito, Lady Abigail. Nós deveríamos estar observando-o mais de perto. Um amigo dele fez uma visita, mas ele esteve com lorde Peter por não mais do que cinco minutos antes de sair. Ele parecia bastante respeitável. Ele alegou ser um antigo colega de escola de sua senhoria. Isso é tudo minha culpa.

As entranhas de Abby estavam agora torcidas em nós.

— Não, ele enganou a todos nós. — Ela entrou no escritório e retirou um par de pistolas. — Mas eu sei onde ele está indo e eu...

— Me dê isso. — Tynan atravessou a sala em dois passos e veio atrás dela para pegar as pistolas de suas mãos. — Você não vai a lugar nenhum. Eu irei.

— Você? — Ela franziu a testa para ele, desejando que ainda tivesse as pistolas para usar nele. — Eu não preciso da sua ajuda. Eu sei o quanto sou uma imposição para você. Ele é meu irmão. Eu cuidarei disso.

Ele segurou as pistolas fora de seu alcance.

— Você não vai. Eu vou cuidar disso. Você deve ficar aqui, segura e longe de problemas. Vou amarrá-la e prendê-la em seu guarda-roupa, se for preciso.

— Por quê? Estou te absolvendo de qualquer dever que você tenha em relação a mim ou ao meu irmão. Vá embora. Vá jogar seus jogos lúgubres com as belezas de mau gosto. Apenas me deixe em paz.

— Eu não posso, porra. — Ele guardou as pistolas e colocou-a por cima do ombro.

— O que você está fazendo? Coloque-me no chão!

Ele entrou no hall de entrada, onde Sally e Jameson olhavam com os olhos arregalados e a visão de seu traseiro em uma proeminência por cima do ombro.

— Eu preciso de corda e a chave da porta.

Abby ofegou.

— Eu te proíbo de obedecê-lo!

Jameson a ignorou. Sally sacudiu a cabeça e suspirou.

— Ele só quer protegê-la, Lady Abigail. Você será morta se for atrás do seu irmão.

Em seu coração, ela sabia que Sally estava certa. Pior, ela sabia que Tynan queria arriscar a própria vida para salvar Peter. Ela lutou com mais força enquanto ele subia as escadas com firme determinação, então percebeu que estava fazendo tudo errado e parou de lutar. A essa altura, ele chegou à porta do quarto dela.

— Coloque-me no chão, Tynan — ela disse em um apelo estridente, puxando levemente o cabelo dele. — Nenhum de nós irá. Eu não posso mais fazer isso.

Ele abriu a porta e entrou, como se tivesse todo o direito de estar aqui com ela.

— Tynan, me escute.

Ele fechou a porta atrás dele, fechando os dois em seu quarto. Ela não se incomodou em apontar a impropriedade de sua conduta. Ele estava bem consciente, mas muito zangado para se importar. Ela suspirou.

— Não há necessidade de me segurar contra a minha vontade. Não vou arriscar minha vida para salvá-lo quando ele não deseja ser salvo, e certamente não permitirei que você arrisque sua vida. Ele vai

encontrar o caminho de casa amanhã de manhã. Vamos deixar o Dr. Farthingale saber o que aconteceu e pedir que ele comece os tratamentos novamente.

Sua própria raiva pareceu diminuir quando ele a tirou do ombro. Ela se deslizou pelo comprimento duro dele, tentando desesperadamente reprimir seus formigamentos quando ele gentilmente a colocou no chão. Seu olhar era primorosamente terno, nenhum sinal de frustração ou raiva. Claro, ele não estava realmente zangado com ela, apenas essa situação aparentemente era sem esperança.

— Eu sinto muito, Abby.

— Eu sei. — Ela soltou um suspiro tremente, triste que todas as suas boas intenções em relação ao seu irmão tinham sido em vão. Mas também triste porque Tynan ainda estava perto e ela o amava mais do que nunca. Ela ainda estava formigando e doendo para estar em seus braços. — Eu lhe devo desculpas por mais esse episódio com as pistolas.

Ele segurou sua bochecha em sua mão quente.

— Não, Abby. Você não deve. Você não tem o direito de ser sobrecarregada.

— Mas eu te tratei injustamente no musical da sua mãe. Você não fez nada de errado. De alguma coisa você estava certo. Você me fez se sentir especial e amada... Eu simplesmente não sabia como lidar com isso. Eu sei que você não me ama. Eu sei que você gosta de sua liberdade. Mas eu não estou menos apaixonada por você por causa disso. Você tem sido generoso comigo. Eu só queria que a nossa valsa na varanda tivesse significado tanto para você quanto para mim. — Ela se afastou dele porque doía demais saber que esse homem maravilhoso sairia pela porta e ela poderia nunca mais vê-lo. — Boa noite, Tynan. Aproveite o resto da sua noite.

Ela não olhou para trás quando ouviu seus passos em retirada e, em seguida, o rangido de sua porta quando ele a abriu e então suavemente a fechou atrás dele.

Não era um final bonito para o tempo deles juntos, mas era melhor assim. Amanhã teria sido seu último dia juntos, então pouco importava se ele não aparecesse pela manhã. Na verdade, era mais fácil assim. Um final rápido e abrupto. Ela iria embalar por conta própria amanhã.

— Eu te amo, Tynan. Aproveite o resto da sua vida.

CAPÍTULO 12

Desde que Tynan contratou corretores da Bow Street para observar os movimentos de Peter, ele sabia que o irmão de Abby não poderia ter escapado despercebido. A única questão era se seus corretores o haviam parado na rua e o estavam trazendo para casa ou o estavam seguindo para o seu destino final.

Pouco importava, pois Tynan sabia onde Peter estava indo.

Tynan tinha acabado de virar a esquina da casa de Whitpool quando viu um de seus corretores de Bow Street, Homer Barrow, correndo em sua direção.

— Milorde, eu estava prestes a ir em sua busca. Meu colega, Mick, está seguindo Lorde Whitpool. Um amigo de sua senhoria veio antes para lhe fazer uma visita. Eles devem ter planejado sua fuga nos poucos minutos em que seu amigo estava lá, pois havia uma carruagem bem aqui na esquina, sem dúvida à espera dele, e ele entrou nela.

— Obrigado, Sr. Barrow. — Ele olhou para sua própria carruagem ainda na frente da casa de Abby. — Venha comigo. Vamos tentar cortá-los antes que cheguem a Bedford Place.

As bochechas do homem se balançaram quando ele moveu a cabeça.

— E o que faremos se ele já tiver entrado nesse estabelecimento?

Tynan passou a mão pelos cabelos.

— Vou reunir alguns dos condes. Sunderland, Harrington, Sussex, Wainthorpe...

— Não, meu lorde. Não tenho dúvidas de que você sabe como se comportar em uma briga, mas deixe eu e o Mick lidar com isso. O suborno é tão eficaz quanto um derramamento de sangue. Nós vamos

tirá-lo em silêncio. Só peço que nos empreste sua carruagem para trazê-lo para casa assim que realizarmos a tarefa.

O desejo de invadir esse covil de ópio e destruí-lo era forte. O desejo de despedaçar Peter, membro por membro, era ainda mais forte, porque ele machucou Abby. Mas a razão o venceu.

— Muito bem, Sr. Barrow. Vou reunir os condes e tê-los prontos para a caso de você encontrar um problema. Não temos medo de uma briga.

Ele subiu em sua carruagem, fez sinal para o corretor de Bow Street subir atrás dele, e então instruiu seu cocheiro a ir a toda velocidade para Wicked Earls Club. Quando a carruagem atravessou as ruas familiares, ele e Homer analisaram o plano.

O objetivo era remover o irmão de Abby com o mínimo de atenção. Nenhuma luta, embora Tynan meio que esperasse que houvesse uma. Ele estava zangado e frustrado, e não se importava com a fragilidade de sua desculpa para atrapalhar o que acontecesse ali. Coventry havia se aproximado discretamente de suas conexões reais e insistido em que algo fosse feito sobre o uso ocasional de ópio há muito tempo. Mas nem a Família Real nem o Conselho Privado consideraram importante o suficiente para merecer sua atenção imediata. Muitas pessoas ainda consideravam uma diversão da moda, uma maneira de expandir a mente e os talentos criativos.

Peter não foi afetado exclusivamente pelo lado escuro dessa elegante indulgência. Espasmos, convulsões e coisas piores eram comuns entre a multidão que a utilizavam.

Tynan esfregou as mãos no rosto e gemeu.

— Esta é uma bagunça sangrenta.

Ele ainda ansiava por uma briga, mas sabia que não deveria começar uma. Ele e seus colegas poderiam ter entrado e extraído o irmão de Abby com pouca resistência, mas ao fazê-lo colocaria todos

em risco. Os artistas e poetas não eram perigosos, mas seus fornecedores de ópio eram. Esses canalhas não eram do tipo que seguiam regras de colaboração. Eles esperariam para pegá-lo ou a qualquer outro dos condes de surpresa, enfiar uma faca entre as costelas e deixá-los sangrar sobre os paralelepípedos.

Ele enfiou a mão no bolso do casaco quando a carruagem virou em Bedford Place.

— Quanto dinheiro você precisa?

O suborno era o caminho mais seguro para isso. Ainda assim, ele fez um trabalho rápido de reunir os poucos condes presentes no clube. Wainthorpe nunca foi de recuar uma batalha. Ele até tinha um olhar sombrio e perigoso sobre ele. Sunderland estava ansioso para ajudar. Talvez todos tivessem crescido inquietos e estivessem procurando algo mais da vida. Ele só podia falar por si mesmo, mas esses prazeres ocultos e noturnos estavam ficando cada vez mais monótonos.

Enquanto Homer e Mick conversavam com os guardas na porta do vizinho, Tynan esperava nas sombras, perto o suficiente para ouvir qualquer um dos corretores pedir ajuda se algo desse errado. Os outros condes não estavam muito atrás, e Tynan podia sentir a tensão de todos no ar espesso e nebuloso. O vento soprava do Tamisa. O cheiro de peixe e água de porão carregavam as rajadas intermitentes.

Dentro de instantes, Homer e Mick retornaram carregando o irmão de Abby entre eles.

— Eles queriam que ele saísse tão rápido quanto nós, Senhor. Entregaram-no para nós antes de que eu chegasse ao bolso para oferecer-lhes um suborno. Um corpo morto não é bom para os negócios, entende? E o irmão da Srta. Croft está tão perto de morrer quanto um homem pode estar, mas ainda está respirando.

— Vou pegar minha carruagem para levá-lo para casa.

— Começando pelo seu perdão, meu lorde. Ele não está em condições de ser mandado para casa — disse Mick. — Existe algum lugar onde possamos colocá-lo no clube? Ele é uma bagunça imunda. Esteve vomitando, arfando tão forte, não há mais nada para sair, a não ser seu próprio sangue.

Tynan assentiu.

— Há uma pequena sala na cozinha. Coloque-o lá por enquanto. Vou mandar duas servas para limpá-lo.

Wainthorpe, que veio para ficar ao lado dele no momento em que os corretores saíram da casa, lançou-lhe um olhar preocupado.

— Eu vou mandar um dos lacaios convocar um médico.

Tynan assentiu.

— Dr. Farthingale vem tratando-o.

— O que faço com Lady Croft? — Perguntou Homer. — Devo deixá-la saber que seu irmão permanecerá aqui esta noite?

Tynan assentiu novamente.

— Sim, por favor. Ela estará acordada e preocupada. Eu ficarei com o irmão dela até o médico chegar. Diga a ela que levarei o irmão dela para casa de manhã. — Ele não se incomodou em acrescentar o que todos eles estavam pensando, que provavelmente levaria o irmão dela para casa em uma caixa de madeira.

Ele olhou em volta enquanto os outros condutores se aproximavam, suas expressões igualmente sombrias.

— Inferno, — disse Tynan em voz baixa: — Barrow, é melhor você trazer Lady Croft aqui. Vou me sentar com o irmão dela até ela chegar.

Ele queria tanto ser o único a ir até Abby e contar o que aconteceu. Ele sabia que ela ficaria arrasada e precisando de apoio. Ele queria ser o único a tomá-la em seus braços e assegurar-lhe que ela não estaria sozinha através desta provação. Mas ele não ousava deixar o irmão dela ainda. Se algo acontecesse com este homem sem valor, ele sabia que

seria mais fácil para Abby suportar sua dor, sabendo que alguém estava ao lado de seu irmão até o fim.

Talvez fosse tolo de sua parte pensar assim, mas em seu coração, ele realmente acreditava que isso a ajudaria a aceitar o seu... ele não queria pensar nisso.

Assim que o irmão de Abby foi arrumado e acomodado, e os corretores de Bow Street saíram para se apresentar a Abby, Tynan agarrou uma cadeira e sentou-se a seu lado para aguardar o Dr. Farthingale. Não demorou muito para que o irmão de Abby estivesse gemendo e inquieto virando de um lado para o outro.

— Onde estou? O que você está fazendo aqui?

Tynan se moveu para frente, seu corpo doendo de leve, por estar sentado na cadeira pequena e desconfortável. Peter estava delirando ou falando com ele?

— Você abandonou Abby, seu bastardo. Quando você vai pensar nela em vez de você mesmo?

Não seria as palavras de bondade e cura que Abby teria falado, mas Tynan estava zangado demais para se importar.

Os olhos de Peter se abriram.

— Abby? — Ele começou a chorar. — Abby, sinto muito. Eu sinto muito, minha querida. Eu te amo, Abby. Me perdoe. Eu nunca quis falhar com você.

Tynan fechou as mãos em punhos, querendo esmurrar o irmão dela enquanto seu coração doía. Ele queria muito dar de volta a Abby sua feliz família. Ela merecia melhor do que a vida que lhe fora dada.

Seu irmão continuou a divagar em seu delírio.

— Abby, você é a mais forte. Você sempre foi. Você é minha rocha. Minha âncora. Eu te amo.

Tynan levantou-se e começou a andar de um lado para outro do minúsculo quarto, subitamente sentindo como se as paredes

estivessem se fechando sobre ele. O espaço era do tamanho da despensa de um mordomo e usado principalmente para armazenar suprimentos excedentes, pois Coventry dava grandes festas no clube de vez em quando... nada respeitável. Estas eram noites de bacanal. Nenhum cônjuge era convidado.

No entanto, Coventry nunca participou.

Ele e Lady Coventry foram um matrimônio de amor.

Então, por que ele havia formado o Wicked Earls Club e convidado alguns poucos condes para participar? Todos os solteiros e todos... talvez todos estivessem tão inquietos e fora do curso quanto ele. Talvez ele não fosse o único que precisava de algo mais em sua vida e não soubesse onde encontrá-lo.

Não havia janela na sala, mas havia duas portas. Uma levava para a cozinha e a outra se abria para parte de trás da casa. Ambas as portas estavam fechadas no momento. Tynan estava achando difícil respirar no espaço confinado. Como Peter estava bem o suficiente debaixo das cobertas para controlar um pouco de ar frio, Tynan abriu a porta e saiu por um momento.

Ele respirou o ar frio e úmido.

O cheiro da chuva iminente penetrava suas narinas e tornava a pele úmida e pegajosa.

Ele olhou para cima. As nuvens haviam engrossado consideravelmente, obliterando a lua prateada e qualquer indício de estrelas. Ele estava de pé ao ar livre por menos um minuto antes de ouvir uma leve comoção na porta da cozinha.

Seu coração começou a bater como trovão em seu peito.

Abby tinha chegado.

Ele deu um passo para trás para cumprimentá-la e contar tudo o que havia acontecido, mas ela correu para os braços dele antes que ele conseguisse achar uma palavra e o abraçasse com toda sua força. Sem

palavras, ele envolveu seus braços ao redor de seu corpo trêmulo e segurou-a com força. Sentiu a forte batida de seu coração contra seu peito, as batidas tão rápidas quanto as de uma coelha assustada.

Isso é o que ela era, sua coelhinha.

Suave, gentil e indefesa daqueles que a caçam e destroem.

— Você ficou com ele, — disse ela em um sussurro quebrado, reconhecendo o que ele tinha feito. — Obrigada.

Não tinha sido um pensamento tolo permanecer ao seu lado, afinal de contas.

— Eu fiz isso por você, Abby.

Na verdade, a noção de que ele faria qualquer coisa e tudo por essa garota parecia tão natural e correta. A intensidade de seus sentimentos pegou-o de surpresa. Mas ele não os negaria. Ele pularia no Tâmis se ela pedisse. Ele andaria através do fogo para salvá-la.

Ele a protegeria para sempre.

— Abby. Abby, minha querida. É você? — Peter estava chamando por ela, então ela escapou dos braços de Tynan e correu para o lado do irmão. O bastardo indigno. — Eu sinto muito. Eu te amo.

As mãos de Tynan se fecharam em punhos. Ele não pôde evitar. Se o bastardo tivesse poupado um pensamento para sua irmã, ele não a teria imposto a este castigo. Ele teria entendido seu dever com ela e lutaria para se curar. Ele era capaz disso. O homem não era um covarde. Ele comandou um regimento e liderou bravamente. Então, para onde toda essa coragem fugiu?

Dr. Farthingale chegou quando Peter estava prestes a pronunciar mais palavras vazias de afeição a Abby, poupando-os de ter que ouvi-lo. Abby se encolhia toda vez que o irmão dizia “eu te amo” para ela, como se o seu irmão tivesse lhe dado um tapa em vez de conforto.

— Desculpe interromper sua noite, Dr. Farthingale, — disse Abby, sua voz tensa e seu olhar desesperado. — Mas estou feliz que você esteja aqui.

A expressão do médico era inconfundivelmente sombria.

— Lady Croft, parece que está tudo acabado. Por que não permite que lorde Westcliff a leve até a cozinha para tomar uma xícara de chá? Vou chamá-la assim que terminar de examinar seu irmão.

Ela resistiu.

— Não estou com sede. É melhor eu ficar. Eu quero estar aqui se... — Ela endireitou os ombros e levantou o queixo. — Se ele der seu último suspiro.

O médico deu um breve aceno de cabeça.

— Muito bem.

Tynan puxou Abby contra ele para que suas costas estivessem encostadas em seu peito. Ele passou os braços ao redor dela, aliviado quando ela se aninhou neles sem protestar e apoiou a cabeça no ombro dele. Suas mãos estavam frias, então ele as cobriu com as suas e esfregou os polegares ao longo das pontas dos dedos para aquecê-las.

Ela acariciou seu ombro, silenciosamente transmitindo sua gratidão.

Ele tentou não pensar o quão perfeitamente ela se encaixava contra ele, quão perfeitamente seus corpos pareciam se unir um no outro. Tudo sobre Abby parecia se encaixar direito. Sua doçura era perfeita contra a indiferença dele. Sua força silenciosa que combinava com a arrogância dele. Sua inocência era mais potente que as artes sexuais praticadas pelas sofisticadas cortesãs de seu conhecimento.

A tensão de Abby pareceu aliviar seu toque, mas sua atenção não estava nele. Ela permaneceu fixa em seu irmão, e o transatlântico estava colocando-a em todos os altos e baixos imagináveis. Os braços de Tynan permaneceram firmes ao redor dela, mesmo quando ela

assistiu com horror quando seu irmão cuspiu sangue e depois caiu em convulsões.

— Tynan, eu não posso suportar isso.

Ele a virou em seus braços para que ela agora o encarasse.

— Deixe-me levá-la para a cozinha.

— Não, eu preciso estar aqui. — Mas ela fechou os olhos e descansou a bochecha contra o peito dele. Suas mãos agarraram seus ombros com tanta força, e ele sabia que o que ela realmente queria fazer era colocar as mãos nos ouvidos para abafar os gritos de seu irmão.

— Eu tenho você, Abby. Não vou te soltar. — Tynan tinha certeza de que este era o fim, mas depois de alguns momentos agonizantemente tensos, o Dr. Farthingale conseguiu trazer o irmão de Abby de volta. Como ele reviveu, mais uma vez começou a murmurar “eu te amo” para Abby, suas palavras servindo apenas para rasgar seu coração em pedaços.

Tynan não suportava mais assistir Abby sofrer pela sombra que era seu irmão.

— Ele está aos cuidados do médico. Você precisa cuidar de si mesma agora. — Ele a pegou nos braços e levou-a pelas escadas do clube até a sua câmara privada.

Tynan esperava que ela protestasse, mas ela circulou os braços ao redor do pescoço dele e chorou silenciosamente.

Ele abriu a porta de seu quarto e a colocou na cama. Ele queria que ela se deitasse e tentasse descansar um pouco, pois ela ficara acordada a noite toda. Então ele descansaria, mas estava com muita raiva para dormir. Além disso, ele não poderia cair na cama com ela, tanto quanto teria desejado em outras circunstâncias.

— Feche os olhos por uma hora, — disse ele, inclinando-se sobre um joelho para remover seus sapatos. — Eu vou te acordar se algo acontecer.

Seus olhos estavam brilhando com lágrimas não derramadas.

— Eu pensei que chegaria aqui e ele estaria morto.

— Eu sei, querida. — Ele frequentemente usava de carinho com outras mulheres, especialmente quando as levava para a cama, mas isso era tão diferente. Ele queria dizer isso a Abby. Ela era sua amada. E ele ia protegê-la.

Ele prometera a Coventry que se casaria com ela se tomasse sua inocência.

Ele não tinha tomado, ainda.

Não foi por falta de querer.

Ela era a única mulher que ele queria agora.

Ele sabia pelo seus olhos que ele poderia tê-la sem o benefício do casamento. Ele não tinha que se prometer a ela. *Merda*. Mas ele estava indo para isso. Queria casar-se com Abby e era importante que ela, Coventry e toda a sua família entendessem que ele estava se oferecendo para fazê-la sua esposa porque ele a queria, não porque estivesse cumprindo o juramento que fizera a Coventry.

Ele já estava de joelhos. Tudo o que ele tinha que fazer era dizer as palavras.

— Abby, eu...

Um lacaio bateu na porta aberta, assustando os dois.

— Lorde Westcliff, o médico disse para vir imediatamente!

CAPÍTULO 13

Abby levantou-se da cama de Tynan e correu escada abaixo, sem se importar que estivesse com seus pés descalços e pudesse sentir o formigamento da pedra fria contra seus calcanhares quando ela cruzou a cozinha para o depósito onde seu irmão estava morrendo.

Tynan estava ao lado dela, determinado a protegê-la do que quer que estivesse prestes a acontecer a ela. Ela amava esse homem maravilhoso, esse conde bonito e perverso. Ela o amava tão profundamente. Que ele permanecesse ao lado dela durante esta semana turbulenta era um milagre. Ela não entendia muito bem por que ele estava fazendo tudo isso por ela. Talvez ele também sentisse alguma afeição equivocada por ela. Ele certamente não poderia amá-la. Nem mesmo um santo teria ficado ao lado dela durante essa provação implacavelmente miserável.

— Dr. Farthingale, o que aconteceu?

No começo, ela não conseguia respirar.

Então a respiração dela chegou tão rápida que ela não conseguiu detê-las até Tynan colocar uma mão gentil em seu ombro, assegurando-lhe silenciosamente que não estava sozinha. Ela deu-lhe um pequeno aceno de reconhecimento quando recuperou o controle de si mesma. Ele a ajudaria com os arranjos do funeral? Ele ficaria ao lado dela até que o corpo de seu irmão fosse enterrado ao lado de seus pais e irmãos... ela perdera dois deles no mar e seus corpos nunca tinham sido recuperados.

Outra questão inacabada da família Croft.

— Eu não queria assustá-la convocando-a aqui, — disse o médico, trazendo seus pensamentos de volta ao presente. — Seu irmão está

descansando e estável. Mas ele ainda não é forte o suficiente para fazer a viagem a Falmouth. Deve ser adiada por mais uma semana, talvez duas. — Ele se levantou e se aproximou dela. — Eu não sei se isso é um ponto de virada para ele. Ele caiu baixo o suficiente no limo que até mesmo ele está se repelindo por seu comportamento.

Abby não se atreveu a ter esperanças. Ela tinha passado pela decepção com muita frequência para acreditar em uma palavra do que seu irmão disse.

— Ele jurou tanto para mim antes. Então o desejo ataca e ele se torna um animal raivoso.

O Dr. Farthingale observou-a com simpatia.

— Eu sei. Não será fácil. Mas há um olhar em seus olhos que eu não vi antes. Vergonha. Arrependimento. Seja o que for, espero que isso marque o primeiro passo em seu longo caminho para a recuperação. — Ele então se virou para Tynan em expectativa.

Abby se perguntou o que o médico queria de Tynan. Permanecer ao lado dela durante todo o tratamento de Peter? Ainda não entendia por que ele estava ao lado dela agora, fazendo tudo isso por ela.

Tynan apertou o ombro dela mais uma vez para ter certeza.

— Vou fornecer o que a Lady Croft precisar, Dr. Farthingale. Apenas nos diga o que fazer e eu organizarei.

— Obrigado, Lorde Westcliff. — Ele retomou seu lugar ao lado de Peter. — Vou observá-lo pelas próximas horas. Quanto a vocês dois, é óbvio que você esteve acordado a noite toda lidando com a bagunça criada pelo irmão de Lady Croft. Descanse um pouco, Lady Croft. Você precisará de toda sua força e inteligência ao lidar com seu irmão.

— Doutor, por favor, me diga a verdade, — disse ela, suas palavras sem fôlego e quebradas. — Quais são as chances de ele recuperar sua saúde?

Ele hesitou por um longo momento.

— Pouca, mas não sem esperança.

Mas sua hesitação dizia tudo. Era sem esperança. O Dr. Farthingale simplesmente não teve coragem de dizer isso a ela.

— Obrigada.

Ela se virou e caminhou lentamente pela cozinha, subindo a escada dos fundos até o quarto de Tynan.

Tynan seguia alguns passos atrás, dando-lhe espaço suficiente para que ele não estivesse pairando sobre ela, mas ainda mantendo-a à vista. Ele estava tão preocupado com ela? Ele achava que ela faria algo tolo?

Sua mente estava surpreendentemente clara.

Ela sabia o que tinha que fazer a seguir.

Ela entrou no quarto de Tynan e sentou na cama dele.

Ele a seguiu e fechou a porta. Não só fechou, mas trancou para manter todo mundo fora. Boa. Isso a poupou do incômodo de fazer isso ela mesma.

— Abby, nós temos que conversar.

Ela balançou a cabeça e riu.

— Ah não. Eu estou falando. Eu estou preocupada com os outros. Eu estou me sacrificando pelos outros e sendo chutada nos dentes por isso. — Ela desenrolou suas meias e as jogou sobre o espaldar.

Tynan não tinha notado porque ele estava de costas para ela, a fim de adicionar outra lenha para o fogo diminuindo. Seus olhos se arregalaram de surpresa quando ele se virou para ela novamente e notou que as pernas dela estavam nuas.

— Suas meias estão molhadas? — Ele as tirou do espaldar e as colocou sobre o suporte da lareira, usando estacas para segurá-las enquanto secavam pelo calor das chamas.

Ela começou a se atrapalhar com os botões de seu vestido.

Tynan gemeu.

— O que você está fazendo?

— Não é óbvio? Estou me despindo. Ninguém deve se despir quando está prestes a perder a virgindade? — Suas mãos tremiam. — Botões miseráveis. Quem inventou esses instrumentos de tortura?

Tynan estava ao seu lado em dois passos, as mãos sobre as dela.

— Pare, Abby. Você não sabe o que está dizendo.

Ela encontrou o olhar dele e se derreteu na ternura refletida em seus lindos olhos verdes.

— Eu sou uma mulher, prestes a perder o último da minha família. Você viu a hesitação do médico. Não há chance de Peter se curar. Em breve estarei sozinha no mundo pelo resto da minha vida. Mas também estou trancada, aqui, com o conde mais bonito e perverso da Inglaterra. Então, se você acha que vou deixar passar a oportunidade de uma noite inesquecível de prazer em seus braços... bem, será dia em breve. Mas não importa. O ponto é, eu gostaria de ser amada por você. Eu gostaria de sentir o calor da sua pele contra minhas palmas. Eu gostaria de sentir o calor de seus beijos em meus lábios e em qualquer outro lugar que você julgue apropriado em meu corpo.

Ela estava fazendo papel de boba.

Ele estava olhando para ela espantado.

Ela não se importava.

— Eu não vou esperar nada de você em troca, é claro.

Ele arqueou uma sobrancelha.

— Entendo. Você só me quer como seu touro.

Por que ele estava sendo tão difícil?

— Você sabe que significa muito mais para mim do que isso. Eu nunca me daria a ninguém além de você. Na verdade, você significa tudo para mim. Mas o fato de te amar é problema meu, não é seu. Isso

não significa que você me deve nada. — Ela recomeçou a mexer nos botões. — Mas eu tenho um pedido a você.

Ele gemeu levemente.

— O que é?

Ela limpou a garganta e o calor subiu em suas bochechas porque sabia que seu pedido era altamente impróprio. Mas tudo o que ela estava fazendo agora era impróprio, então por que não acrescentar mais um pecado à pilha?

— Antes que eu saia deste quarto... antes de terminar, você sabe...

— Tendo o meu prazer com você?

Ela limpou a garganta novamente e assentiu.

— Eu gostaria de descobrir o que há de tão especial sobre essa pena de pavão.

Ele riu com vontade quando se inclinou sobre um joelho e começou a fechar os botões que ela tinha acabado de desabotoar. Ela colocou as mãos sobre as dele para detê-lo, mas ele não estava dando importância.

— O que você está fazendo? Estou tentando tirar minhas roupas para te dar acesso livre ao meu corpo. Me agradaria imensamente se você fizesse o mesmo com a sua.

Ele ainda estava rindo.

— Não.

— O quê? — Ela piscou os olhos.

— Eu disse não.

Sua risada desapareceu e ele agora parecia bastante sério. Impossivelmente sério. Oh céus. O que ela acabara de fazer?

— Ah, eu entendo. Você não me quer. — Não havia ocorrido a ela. Mas por que ele a quereria quando ela empalidecia em comparação as *Incomparáveis Belezas da Sociedade*?

— Assim, não. Eu não quero você assim.

Seu coração afundou indo os dedos dos pés.

— Claro, eu deveria ter sabido que sou pouca coisa comparada a... Eu entendo que você não está interessado em mim. Por que você me quereria depois de tudo que eu te fiz passar? Eu sinto muito. Eu não queria me impor a você. Eu só pensei... você é notório... você leva qualquer mulher para a sua cama e eu...

Ele confundiu-a parando sua boca com um beijo profundo e gentil que envolveu seu coração e não soltou. Ela se derreteu em uma piscina líquida de prazer e ainda estava derretendo no momento em que ele terminou o beijo.

— Eu quero você na minha cama, Abby. Não apenas por uma noite.

— Você o quê? — Ela olhou para fora da janela. — Está quase amanhecendo.

Seu sorriso retornou e era apetitosamente mau.

— Você não acha que está sentindo falta o meu ponto óbvio.

— E isso é? — Seus olhos de repente se arregalaram de surpresa.
— Você quer me fazer sua amante?

— Merda, você é densa. — Ele gemeu. — Aparentemente, eu não sou tão óbvio quanto pensava. Olhe para mim, Abby. Eu estou, agora, de joelhos ao seu lado. O que isso indicaria?

Ela não sabia. Ele era grande, então ele teria que se agachar para estar na altura dela para poder olhá-la nos olhos.

— Minha cabeça está em uma confusão. Eu ainda estou formigando com o seu beijo. Eu não consigo pensar em nada. Me ajude.

Ele acariciou sua bochecha.

— Eu prometi a Coventry que se eu te levasse para a minha cama, me casaria com você.

Ela ofegou.

— Oh, eu sou realmente densa! É este o motivo pelo qual você não vai me dar uma noite de prazer? Ele fez você prometer casar comigo se me levasse a cama.

— Isso mesmo. Mas é por isso que estou lhe perguntando agora, antes de remover uma única peça de sua roupa. Antes de remover a minha. Antes de te levar em meus braços e saquear seu belo corpo. Quero que você saiba que estou pedindo por vontade própria. Eu quero que saiba que não estou sob compulsão para me oferecer para você, então quando eu disser as palavras, elas virão diretamente do meu coração.

— Palavras? Do seu coração?

Seu sorriso permaneceu encantadoramente perverso.

— Ao contrário da opinião da sociedade, eu tenho um.

Ela devolveu o sorriso dele com um outro sorriso.

— Eu sei que você tem. É o melhor coração que já encontrei. É o valente coração de um gladiador. Eu amo seu coração.

— Bem, isso é promissor.

— E eu te amo. — Ela se jogou em seus braços, quase derrubando os dois.

— Abby! — Ele pegou-a rindo e apertou seu abraço para firmá-la.

— Isso é o que eu amo em você. Você não se segura. Você dá tudo de si mesmo.

Sua expressão ficou suave.

— E este conde perverso quer tudo de você. — Ele fez uma pausa para acomodá-la em seu colo e lhe dar outro beijo sincero. Quando ele se afastou, ele não estava mais sorrindo, mas notavelmente sério novamente. — Abby, meu amor. Eu quero compartilhar o resto da minha vida com você. Você quer se casar comigo?

Ela foi engolida em seu abraço caloroso, aninhada contra seu corpo magnífico, seu coração batendo tão forte dentro de seu peito que mal podia respirar. Ela ouviu direito? Ela beliscou ele.

Ele emitiu uma risada de surpresa.

— Por que você fez isso?

Porque ele era um lindo sonho que tinha que chegar ao fim. Não é isso que sempre acontecia? O encanto do luar inevitavelmente desaparecia com a primeira luz do amanhecer.

— Eu preciso ter certeza de que você é real.

Ele a beliscou levemente no antebraço.

— Você sentiu isso?

Ela assentiu.

— Nós dois somos reais, Abby. Eu sei que isso tudo está se movendo muito rápido para você. É para mim também. Na verdade, mal me reconheço. Mas sei que te amo.

— Você ama? Eu também te amo.

Ele sorriu, obviamente tendo mais que queria dizer a ela. Sem dúvida, ele acreditava que mais de uma explicação era necessária. Mas não era. Ele a amava e nada mais importava. Ela estava feliz por ele ainda abraçá-la, pois seu coração estava subindo tão alto que ela poderia ter flutuado para o teto.

Ele a beijou no nariz antes de continuar.

— Eu estava perdido no momento em que te vi parada ao lado da minha janela banhada com o brilho suave da lua. Eu tinha acabado de resgatá-la e depositá-la aqui enquanto tentava descobrir o que fazer com você. — Ele passou o polegar em uma carícia em seus lábios. — Eu descobri agora. Eu quero você ao meu lado para sempre. Isso não mudará, não importa quais desafios enfrentaremos no futuro.

Seu sorriso vacilou.

— Oh, Tynan. Meu irmão, claro. Como posso te sobrecarregar com a bagunça que ele criou?

Ele passou os braços mais firmemente em torno de sua cintura.

— Você está fazendo a pergunta errada, meu amor.

Seu coração puxou a cadência rouca de sua voz, ele a chamou de meu amor como se quisesse dizer isso.

— O que devo perguntar?

— A pergunta certa é: como eu não posso ficar ao lado da mulher que amo quando ela está tão sobrecarregada? Eu sei que você continuaria lutando por Peter sozinha. Você fez um trabalho incrível até agora e ninguém poderia ter feito melhor. Mas você não precisa mais lutar sozinha. Você me tem. Você tem tudo de mim. Agora, você vai responder a minha pergunta?

Seus lábios estavam tão perto dos dela, ela fez a única coisa que poderia pensar fazer e beijou-o ferozmente.

— Sim meu amor. Sim, vou casar com você, meu maravilhoso Tynan. Você é o conde mais nobre que já conheci. — Ela o beijou novamente, amando o calor de sua boca na dela e a força sólida de seu corpo, enquanto ele a puxava contra seu peito musculoso. — É onde eu quero estar. Nos braços do gladiador que me salvou em mais de uma maneira.

Ela esperou que ele começasse a soltar seus botões.

Seu olhar era quente e fumegante quando ele a colocou na cama e habilmente removeu seu vestido. Deitou-a de lado, mas em vez de retirar sua camisa, ele soltou o cabelo dela e depois enfiou-o debaixo das cobertas.

— Fique aqui mesmo. Descanse um pouco, pois você não terá nenhum descanso quando eu retornar.

— Quando você voltar? — Ela puxou o lençol ao redor dela enquanto se sentava abruptamente. — Onde você vai?

Ele se inclinou para beijá-la possessivamente nos lábios.

— Isso é um assunto sério, Abby. Eu preciso da permissão do seu irmão para me casar com você. Eu não sei quem terá sua tutela se... se ele conseguir fazê-lo, então não há tempo a perder. Eu também tenho que obter uma licença especial. Coventry me ajudará a acelerá-lo. Você se importa? Nosso casamento será apressado.

Ela não tinha ninguém além de Peter no mundo. Ela não tinha pretensões sobre sua situação.

— Sua família estará presente para isso?

— Não se você não os quiser. — Ele estremeceu. — Embora eu duvide que eu não vá ouvir um sermão da minha mãe e tias.

Ela riu baixinho, seus olhos brilharam.

— Você me confunde com o que significa. Eu quero todos lá. Eles são a coisa mais próxima da família que tenho. Eu não posso esperar para poder reivindicá-los como meus. Na verdade, eu queria abraçá-los com tanta força desde o momento em que os conheci.

Ela parou por um momento, tentando não ficar de maneira sentimental e chorosa.

— Eu rezei por eles, Tynan... eu rezei tanto que eles gostassem de mim. — Ela respirou fundo, irregular. — Eu estava tão cansada de ficar sozinha. Mas, apesar do meu desespero, eu sabia que qualquer família não serviria. Eu queria uma família grande e amorosa. E então você me apresentou a sua e eles eram perfeitos.

— Ah, não diga isso a eles. — Ele lançou-lhe um sorriso de menino. — Eles nunca vão me deixar de passar sermão.

Ela não pôde deixar de rir.

— Eu terei você e sua família. Eu acho que você deve me beliscar novamente. Isso é mais do que um sonho se tornando realidade para mim. Isto é um milagre, ainda mais porque ainda não é Natal e todos sabem que os melhores milagres acontecem nesta época. Estamos a

apenas alguns meses do Natal, então suponho que isso conta. Sim eu amo você. Eu quero todos vocês.

— Minha família já te ama muito melhor do que eles vão me amar. Eles acham que eu sou um idiota e arrogante.

Ela segurou a bochecha dele em sua palma, as cerdas de seu crescimento de barba formigando sua pele.

— Não, você é meu valente conde. Ainda temos muito a fazer. Há Falmouth e a recuperação de Peter... assumindo que ele... — Ela balançou a cabeça para afastar essas preocupações. — Estou tão feliz, Tynan. Faça o que você precisa... e mais uma coisa.

Ele beijou a palma da mão dela.

— O que é, meu amor?

— Não esqueça a pena de pavão.

CAPÍTULO 14

Tynan voltou três horas depois para encontrar Abby em um sono profundo e risonho. Ela parecia tão bonita com o cabelo escuro espalhado sobre os travesseiros brancos e claros. Ela jogara as cobertas parcialmente de lado para que suas pernas delgadas estivessem em plena exibição, pois sua camisa tinha subido até as coxas. Uma das mangas da camisa caiu do ombro, exibindo uma pele cremosa.

Mãe no céu.

O tecido diáfano não escondia quase nada.

Ele retornara exausto, mas a visão de Abby em sua cama enviou uma sacudida poderosa através dele. Ele estava bem acordado agora e pronto para reivindicar essa linda garota com seus olhos de conhaque e lábios tingidos de rosa para ele. Ele não se importava que fosse dia e os outros estivessem se movendo. O mundo ao seu redor parecia desaparecer sempre que ele estava com Abby.

Ele realizou muito nestas poucas horas. Ele agora tinha o consentimento de Peter para o casamento e, graças a Coventry, tinha a licença especial no bolso. Eles poderiam se casar dentro de uma hora. Mas Abby queria a presença de sua família. Ela pediu tão pouco dele, que ele poderia adiar a cerimônia até amanhã.

Ele se preocuparia com o contrato de casamento mais tarde. O irmão de Abby não estava em condições de negociar de qualquer maneira. Os termos importavam pouco, pois ele pretendia proteger Abby daquele dia em diante, proporcionando-lhe uma generosa porção de dote de suas propriedades desimpedidas, para que ela nunca mais passasse por apertos.

Ele colocou a tigela de morangos que ele trouxe para ela na chance de ela estar acordada e com fome, decepcionado quando ela não se mexeu de seu sono ou sequer piscou um olho. Ele veio para o lado dela e gentilmente tirou alguns cachos perdidos da bochecha dela. Então, completamente fora de seus próprios modos, ele se curvou e beijou sua testa antes de atravessar a sala e se afundar na cadeira ao lado de sua mesa para remover suas botas.

Abby deve ter ouvido a leve raspagem da cadeira contra o chão de madeira. Ela acordou com um sobressalto, mas o sorriso dela quando o viu inundou a sala de sol.

— Tynan, eu não ouvi você entrar.

Sua voz tinha uma profundidade abafada enquanto sacudia sua neblina de sono.

Ela se sentou e esfregou os olhos.

Ele parou de respirar quando ela arqueou as costas e se esticou como uma gatinha contente. Sua camisa realmente não escondia nada de seu corpo.

Mãe no céu.

Ele queria arrancar seu casaco, colete e gravata. Ele queria arrancar sua camisa e reivindicar essa linda garota aqui e agora. Onde estava o mal nisso? Eles se casariam amanhã. Ele chegou a tirar o casaco e parou. Abby acabara de perceber seu estado de nudez e de repente se virou tímida. Enquanto ela embrulhava as cobertas apressadamente em volta de si mesma, seu olhar se desviou para os morangos.

Seus olhos se iluminaram.

— Esses morangos são meus?

Ele colocou os pés de volta em suas botas e levantou-se com uma risada.

— Sim, Abby. Eles são para você. Achei que poderia estar com fome e me lembrei do quanto você gostou na primeira noite que nos conhecemos.

Ela recuou e balançou a cabeça.

— Eles estavam deliciosos. Posso tê-los agora?

Seus grandes olhos de conhaque olhavam para ele com uma antecipação inocente.

Inocente.

Era isso que ela era e de repente pareceu importante para ele mantê-la assim.

Eu posso aguentar mais um dia. Lorde Coventry estava finalizando os preparativos para a cerimônia de casamento que aconteceria amanhã.

Sim, mais um dia.

— Tynan? Os morangos?

Ele balançou a cabeça e riu.

— Sim, meu amor. Coma quantos quiser. Tenha todos eles. Mas deixe-me ajudá-la a se vestir primeiro.

Ela o olhou com confusão.

— Você gostaria que eu me vestisse? Eu... eu não preciso. — Mas o rubor ardente em suas bochechas falava de outra forma. — Isto é, se você tem outras intenções.

— Fique tranquila, minhas intenções são totalmente desonrosas. Eu sou um conde malvado, afinal. Mas também estou prestes a ser expulso do clube. Amanhã eu serei um homem casado a esta hora. — Ele balançou a cabeça e suspirou. — E acho que é importante para o nosso casamento que você não tenha dúvidas sobre meu motivo para me casar contigo. Então, mesmo que eu deseje me enterrar em seu adorável corpo com aroma de rosa, acho que vou encontrar uma cama vazia para minhas próprias horas de sono.

Ela assentiu com a cabeça, mas teve uma pequena curva nos lábios que ele achou irresistível.

— Você está certo, claro. Você deve me achar devassa.

— Não, meu amor. Eu só acho que você é linda. — Ele cruzou para o lado dela em dois passos e a puxou para seus braços. Seu corpo exuberante respondeu ao seu toque, pressionando seus seios no seu peito duros e acendendo um fogo dentro dele. Ele baixou a boca para a dela e a beijou com toda a profundidade de sua frustração.

Ela respondeu com igual fervor, agarrando-se aos ombros dele e torcendo sua camisa entre os dedos, enquanto saboreava este momento aquecido.

— Eu não vou nunca deixar você partir, Abby. — Ele apertou seu abraço nela, suavemente esmagando-a contra ele.

— Então não me solte. — Sua voz era sussurrante. — Eu prefiro ter você do que aqueles morangos. Embora pareçam muito deliciosos.

Ele riu novamente e se afastou.

— De fato, tenho certeza de que eles estão. Mas não é tão tentador quanto você. Eu vou passar daqui a algumas horas para te levar para casa. Amanhã eu estarei com você diante do altar na Catedral de St. Paul e prometerei meu coração a você. Eu te amo, Abby. Eu nunca vou quer que você tenha qualquer dúvida ou se envergonhe de mim.

Na manhã seguinte, Abby estava em pé diante do altar da Catedral de St. Paul, mais certa do que nunca de ter sido abençoada com um milagre. Não só Tynan estava ao lado dela, parecendo perversamente bonito, mas também parecia não ter dúvidas sobre tomá-la como esposa.

Seu irmão havia surpreendido Tynan, ansiosamente, dando seu consentimento ao casamento. Na verdade, ele chocou completamente Tynan, pois pensara o pior de Peter até aquele momento. Ele não confiava em Peter para fazer a coisa certa. Abby também se preocupou.

Ela sabia que seu irmão a amava, mas temia que o ópio destruísse todos os vestígios de amor familiar que ele já tivera.

Para seu alívio, uma coisa que Peter não tinha era forças para negociar os termos de seu contrato de noivado. Não que isso importasse. Tynan teria dado a ele qualquer coisa que ele pedisse. Lorde Coventry havia se adiantado para agir em nome de Peter, sentindo que era seu dever protegê-la.

Abby estava em pé de guerra que eles estavam negociando termos. Ela queria a Tynan.

Ela não se importava que ele fosse um conde.

Ela não se importava que ele fosse rico.

Ela queria a ele.

— Abby, tendo algum arrependimento? — Brincou Tynan quando a cerimônia de casamento estava prestes a começar.

— Não meu amor. Temo que você esteja preso a mim. — Ela mal conseguiu conter o sorriso. A alegria que sentia era como um raio de sol iluminando toda a catedral. Mas ela não sabia como ser de outra maneira. Ela dava tudo de si mesma. Essa era sua força, mas ela também entendia que era sua vulnerabilidade dolorosa.

Tynan segurou a mão dela, surpreendentemente feliz para um homem que estava prestes a desistir de sua solteirice. Isso significava que ele estaria desistindo de seus aposentos e filiação como membro do Wicked Earls Club.

— Eu não sinto nenhum remorso, — ele disse a ela. — Eu não sou um jovem superficial que não conhece nada do mundo. Eu vi e fiz muito, na verdade. No entanto, essas experiências me prepararam para este momento. Eu me colocarei à disposição de Coventry, se ele precisar de mim, mas não haverá mais noites selvagens para mim no clube... a menos que a mulher que esteja na cama seja você.

Abby ansiava por satisfazer suas necessidades a esse respeito. Sua união seria toda especial. Apaixonada, terna. Significativa. Cheia de amor.

— Eu aceito, — disse Abby em resposta à pergunta do arcebispo, dando um aperto alegre na mão de Tynan.

Tynan respondeu com o seu:

— Eu aceito — quando fez a mesma pergunta. — Sim, vou tomar Lady Abigail para o melhor ou pelo pior. Eu vou protegê-la sempre. — Ele sabia as qualidades que queria em uma esposa e declarou em voz alta que Abby tinha todas elas. Força do coração. Compaixão e bondade. Beleza e inteligência.

— Tynan, eu te amo, — ela sussurrou quando ele se inclinou para beijá-la.

O que teria acontecido se ele a conhecesse há alguns anos? Ele teria se apaixonado por ela então? Ela esperava que ele tivesse. Mas naquela época, ele poderia não ter feito nada sobre isso. Mulheres como Lady Bascom e a Marquesa o teriam levado embora.

Ela sacudiu o pensamento quando ele a conduziu descendo os degraus do altar e encarou a horda animada da família dele correndo para parabenizá-los. Peter não estava bem o suficiente para participar dessa celebração, mas Abby tinha certeza de vê-lo no início da manhã.

Tynan passou o braço pela cintura de Abby.

— Eu também te amo. Prepare-se, os Braydens estão prestes a descer sobre você.

Então ela estava fora de seus braços quando Sophie e James a abraçaram para recebê-la na família. A mãe de Tynan, tias, primos e, acima de tudo, seus irmãos, davam-lhe seus sinceros desejos.

— Então, o lobo pegou sua coelha, — Ronan brincou com seu irmão enquanto os três permaneciam de lado, enquanto o resto da família saía da catedral para a residência de Lorde Coventry, onde o

café da manhã do casamento seria realizado. — Ou devo dizer, a coelhinha pegou seu lobo?

Tynan jogou a cabeça para trás e riu.

— Vamos apenas dizer que nos pegamos.

Ronan olhou de um para o outro.

— Nenhum arrependimento?

Tynan entendeu que seu irmão estava perguntando por curiosidade. Ele se perguntou o mesmo sobre James quando ele se casou com Sophie.

— Não, nenhum. Você vai entender quando encontrar a garota certa. Seu sorriso vai bater em seu peito e você será incapaz de resistir.

Ronan assentiu pensativo.

— Mas não vá procurar amor ainda — alertou Tynan provocativamente. — Eu preciso de você para manter sua mente em assuntos da propriedade enquanto eu estiver em Falmouth com Abby.

Ronan lançou a Abby um sorriso estremecido.

— Não é muito bom começo para vocês dois. Muito do seu tempo será ocupado pelo seu irmão, Abby.

Tynan respondeu por ambos.

— Não é tradicional, mas nada sobre o meu cortejo com Abby foi. Eu nem sequer percebi que estava cortejando. Mas a recuperação de seu irmão é importante para ela e é isso que importa. Abby vai lutar o máximo que puder para que isso aconteça. Ela me tem para ajudá-la agora. Ela obviamente tem todos os Braydens na palma da mão que estão dispostos a ajudarem também.

— Lorde e Lady Coventry também — comentou Ronan.

Tynan assentiu e se virou com uma piscadela para Abby.

— Eles praticamente adotaram você como filha deles. Achei que os botões do colete de lorde Coventry estourariam, ele estava radiante e cheio de orgulho, enquanto caminhava com você pelo corredor. — Ele

passou a mão pelos cabelos. — Mas deixando a brincadeira de lado, Abby. Vou mover o céu e a terra para te fazer feliz, quero que você saiba disso.

— Eu sei disso, meu amor.

Ronan abraçou-os pelos ombros.

— Senhor, quando ele ficou tão sábio? Você sempre foi um idiota.

Joshua e Finn tiveram a mesma ideia do que eles tinham acabado de falar, mas considerou seu dever de abraçá-los também.

— Meninos! — A repreensão aguda de sua mãe foi realizada na metade da catedral. É claro que eles estavam em meio a uma família muito próxima, de modo que ela não continha nada de novo, repreendendo seus filhos. Finalmente, ela se virou para Tynan. — Westcliff, você deveria ter vergonha de si mesmo. Você está negligenciando sua nova esposa.

Abby sacudiu a cabeça e riu.

Assim ele o fez.

Eles cavalgaram até a casa de lorde Coventry na privacidade da carruagem de Westcliff, mas tiveram pouco descanso antes de estarem apinhados de parentes no café da manhã de casamento. Toda vez que Tynan se aproximava de Abby, alguém a levava embora. Toda vez que ela se aproximava de Tynan, alguém a interceptava.

Tynan, aparentemente sentindo uma frustração semelhante à dela, subitamente a envolveu em seus braços e marchou em direção à porta. Ele parou no limiar.

— Eu não negligenciarei mais minha nova esposa. Uma boa noite para todos.

Eram apenas duas horas da tarde.

Finn foi tolo o suficiente para apontar as horas e imediatamente recebeu uma tapa de sua mãe.

— Fique quieto, seu idiota.

Abby estava corando ferozmente quando Tynan chamou sua carruagem. Foi rapidamente trazido e em poucos minutos eles chegaram em sua casa.

— Bem-vinda ao lar, Lady Westcliff.

Seu coração estava em sua garganta.

— Obrigada, lorde Westcliff.

Ele tinha um jeito de sorrir para ela que roubou seu fôlego. Ele falou com seu irmão sobre o poder de um sorriso. Ele capturou seu coração no momento em que o conheceu. Ainda tinha o poder de encantá-la. Ela era incapaz de resistir ao seu charme.

Ele a surpreendeu abrindo a porta da frente.

— Eu dei a minha equipe o dia de folga. Temos a casa só para nós.

Ele a ergueu em seus braços novamente e levou-a para cima para seus aposentos. O quarto era decididamente masculino, sua elegância e poder refletidos nos painéis de mogno e cortinas verdes de pinho. Sua grande cama de quatro colunas dominava o quarto e repousava sobre um tapete marrom e verde oriental. Sua escrivaninha também era de mogno polido. Seus aposentos ficavam ao lado dos dele, mas ela ainda precisava vê-los ou o resto da casa.

— Eu vou levá-la em uma turnê de sua nova casa depois. Temos negócios mais urgentes para atender primeiro.

Ela era sua agora e ele queria fazê-la dele em todos os sentidos.

Embora seus servos tivessem tido o dia de folga, eles haviam antecipado suas necessidades e fornecido amplamente para eles. Vinho e bebidas foram colocados em bandejas de prata em cima de sua escrivaninha. Havia uma enorme quantidade de comida, o suficiente para alimentá-los por uma semana. Eles nunca teriam que deixar seu quarto de dormir.

Ele a colocou suavemente no centro da cama.

— Abby...

— Você não precisa ser educado ou preocupado com minhas delicadas sensibilidades, Tynan. Acho que não tenho nenhuma quando se trata de você. Nem tenho fome de nada além de você — admitiu ela com um rubor. — Estou feliz que você tenha conseguido uma licença especial. Estou feliz que nosso casamento tenha acontecido hoje. Foi um caso lindo e perfeito em todos os sentidos.

— Assim como você é, meu amor. — Sua respiração ficou presa na garganta quando ele tirou seu vestido de seda rosa dela e depois colocou-o de lado. Seu olhar era quente e ardente quando ele deslizou as mãos ao longo de suas pernas expostas para remover seus sapatos e meias.

Ela tremeu de prazer ao toque dele.

Ele tinha mãos grandes e bem formadas, mas elas não eram as de um lorde mimado. Havia uma ligeira aspereza nelas que aumentou seu prazer quando ele as deslizou ao longo de sua pele.

— Eu amo a suavidade do seu corpo e seu sutil perfume de rosas. — Ele beijou o interior de sua coxa, seu toque íntimo desencadeando fogos de artifício por todo seu corpo. Cada parte dela estava em um frenesi de excitação. Mil borboletas estavam voando em sua barriga.

Ele lançou-lhe um sorriso sensual e recuou para remover sua própria roupa.

Ela prendeu a respiração quando ele tirou tudo menos as calças, e o observou com ávida curiosidade, mal conseguindo se concentrar nos formigamentos quentes que passavam por seu corpo.

Seus olhos estavam acesos com a promessa da paixão.

Ele parecia tão bonito na noite em que se conheceram, os músculos tensos sob sua pele dourada ondulando em ondas poderosas ao longo de seus braços sólidos e peito largo.

Misericórdia.

Ele voltou para o lado dela, suas mãos mais uma vez gentis e acariciando seu corpo enquanto ele as traçava sobre seus quadris, seus seios e depois sobre os ombros para remover sua delicada camisa. Ele respirou fundo enquanto estudava seu esplendor feminino, e então soltou uma corrente de ar com um gemido tenso.

— Abby, você é tão linda.

Ele não disse mais nada enquanto soltava os cabelos ruivos e passava os dedos levemente pelos longos fios, permitindo que eles caíssem em uma cascata suave sobre seus ombros.

Nenhum homem jamais a tocou assim. De repente, sentiu-se envergonhada, pois não usava nada além de sua própria modéstia.

Mas ele era um conde perverso e não tinha tal modéstia.

Nem ele queria se esconder dela.

Ela parecia preenchida. Seus sentimentos tinham sido despidos desde o momento em que ela conheceu Tynan e agora seu corpo também estava nu. Mas ela confiava nele. Com o coração dela. Com a felicidade dela. Com o casamento deles. Ele tirou as calças e se virou para ela, de modo que cada músculo e nervo era revelado.

— Abby, deixe-me guiá-la. Eu não vou te machucar. — Ele a beijou suavemente na boca e, em seguida, se estabeleceu ao lado dela em sua cama. Ela sentou-se com o lençol cobrindo o seio. Os ombros dela estavam nus, a pele dela um rosa pálido em contraste aos cachos ruivos vívidos se derramando sobre eles.

Ela estendeu a mão para ele, sabendo que ele seria especialmente gentil com ela nesta primeira vez.

Ele escorregou debaixo das cobertas e a rolou para baixo dele, seu olhar quente e sedutor como o peso de seu corpo intimamente pressionado contra o dela.

— Eu te amo, Tynan, — disse ela e perdeu-se no poder majestoso de seu toque.

Ele era calor, força forte, pele dourada e músculos.

Então ele estava totalmente em cima dela, apoiando-se em um cotovelo enquanto suas mãos acariciavam seu corpo e agitavam as chamas de seu desejo já elevado.

O peso dele pareceu reconfortante.

— Eu estarei aqui por você, Abby. Sempre.

Ela passou as mãos pelos planos tensos e ondulados do corpo dele. Ela arqueou-se, gemeu e fechou os olhos para experimentar cada sensação eufórica, despertada por suas mãos e boca em sua pele quente e formigante.

Ela se abriu para ele.

Ele acariciou-a intimamente com os dedos, sondando o ponto mais sensível entre suas coxas até que ela era uma poça líquida de fogo. Ele fechou a boca sobre o seio dela, provocando e sugando seu bico sensível até que ela não pudesse mais se conter e gritar em fervoroso êxtase.

— Mova-se comigo, meu amor, — disse ele, entrando nela com uma gentileza que ela nunca imaginou ser possível. Ele tomou seus gritos apaixonados em sua boca, beijando-a e fazendo-a se sentir tão amada, tão verdadeiramente unida. Um só coração. Um só corpo.

Então seus gritos combinaram com os dela e eles subiram juntos por um longo e esplêndido momento, como dois pássaros majestosos flutuando entre as nuvens. Ele segurou-a perto, seus corpos úmidos em um emaranhado de esperança entre os lençóis, enquanto lentamente estes se arrastavam caindo para o chão, ofegando, rindo e ambos se sentindo bastante satisfeitos.

— Tynan, querido Céu. É sempre assim? — Seu coração estava martelando em seu peito.

Seus ossos se transformaram em pudim.

Ela não poderia ficar em suas próprias pernas mesmo se tentasse.

Mas ela não precisava mais ficar sozinha. Ela não teria que enfrentar Falmouth e os problemas de seu irmão por conta própria. Tynan estaria ao lado dela.

— Sempre será com você, meu amor. — Ele arrastou leves beijos ao longo de sua garganta, era a sua maneira de consolar e excitar. Ele a moveu em seus braços para que seu corpo descansasse sobre o dele, o calor e o magnífico poder de seu corpo a excitando novamente. O cheiro sutil de rosas — o cheiro dela — misturado com seu perfume masculino de sândalo. A sensação de sua pele quente e os pelos dourados em seu peito pareciam divinos contra sua bochecha. — Como você está, meu amor?

Ela ronronou contente.

— Como uma condessa muito perversa.

— Ah, mas isso não vai acontecer. Este conde abandonou seus maus caminhos.

— Nem todos eles, eu espero.

— Nem todos. — Ele beijou seu pulso na base de sua garganta, e então sorriu quando ele a rolou de costas e se acomodou sobre ela, o peso íntimo e requintado dele. — Eu ainda tenho a pena de pavão.

— Ohhhh! — Ela aplaudiu novamente e beijou-o profundamente nos lábios. — Eu finalmente vou descobrir o que é esse alarido todo sobre essa pena.

Ele riu.

— Eu te amo, Abby.

Eles dormiram pouco naquela noite, mas quando a primeira luz do amanhecer entrou pela janela, Abby acordou nos braços de Tynan. Ela era Lady Westcliff agora, bem e verdadeiramente. Ela não estava mais sozinha e sobrecarregada. Ela tinha Tynan para ficar ao lado dela agora. A luz do sol atravessou seu rosto bonito e iluminou seu cabelo dourado. Ela se aconchegou contra ele.

— Eu te amo, meu conde perverso.

Ele deu uma risada sonolenta.

— Eu te amo, minha linda coelha.

Ele rolou-a para baixo dele e teve um cuidado primoroso em mostrar a ela o quanto.